



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA - UnB
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO - FAC
PROJETO FINAL EM COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

Brutal e Obscuro (BO): Um podcast sobre crimes reais

Helena Dubeux Guedes

Orientadora: Prof.^a Dra. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

Brasília/DF

Abril/2022

HELENA DUBEUX GUEDES

Brutal e Obscuro (BO): Um podcast sobre crimes reais

Memorial apresentado ao curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Professora Doutora Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

Brasília/DF

Abril/2022

HELENA DUBEUX GUEDES

Brutal e Obscuro (BO): Um podcast sobre crimes reais

Brasília, 29 de abril de 2022

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dra. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa

Prof. Dr. Elton Bruno Barbosa Pinheiro

Lucas Sousa do Vale

Prof.^a Dra. Elen Cristina Geraldês

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Universidade de Brasília, todos seus servidores e funcionários, e por todo conhecimento que pude adquirir dentro da UnB, esse aprendizado sendo tanto como estudante quanto como um ser humano parte de uma sociedade. Agradeço muito por ter tido a experiência de estudar em uma Universidade pública, que me agregou valores indescritíveis, e se consolidou como uma oportunidade gigantesca e um privilégio imensurável na minha vida.

Agradeço especialmente e do fundo do meu coração a Faculdade de Comunicação, por ter remodelado meu caráter e me propiciado um ambiente acolhedor e receptivo, em que eu pude me tornar uma mulher melhor, mais reflexiva, examinadora e (ainda) mais indagadora. Obrigada a FAC por ter me permitido viver momentos de realização, evidenciando minhas potencialidades e me propondo múltiplos desafios. A todas as pessoas incríveis que conheci, entre docentes, técnicos e terceirizados que são os pilares da Faculdade de Comunicação, meu muito obrigada, dedico essa conquista a vocês. Especialmente a professora Elen Geraldes, obrigada por tanto zelo, cuidado e por se desdobrar em mil para fazer todos se sentirem em casa dentro da FAC. Agradeço também, com um carinho especial, a duas mulheres queridíssimas e símbolos da FAC, a Christiane e a Rosa. Vocês são incríveis e se esforçam incessantemente para ajudar todos estudantes. Uma dedicação além da curva e um carinho e cuidado excepcionais. Sentirei falta de vocês!

Dedico, com imensa alegria e orgulho, esse trabalho à minha orientadora, a Prof.^a Dra. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa. Sem você, nada disso seria possível. Obrigada por acreditar em mim, na minha capacidade de escrita e de argumentação, por se empolgar com meu tema e incentivar minha pesquisa. Meu sonho como estudante da FAC era ser orientada por você e hoje divido com você, uma das maiores conquistas da minha vida. Você é uma mulher inspiradora, inteligentíssima e com a presença de sala mais eletrizante que eu já testemunhei. Espero continuar fazendo pesquisas na FAC e quiçá um dia, minimamente seguir seus passos - espero ao menos lhe causar orgulho.

A minha mãe, Ana Dubeux, meu primeiro e maior amor, agradeço e dedico a você primeiramente, esta e todas minhas outras conquistas. Mãe, obrigada por sentar comigo todos os domingos, quando eu tinha sete anos, para ficarmos juntas, eu lendo revistinhas e você seus jornais. Mãe, obrigada por ler meus textos da escola e dizer que eu era uma “menina brilhante”, com certeza essas palavras ecoaram na minha mente e no meu coração, como motivadores para me fazer chegar até aqui e escrever este trabalho. Mãe, obrigada por ser a

melhor jornalista que eu já conheci. Mãe, obrigada por me ensinar a amar escrever, ler e por me ensinar o valor, o poder e a emoção vinda das palavras. Obrigada por ser o meu maior exemplo de força e independência, desde que eu me conheço por gente. Agradecerei o resto da minha vida por ter o privilégio de ser sua filha e por tanto carinho, dedicação, amor, incentivo e ensinamentos de vida. Obrigada por sempre me permitir ser livremente quem eu sou e, ao mesmo tempo, guiar meu caminho, de mão dadas comigo. Nesse momento de conclusão de curso, você mais uma vez se mostrou como minha grande fonte de firmeza e coragem.

A meu pai, Sylvio Guedes (que também foi estudante da FAC, por sinal) a quem eu sempre recorro quando estou com dúvidas sobre qualquer assunto que seja, a opinião que eu sempre quero ouvir, a quem eu chamava de “enciclopédia humana” na infância - nem sei o que dizer. Pai, sempre admirei a sua inteligência, mas principalmente, sua sede por leitura e conteúdo, sua constante curiosidade e vontade de aprender sobre tudo que existe no mundo. E você conseguiu passar isso pra mim. Não sou um gênio como você, mas sou uma pessoa curiosa, questionadora, de interesses diversos, que gosta de estudar e que gosta de debater. E eu devo isso a você. Obrigada por sempre me dar livros nos meus aniversários. Obrigada por jogar “Conhecendo o Mundo” comigo desde criancinha. Obrigada por me levar a tantos museus e me explicar com riqueza de detalhes, todos os cantos de cada um. Obrigada por me incentivar a estudar inglês e por me mostrar todos tipos de músicas, filmes e séries interessantíssimos que até hoje são meus grandes favoritos. Eu poderia te agradecer por tanto, mas te agradeço, hoje, especialmente por ter sido o pai que você foi pra mim.

A meu irmão Gabriel Guedes, agradeço e dedico este trabalho por ser inspiração recorrente de criatividade, carisma e esperteza. Gaba, obrigada por ter sido um irmão mais velho único e excepcional para uma menina, alguém que nunca quis me encaixar em um padrão ou me limitar, e quis sempre me engrandecer e fortalecer. Você me ensinou a me defender e ao mesmo tempo, a ouvir mais conselhos; me impulsionou a ser uma pessoa melhor, me fez rir (e ser feliz) incansavelmente - em meio a relação usualmente intensa de um irmão e irmã, sempre estive em prontidão para me ajudar e nunca desistiu de se fazer presente na minha vida.

A minha cunhada Vanessa Tourinho, agradeço por ser sempre uma pessoa doce e cuidadosa comigo. Sua presença na minha vida me faz uma pessoa mais feliz e seu afago me acalma e me traz paz de espírito. Vanessa, seu coração me aquece e ilumina quando estou com você. Ter você como amiga e parte da minha família me faz sentir constantemente feliz e

tranquila. Obrigada por tudo! E obrigada por ser a melhor mãe que a minha sobrinha Liz poderia ter.

A minha amada sobrinha Liz, por ter me transformado na mulher que eu sou e por ter me devolvido a vontade de viver e a capacidade de acreditar na beleza do ser humano. Liz, meu amor, te agradeço pelos melhores momentos e anos da minha vida. Obrigada minha linda, por ser amor incondicional e me fazer viver a conexão mais linda que eu já senti. Te procurarei em todas as minhas vidas.

A minha tia Rosa e minha tia Olga, dedico essa conquista por serem as mulheres da minha vida, minhas grandes fontes de conhecimento de vida. Obrigada por me ouvirem com tanto cuidado, disposição e atenção; em meio a qualquer incerteza vocês sempre demonstraram imensa confiança e esperança em mim. Minhas segundas mães, minhas fortalezas, donas do melhor colo. Minhas tias, sem vocês eu nada seria. Obrigada por me mostrarem o que é ter força pra viver, lutar e ter garra. Meus amores, minhas lindas, meu coração transborda de carinho por vocês. Tia Rosa, nunca esquecerei de nenhum de todos nossos momentos. Obrigada por ter feito da minha infância um momento único, especial e cheio de acolhimento, cuidado e brincadeiras. Só eu e você sabemos o tamanho do nosso amor! Tia Rosa, te dedico esse trabalho e te agradeço eternamente todos os dias que você passou estudando comigo enquanto eu estava na escola... todas as provas para que você estudou comigo, são com certeza, motivos para eu ter chegado até aqui.

A Letícia Cunha Miranda, obrigada por ser um exemplo de caráter, força de vontade, lealdade e por ser *unapologetically you*, você é, sem dúvidas, uma das pessoas mais autênticas que eu já conheci. Amiga, obrigada por nunca ter me deixado desistir e por ter me salvado em tantos momentos. Te agradeço por ser, desde criança, esse esse exemplo de mulher estudiosa, esforçada e que sabe aonde quer chegar. Lê, vou agradecer sempre ao universo por ter me dado a oportunidade de te conhecer aos cinco anos e crescer do teu lado. Com certeza, eu não seria a Helena que eu sou se não tivesse a sua presença na minha vida, como melhor amiga, conselheira e anjo da guarda. Obrigada por, desde sempre, me amar por quem eu sou e estar comigo literalmente em todos os momentos. Te amarei para sempre, minha amiga!

As minhas colegas de curso Érika Alexandre, Mila Oliveira e Prisley Zuse, que muito me ajudaram e incentivaram nos momentos iniciais dessa pesquisa, lhes agradeço muito. Obrigada pelas dicas, por serem tão solícitas e gentis; mas principalmente, por me estimularem e reforçarem a relevância do meu objeto de estudo. Meninas, vocês fizeram toda a diferença, saibam disso! Um grande beijo e meu muito obrigada sincero!

As minhas primas Juliana, Thalita e Thaís, por serem mulheres importantes, extraordinárias, inspiradoras e livres, cada uma em sua medida. Obrigada por serem exemplo, companhia e uma eterna fonte de amizade, troca e afeto no decorrer da minha vida.

A minha colega de curso Érika Alexandre, que me ajudou e incentivou nos momentos iniciais dessa pesquisa, lhe agrade

Aos meus avós, que são parte do meu coração e da minha ancestralidade, e com certeza, estariam “rindo a toa” e orgulhosos por mim. Amo e sou vocês, todos.

Ao meu namorado e companheiro de vida Arthur Rendeiro, agradeço infinitamente por todo amor, apoio e cuidado, pilares do nosso relacionamento. Estudante brilhante e multitalentoso da Faculdade de Comunicação, que tanto me ensinou sobre vários assuntos e me trouxe tanto conhecimento em várias áreas de estudo. Muito obrigada por me ensinar tanto! O seu futuro profissional e pessoal é luminoso e transbordará sucesso e realizações. Obrigada pelas noites sem dormir, pelas sugestões, pelo incentivo e por acreditar em mim. Durante todas as fases deste trabalho, foram múltiplas ajudas e opiniões que agregaram um valor imensurável a este projeto. Você é incrível e eu te amo muito. Jamais esquecerei o suporte dado nesse momento tão marcante e delicado.

RESUMO

O presente memorial descritivo ampara a produção do podcast de *true crime* “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, que está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQI>. Nesta pesquisa, examinou-se o *true crime* (gênero do entretenimento dedicado à análise de crimes reais) como fenômeno. Para tanto, apontou-se que tais produções, do ponto de vista coletivo, são capazes de examinar padrões e ciclos de violência da sociedade. Já em uma perspectiva individual, trazem à tona reações complexas e arquetípicas no público. Destacou-se também o potencial do gênero de investigar e expor ao público aspectos sociais e psicológicos da violência e da criminalidade. O objetivo geral deste projeto foi obter informações, esclarecer e trabalhar conceitos relativos ao *true crime*. Para isto, citou-se autoras como Rachel Tinker, Taylor Meeks e Pamela Burger. Como objetivo específico, o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” foi desenvolvido e disponibilizado para acesso *online*. O produto tem como finalidade divulgar ao público, de maneira acessível, explicações teóricas e hipóteses exploratórias para a popularidade do gênero, para tal referenciando-se Carl Jung, Jean-Jacques Rousseau, John Sanford e outros autores. No episódio produzido, apresentou-se reflexões a respeito da popularidade do *true crime* e as correlações existentes entre a violência, os indivíduos e a sociedade. Tendo em vista a escassez da pesquisa brasileira dedicada ao gênero, elaborou-se este memorial sob uma perspectiva exploratória, fundamentando-se os procedimentos metodológicos na revisão bibliográfica do *true crime*. Quanto ao desenvolvimento do podcast, dedicou-se ao estudo do formato, dos processos tangentes à sua produção e também a análise de cinco produções de *true crime* podcasting. Por fim, destaca-se o *true crime* como propulsor de debates e reflexões, tanto individuais quanto coletivos, relacionados à violência e à criminalidade na sociedade.

Palavras-Chave:

True Crime; Crimes Reais; Violência; Podcast

ABSTRACT

This descriptive memorial supports the production of the true crime podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, which is available on Spotify through the link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQl>. In this research, true crime (an entertainment genre dedicated to the analysis of real crimes) was examined as a phenomenon. Therefore, it was pointed out that such productions, from a collective point of view, are capable of examining patterns and cycles of violence in society. From an individual perspective, they bring out complex and archetypal reactions in the audience. The potential of the genre to investigate and expose social and psychological aspects of violence and criminality to the public was also highlighted. The general objective of this project was to obtain information, clarify and work on concepts related to true crime. For this, authors such as Rachel Tinker, Taylor Meeks and Pamela Burger were cited. As a specific objective, the podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” was developed and made available online. The product was developed and published with the aim of disseminating theoretical explanations and exploratory hypotheses for the popularity of the genre to the public, for which reference was made to Carl Jung, Jean-Jacques Rousseau, John Sanford and other authors. In the episode produced, the listeners were presented with reflections on the popularity of true crime, and the correlations between violence, individuals and society. In view of the scarcity of Brazilian research dedicated to true crime, this memorial was prepared from an exploratory perspective, basing the methodological procedures on the bibliographic review of true crime. As for the development of the podcast, he dedicated himself to the study of the format, the processes tangent to its production and also the analysis of five true crime podcasting productions. In conclusion, true crime stands out as a propellant for debates and reflections, both individual and collective, related to violence and criminality in society.

Key-words:

True crime; Real Crimes; Violence; Podcast;

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Imagem de “The Beautiful Victim of the Elm City Tragedy” (1881).....	30
Figura 2: Categorias de podcasts disponíveis na plataforma de streaming Spotify (<i>Mobile</i>).....	39
Figura 3: Categorias de podcasts disponíveis na plataforma de streaming Spotify (<i>Web Player</i>).....	40
Figura 4: Paleta de cores podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	76
Figura 5: Estilo tipográfico do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	77
Figura 6: Imagem editada de “The Beautiful Victim of the Elm City Tragedy” (1881).....	78
Figura 7: Logotipo “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	78
Figura 8: Capa do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	80
Figura 9: Peça para divulgação de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	81
Figura 10: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Anchor.....	86
Figura 11: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Spotify (versão <i>mobile</i>).....	87
Figura 12: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Spotify (<i>WebPlayer</i>).....	88
Figura 13: Sinopse de “Brutal e Obscuro (BO) - EP.01” na plataforma Spotify.....	89
Figura 14: Brutal e Obscuro (BO) - EP.01.....	90

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Métricas de interesse e popularidade global do termo de pesquisa “True Crime”, no período de 01 de janeiro de 2016 a 01 de janeiro de 2022.....	34
Gráfico 2: Métricas de interesse e popularidade do termo de pesquisa “Crime Real”, no período de 01 de janeiro de 2016 a 01 de janeiro de 2022, no Brasil.....	34
Gráfico 3: Ouvintes de podcasts ao redor do mundo. Porcentagem de entrevistados que declararam ter escutado qualquer podcast no último mês.....	50
Gráfico 4: “Você já ouviu alguma vez um podcast?”. Porcentagem de internautas brasileiros que declararam já ter ouvido um podcast.....	53

Gráfico 5: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto ao gênero de podcasts no Brasil.....	55
Gráfico 6: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto ao perfil demográfico, de podcasts no Brasil.....	57

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: “Você já ouviu alguma vez um podcast?”. Porcentagem de internautas brasileiros que declararam já ter ouvido um podcast.....	54
Quadro 2: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto a classe econômica, de podcasts no Brasil.....	56
Quadro 3: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto a faixa etária, de podcasts no Brasil.....	57
Quadro 4: Ficha técnica de “Episódio nº1 - Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.....	90/91

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	14
CAPÍTULO I	18
<i>True Crime</i> : um brutal fenômeno do entretenimento.....	18
1.1 Revisão contextual: as origens do gênero.....	27
1.2 A popularidade do mórbido: crimes reais vendem mais?.....	32
1.3 True Crime e podcasts: uma combinação explosiva para os ouvintes do mundo e do Brasil.....	37
CAPÍTULO II	43
Podcast como produto: justificativa teórica.....	43
2.1 O podcasting está em alta: o contexto de um formato.....	44
2.2 Breve histórico do podcasting.....	47
2.3 Popularidade do podcast ao redor do mundo.....	49
2.4 Podcasts no Brasil.....	50
CAPÍTULO III	59
Procedimentos Metodológicos.....	59
CAPÍTULO IV	69
Processo de Produção.....	69
4.1 Pré-Produção.....	69
4.1.1 Surgimento da ideia.....	70
4.1.2 Pesquisa e seleção da temática.....	71
4.1.3 Processo de roteirização do episódio.....	71
4.2 Produção.....	72
4.2.1 Ferramentas e equipamentos necessários.....	73
4.2.2 Uso de recursos sonoros.....	73
4.2.3 Gravação do episódio.....	74
4.3 Pós-Produção.....	75
4.3.1 Identidade visual.....	76
4.3.2 Edição e montagem do material.....	81
4.3.3 Finalização do episódio.....	82

CAPÍTULO V	85
“Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”	85
5.1 Publicação e Distribuição.....	85
5.2 Sinopse do Episódio.....	88
5.3 Créditos e ficha técnica.....	89
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	92
REFERÊNCIAS.....	98
APÊNDICE.....	109

INTRODUÇÃO

Em uma entrevista¹ de 2015, concedida ao jornalista Mark Lawson para o veículo estadunidense *The Guardian*, o escritor escocês de *best-sellers* Ian Rankin afirmou que “os humanos são fascinados pelo mal, e nós nos perguntamos de onde ele vem”. As representações de violência em produtos de comunicação, como produções que examinam casos de crimes reais chocantes, provocam reações intensas e complexas nos seres humanos.

Conteúdos relacionados a violência, apesar de muitas vezes perturbadores, despertam curiosidade e atração no público, que se mostra instigado a espreitar os aspectos brutais e obscuros de crimes que realmente aconteceram. “O público se mantém sobre os ombros de monstros, sem correr perigo” (RANKIN apud LAWSON, 2015, s/n, tradução nossa). Em virtude desta atração ocasionada pela violência, projetos com temáticas violentas de vários formatos e nacionalidades são desenvolvidos e tornam-se populares. “O homem transtorna tudo, desfigura tudo; ama a desformidade, os monstros” (ROUSSEAU, 1992, p.09).

O *true crime* (cuja tradução literal é “crimes reais”) caracteriza-se por apresentar, normalmente de maneira detalhada, variados debates e reflexões derivados da análise de crimes reais. O gênero compreende uma ampla variedade de formatos: produções literárias, sonoras e audiovisuais, como livros, revistas, podcasts, programas de rádio e TV, séries e documentários. Neste contexto, o gênero é visto como um fenômeno, que traz à tona discussões complexas e relevantes para a sociedade, “o *true crime* pode ser sobre o mistério, psicologia, história e a sociologia por trás dos crimes” (NORTON, 2018, s/n, tradução nossa).

Para a autora deste memorial, o *true crime* como produto de comunicação, por meio da construção de suas narrativas, pode discutir aspectos sociais e psicológicos da violência e da criminalidade e ainda, observar os reflexos das mesmas na sociedade como um todo e individualmente para o público. Tais potencialidades reforçam a validade e justificam a relevância de se dedicar à pesquisa e investigação do *true crime* como fenômeno, assim como o desenvolvimento de produtos de comunicação sobre crimes reais - tal qual o podcast produzido neste projeto, “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” que está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQI>.

O surgimento do *true crime* sucedeu-se nas ruas de cidades europeias do século XVI, a partir da distribuição de panfletos e livretes que descreviam as histórias reais de crimes locais

¹ Trechos retirados da reportagem “Serial thrillers: why true crime is popular culture's most wanted” do portal de notícias do jornal *The Guardian*, disponível em <<https://www.theguardian.com/culture/2015/dec/12/serial-thrillers-why-true-is-popular-cultures-most-wanted>> Acesso dia 11 de abril de 2022.

violentos, como aponta Rachel Tinker (2018). Ao longo dos séculos, o true crime manteve constantes adaptações aos avanços dos meios de comunicação: aplicou mudanças de abordagem de acordo com as demandas presentes na sociedade, elaborou novas maneiras de apresentar narrativas e estreitou canais de interação com seu público. Para Taylor Meeks (2021), a popularidade do true crime reflete a capacidade do gênero de responder às mudanças das mídias. As produções de crimes reais se mostraram bem sucedidas em uma variedade de formatos: livros, jornais, revistas, programas de rádio e televisão, e mais recentemente, as plataformas de streaming.

O true crime consolidou sua popularidade com o público e atingiu o topo dos rankings em um período que o consumo é dominado pelas plataformas de streaming. No contexto dos podcasts de true crime, os feitos são marcantes. “Serial” (2014), produção estadunidense de true crime, foi o primeiro podcast da história a atingir mais rapidamente os cinco milhões de downloads, movimento que abriu portas para uma nova era de projetos. Em 2019, o podcast “My Favourite Murder” contava com 35 milhões de downloads mensais e lucrou cerca de 15 milhões de dólares. Já “Crime Junkie”, posicionou-se em terceiro lugar de uma lista divulgada pelo Spotify que destacava os podcasts com maior número de ouvintes em escala mundial.

O Brasil é um país em que o true crime podcasting está em ascensão, com um potencial significativo e crescente nos últimos anos as produções brasileiras de true crime também demonstram-se ativamente presentes nas listas de podcasts mais ouvidos do país divulgadas pelo Spotify. No portal online “Podcasts Charts By Spotify”, estatísticas divulgadas oficialmente pela plataforma em março de 2022 destacam três podcasts de true crime na lista dos cinquenta mais ouvidos do Brasil: “*Modus Operandi*” (14°), “Quinta Misteriosa” (27°) e “Mundo Freak Confidencial” (48°).

Em contrapartida, o levantamento de referências e a revisão de literatura para este projeto evidenciou, no âmbito da pesquisa brasileira, a escassez de investigação sobre o true crime e, conseqüentemente, do debate acerca de possíveis inferências resultantes deste objeto de estudo. Considerando este cenário, é importante ressaltar que as produções de crimes reais, independente do formato, podem fomentar importantes reflexões e estimular sua audiência a revisitar ideias e conceitos pré-definidos.

Para o desenvolvimento deste projeto, como metodologia aplicou-se a revisão de literatura do true crime como gênero e do podcast como formato, com a finalidade de desenvolver um produto bem estruturado e com fundamentos precisos. Além desta, julgou-se importante analisar exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002 apud SELLTIZ et

al., 1967, p. 63), no caso, analisou-se cinco projetos sonoros de crimes reais, com a finalidade de complementar os procedimentos metodológicos aplicados.

Tendo em vista o cenário da pesquisa brasileira sobre temáticas de true crime, definiu-se, inicialmente, um objetivo geral: obter mais informações, investigar e esclarecer aspectos do true crime, “mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p.123). Dessa maneira, a pesquisa se caracteriza como exploratória, como define Gil (2002), tendo em vista que, por meio do levantamento desenvolvido, aprimorou-se ideias e familiarizou-se com o tema. Diante do exposto, o objetivo específico deste projeto é criar um podcast de true crime que: levante e discuta explicações teóricas exploratórias para a popularidade do gênero; proporcione debates a respeito de particularidades da criminalidade e da violência e estimule os ouvintes a considerar como o caso analisado pode refletir aspectos da sociedade brasileira.

O projeto “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, tanto neste memorial, quanto nas discussões presentes no primeiro episódio do podcast investiga o true crime “com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” (GIL, 2002, p.142). Para tal, refletiu-se acerca de possíveis motivações e relações construídas entre as representações de violência presentes em conteúdos de crimes reais e a expressiva audiência do gênero. Para esta constituição de hipóteses, trabalharam-se conceitos de Jung (2008), Rousseau (1992), Ramos (2014), Tinker (2018), Sanford (1988) e outros autores.

A partir de procedimentos, levantamentos e referências aqui descritos e com suporte de outros conceitos apresentados adiante, desenvolveu-se o presente memorial e o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Por meio de ambos, concluiu-se que a pesquisa sobre os fenômenos relativos ao true crime pode ser um instrumento utilizado para a exploração de conceitos relacionados às representações da violência e a criminalidade nos meios de comunicação e possíveis reações da sociedade e tais conteúdos.

Para apresentar os resultados desta pesquisa, este memorial está dividido em cinco capítulos respectivamente listados a seguir: “True Crime: um brutal fenômeno do entretenimento” (I), “Podcast como produto: justificativa teórica” (II), “Procedimentos Metodológicos” (III), “Processo de Produção” (IV) e “Brutal e Obscuro: crimes reais” (V).

O capítulo I refere-se, inicialmente, a argumentação e justificativa do true crime como fenômeno e objeto de estudo. Apresenta-se os principais conceitos trabalhados e as hipóteses constituídas a respeito da popularidade do gênero e suas motivações. Entre eles, o conceito do arquétipo da sombra (JUNG, 2008) e suas representações nos conteúdos de crimes reais, assim como suas possíveis ressonâncias com o inconsciente pessoal do público. A partir das

primeiras considerações, “True Crime: um brutal fenômeno do entretenimento” (I) se expande para três subtópicos: “Revisão contextual: as origens do gênero” (1.1), “A popularidade do mórbido: crimes reais vendem mais?” (1.2) e “True Crime e podcasts: uma combinação explosiva para os ouvintes do mundo e do Brasil” (1.3).

O capítulo II apresenta o histórico do podcasting e justifica por meio de referencial teórico e dados estatísticos, a escolha do podcast como produto. As informações obtidas por meio de pesquisas brasileiras e estrangeiras possibilitaram a criação de gráficos e quadros, que revelam características do consumo do formato. Examina-se o cenário brasileiro do podcasting, seus principais públicos e algumas de suas especificidades. Desse modo, “Podcast como produto: justificativa teórica” (II) está subdividido da seguinte maneira: “O podcasting está em alta: o contexto de um formato” (2.1), “Breve histórico do podcasting” (2.2), “Popularidade do podcast ao redor do mundo” (2.3) e “Podcasts no Brasil” (2.4).

Já no capítulo III, justifica-se o caráter do exploratório da pesquisa e apresentam-se os procedimentos metodológicos aplicados, como a revisão bibliográfica do true crime e do podcasting. Além disso, detalha-se o processo de escuta de dezenas de episódios de podcasts (brasileiros e estadunidenses) para a elaboração de análises destas produções, com objetivo de agregar valor à metodologia aplicada. As produções analisadas foram: “*Obscura: A True Crime Podcast*”, “*Morbid: A True Crime Podcast*”, “*Modus Operandi*”, “Assassinos em Série” e “Investigação Criminal”.

O capítulo IV apresenta, de maneira detalhada, o passo a passo de cada um dos processos de produção aplicados para o desenvolvimento do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. O capítulo foi construído com a estrutura de “Pré-Produção” (4.1), “Produção” (4.2) e “Pós-Produção” (4.3), e cada um destes tópicos possui subtópicos descritivos próprios. Nestes, especifica-se como as etapas da produção foram executadas e em que ordem, os mecanismos e técnicas necessárias, recursos utilizados, processos criativos, entre outros.

O capítulo V do memorial dedica-se à descrição do produto resultado deste projeto de comunicação, o podcast “Brutal e Obscuro: crimes reais”. Brevemente se conduz uma apresentação do episódio, suas principais temáticas e em subtópicos, veiculou-se: os processos necessários para a publicação e distribuição (5.1) do primeiro episódio do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” na plataforma de streaming Spotify, a sinopse do episódio (5.2) e as informações técnicas (5.3) do mesmo.

O podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthhceILxQl>.

CAPÍTULO I

True Crime: um brutal fenômeno do entretenimento

A sociedade demonstra um interesse vívido em relação a representações de violência, e isso se aplica aos crimes hediondos, como por exemplo, histórias que destrincham a barbaridade por trás de homicídios e aqueles que cometem assassinatos em série, os chamados *serial killers*. Os seres humanos se mostram atraídos a consumir temáticas mórbidas, nas quais a violência e a crueldade tem papel de destaque - há algo sobre o inexplicável e o medonho que as pessoas ficam aficionadas (MEEKS, 2021, tradução nossa).

Criadores de conteúdo do mundo inteiro dispõem-se desta intensa atração pela violência - uma fascinação quase universal pelos extremos do comportamento humano (LAWSON, 2015) - para produzir os mais diversos formatos de materiais que representam as facetas bizarras de crimes que realmente aconteceram. O *true crime* (cuja tradução literal é “crimes reais”) é um dos gêneros que têm este apelo. Nele comumente são retratadas temáticas complexas, oriundas da representação da violência através de crimes verídicos: seus desdobramentos dramáticos, questões sociais e psicológicas em relação à história de vida dos envolvidos, a investigação policial, perícia e procedimentos judiciais, e inúmeros outros aspectos relacionados ao crime em questão, muitas vezes detalhadamente explicados.

Os humanos são fascinados pelo mal, nós nos perguntamos de onde ele vem e até se nós mesmos nunca seríamos capazes de um ato como tal [maligno]. Alguns preferem a *crime fiction*², mas muitos recorrem ao *true crime* para tentar obter respostas. Evidentemente, há uma sensação de um “*vicarious³ frisson⁴*” para os fãs de ambos - o público se mantém sobre os ombros de monstros, sem correr perigo (RANKIN apud LAWSON, 2015, s/n)⁵.

² Gênero semelhante ao *true crime*, porém os crimes retratados são inteiramente ou parcialmente ficcionais, ao invés de baseados em fatos reais.

³ De acordo com o Oxford Dictionary, do latim *vicarius* (substituto), é um adjetivo que, no inglês, caracteriza emoções e sensações experimentadas na imaginação, através dos sentimentos ou ações de outra pessoa.

⁴ De acordo com o Oxford Dictionary, é um substantivo francês, que significa arrepio, tremor rápido e involuntário em consequência de uma reação ao frio ou devido a uma emoção intensa; calafrio no sentido figurado, também pode significar agitação, vibração, comoção que toma um indivíduo ou um grupo de pessoas.

⁵ Trecho retirado da reportagem “Serial thrillers: why true crime is popular culture's most wanted” do portal de notícias do jornal *The Guardian*, disponível em <<https://www.theguardian.com/culture/2015/dec/12/serial-thrillers-why-true-is-popular-cultures-most-wanted>> Acesso dia 01 de março de 2022.

De acordo com tradução feita a partir do dicionário *Oxford*, “*true crime* é um gênero de livros, filmes e etc, que examina ou conta a história de um crime real”. O teor dos assuntos retratados, em toda sua complexidade, é característico por gerar fortes emoções em sua audiência. O autor Joy Wiltenburg (2004, p. 1377, tradução nossa) define produtos do true crime como “a distribuição de conteúdos com forte carga emocional, majoritariamente focados em crimes violentos, para o grande público”. É relevante destacar que não é regra que as emoções geradas pela exposição a conteúdos violentos estejam ligadas unicamente a animosidade, choque ou repulsa contra os crimes hediondos ou os autores da violência em si. Posto isto, pode-se refletir acerca da possibilidade de que parte do público dos crimes reais esteja extremamente e talvez, instintivamente, curiosa quanto a violência humana e em busca de eventuais “respostas” sobre comportamentos violentos das pessoas.

A viabilidade de ponderar e fazer conjecturas acerca da temática é garantida em virtude do caráter exploratório do presente projeto, cujos procedimentos metodológicos estão descritos no capítulo III. Tal propriedade permitiu que, ao pesquisar e reunir informações sobre o true crime, uma série de concepções a respeito do gênero fossem aprimoradas. Dessa forma, foi possível familiarizar-se com o tema, e, eventualmente constituir hipóteses, como observou Gil (2002), em sua obra “Como elaborar projetos de pesquisa”.

Acompanhar produções do gênero, e conseqüentemente observar a violência da humanidade, é uma maneira de examinar este sentimento sem se envolver de maneira literal, portanto, entra-se em contato com a violência à distância, sem ser o executor do ato. Tal inferência dialoga com a ideia previamente discutida de Ian Rankin (apud LAWSON, 2015), de um “frisson vicário”, este experienciado na imaginação, através dos sentimentos ou ações de outra pessoa, no caso, os envolvidos nos crimes reais. Presumidamente, pode-se analisar o gênero como uma maneira dissociada de consumir a violência, na qual a audiência, conscientemente encara a realidade da humanidade e, talvez em seu inconsciente, aspectos da sua própria realidade.

Vergonha, orgulho, ódio, culpa, inveja, aquilo que negamos, não gostamos, entre outras coisas, as quais são incompatíveis com o nosso padrão social, simplesmente nos remetem a aspectos de nossas vidas que temos dificuldade em assumir, isto é, o avesso do que normalmente gostaríamos que aparecesse de nós, nossa sombra [...] São padrões universais de comportamento, mas que se manifestam, cada qual, das mais variadas maneiras dependendo da cultura na qual sejam representados (RAMOS, 2014, p. 01).

A relação entre o consumo de true crime e o ato de, inconscientemente conectar-se com impulsos primais da mente humana, pode ser atrelado ao conceito do arquétipo⁶ da sombra, definido como o centro do inconsciente pessoal (JUNG, 2008). Este afirma que a sombra representa “a parte ‘negativa’ da personalidade, quer dizer, a soma das propriedades escondidas e desvantajosas, as funções defeituosamente desenvolvidas e os conteúdos do inconsciente pessoal” (JUNG apud ROBALINO, NAZÁRIO, 2017, p. 144). Pressupõe-se então que, esta sombra - em seus vários níveis e manifestações diversas - é irreversivelmente inerente à humanidade, e que a mesma medida é constantemente negada e reprimida pela sociedade, a nível individual e social.

O termo “sombra”, como conceito psicológico, refere-se ao lado obscuro, ameaçador e indesejado da nossa personalidade. Nossa tendência, no desenvolvimento de uma personalidade consciente, é buscarmos incorporar aquilo que gostaríamos de ser. As qualidades que pertenceriam a essa personalidade consciente, mas que não estão de acordo com a pessoa que queremos ser, são rejeitadas e vem a construir a sombra (SANFORD, 1988, p. 64).

Ao longo da existência do true crime como gênero, é possível enxergar na visceralidade de alguns de seus personagens, aqueles autores da violência, o referido arquétipo da sombra - de forma que estas “manifestações servem de fatores corroborativos da universalidade deste arquétipo, ou seja, demonstram que a ‘sombra’, fazendo jus a qualquer arquétipo, transcende lugares, épocas ou culturas” (RAMOS, 2014, p. 04).

A “sombra”, embora seja tratada pela sociedade com repressão, julgamento e negação, também desperta o interesse do público devido a sua ressonância com o nosso inconsciente. Por isto, ela é, por vezes, profundamente explorada nas produções de true crime como uma maneira de visualizar e melhor compreender a “sombra” da pessoa retratada e partilhar histórias de crimes reais com o público; isto pode acabar por levar uma parte da audiência à uma reflexão particular, sobre sua própria “sombra” individual. Tinker (2018) defende que é possível que o interesse humano por crimes reais esteja intimamente ligado à sombra - ela afirma que ao expor-se ao true crime, confronta-se o mórbido, em vez de reprimi-lo, sendo mais possível mantê-lo sob controle.

⁶ “Por ‘arquétipo’, entende-se um conjunto de estruturas inatas e herdadas do inconsciente coletivo, que servem para dar sentido à existência” (JUNG, 1996 apud RAMOS, 2014).

Jung afirma que nossa saúde mental depende de nossa sombra, aquela parte de nossa psique que abriga nossas energias mais sombrias, como melancolia e homicida. Quanto mais reprimimos o mórbido, mais ele fomenta neuroses ou psicoses. Para alcançar a totalidade [da mente] devemos reconhecer nossas inclinações mais demoníacas (WILSON, 2012, s/n).

Para Daniel Nunes (2013) a contemplação e contato com as individualidades da “sombra” são benéficas para que ela possa ser melhor assimilada e, suas potencialidades negativas, reduzidas. Os variados aspectos dos casos retratados, as análises sobre a criminalidade, a psique dos envolvidos e a discussão sobre as particularidades da violência, funcionam, mesmo que como uma de forma preliminar, como uma ferramenta de incitação para o diálogo interno com a sombra.

Neste caminho de realização de si mesmo, umas das coisas que o indivíduo precisa fazer é confrontar-se com sua sombra. A sombra é aquela parte da psique inconsciente que está mais próxima da consciência, mesmo que não seja completamente aceita por ela. Por ser contrária à atitude consciente que escolhemos, não permitimos que a sombra encontre expressão na nossa vida; assim ela se organiza em uma personalidade relativamente autônoma no inconsciente, onde fica protegida e oculta. Entretanto, quando a personalidade da sombra pode ser percebida e assimilada, os seus potenciais inibidores ou destrutivos são reduzidos e a energia vital positiva que estava aprisionada pode ser liberada à consciência (ZWEIG e ABRAMS apud NUNES, 2013, s/n).

O arquétipo da sombra é frequentemente utilizado no entretenimento no true crime, como por exemplo assassinos e serial killers. A representação de personagens que carregam consigo personalidades e atitudes julgadas como extremamente questionáveis e problemáticas pelo público: o lado obscuro, as emoções primitivas e os impulsos a serem reprimidos. Mesmo assim, atraem muita atenção e curiosidade do público porque, apesar de condenáveis e chocantes, caracterizam aspectos inegáveis e inerentes à mente humana. “O homem transtorna tudo, desfigura tudo; ama a desformidade, os monstros” (ROUSSEAU, 1992, p.09).

Com isso em mente, é possível refletir acerca da possibilidade de que a forte atração das pessoas pela mentalidade dos autores de crimes reais esteja atrelada a uma manifestação da sombra (o inconsciente pessoal). O arquétipo da sombra, por meio das produções de crimes reais, estaria assim “demonstrando sua relevância e função na vida psíquica, e de que modo esse conceito se revela sob outras roupagens históricas, literárias” (RAMOS, 2014, p.01).

A representação desses personagens no true crime, mesmo sendo eles dotados de traços considerados negativos e primitivos, pode acabar por gerar algum nível de empatia ou identificação por parte do público. “Às vezes, podemos até ser levados para dentro da cabeça

do monstro, na que eles se revelam como algo menos que mítico, sua fragilidade humana é exposta” (RANKIN apud LAWSON, 2015, s/n, tradução nossa).

Para Rachel Tinker (2018), o nosso desejo de se identificar, empatizar e entender motiva a nossa curiosidade. Isso se conecta ao conceito da sombra, em que, ao se expor ao true crime, é possível observar a escuridão presente no mundo e, a partir disso, refletir acerca de sua própria sombra interior, confrontando seu lado mórbido e obscuro, ao invés de reprimi-lo, dessa maneira podendo compreendê-lo melhor.

Serial killers são aterrorizadores e cativantes para o público, porque eles representam uma presença complexa, lúgubre e convincente do panorama da sociedade. Aparentemente, há uma tendência inata da humanidade de se identificar e empatizar, em algum nível, com todas as coisas - elas sendo más ou boas - e isso inclui os serial killers (BONN, 2014 apud TINKER, 2018, p.97).

O fascínio dos humanos pelo true crime pode estar conectado também a um nível de identificação inconsciente da nossa sombra com os personagens retratados - quando por exemplo, a história apresenta, além da descrição da violência imensurável dos serial killers, uma narrativa na qual há registros de outros aspectos dos assassinos em série, para além da sombra - por exemplo, relatos da infância traumática ou abusos e torturas sofridos pelos próprios autores de crimes hediondos.

A escolha por incluir esse tipo de material nas produções não justifica ou explica motivações diretas para as violências cometidas, mas sim contextualiza a história de vida dessas pessoas, apresenta algumas experiências por elas vivenciadas e delimita sob quais circunstâncias seu caráter foi formado. A contextualização da vivência dessas pessoas expõe as implicações sociais e psicológicas encontradas por elas, assim como fatores externos limitantes (ausência de tratamentos para transtornos psiquiátricos, contato prematuro com violência extrema, privação de direitos básicos na infância e adolescência, entre vários outros).

Nascemos fracos, precisamos de força; nascemos desprovidos de tudo; temos necessidade de assistência; nascemos estúpidos precisamos de juízo. Tudo o que não temos ao nascer, e de que precisamos quando adultos, é nos dado pela educação. (ROUSSEAU, 1992, p.10)

Desta maneira, em produtos de true crime com esta abordagem, é possível refletir sobre a relação de “causa e efeito” entre a exposição puerícia e juvenil a violência e a

criminalidade. Assim, abre-se espaço para vários questionamentos e contingências acerca da violência como parte da sociedade, dentro das argumentações sobre o gênero. Entre eles, o provento debate sobre a origem da visceralidade de casos como os retratados: os autores de tais atos tendem a violência desde o nascimento, ou tornam-se pessoas com essa tendência, devido aos ambientes em que suas vivências estão inseridas?

Enquanto permanecemos no mesmo estado, podemos conservar as [inclinações] que resultam do hábito e que nos são menos naturais. Mas desde que a situação mude, o hábito cessa e o natural se restabelece. A educação não é certamente senão um hábito. Mas não há pessoas que esquecem e perdem sua educação e outras que a conservam? De onde vem essa diferença? (ROUSSEAU, 1992, p.12)

Vale ressaltar que a pretensão da autora deste memorial não é responder a essa pergunta, e sim, reunir ideias e conceitos que fundamentam a discussão sobre true crime, em variadas perspectivas, para que, por fim, possíveis conjecturas sejam levantadas e analisadas. Filósofos e outros pesquisadores de várias áreas dedicam-se, há séculos, ao estudo desse tipo de questionamento. Segundo a perspectiva de que o homem degenera tudo que entra em contato, de Jean-Jacques Rousseau (1992, p.12), “o mesmo acontece com as inclinações dos homens [...] nascemos sensíveis e desde nosso nascimento somos molestados de diversas maneiras pelos objetos que nos cercam”. Algumas produções de true crime contam histórias de como estes objetos, a sociedade, seus sistemas falhos e as circunstâncias vivenciadas por cada indivíduo, acabam por perpetuar e sustentar os ciclos de violência.

Um homem abandonado a si mesmo desde o nascimento, entre os demais, seria o mais desfigurado de todos. Os preconceitos, a autoridade, a necessidade, o exemplo, todas as instituições sociais em que nos achamos submersos abafariam nele a natureza e nada poriam no lugar dela (ROUSSEAU, 1992, p. 09)

Ademais as considerações apontadas no decorrer deste capítulo, julgou-se importante destacar uma curiosidade a respeito do true crime: seu público é composto majoritariamente por mulheres, independente do formato. Por exemplo, de acordo com uma pesquisa⁷ de 2019 conduzida nos Estados Unidos pelo portal *CivicScience*, as estatísticas evidenciam que as mulheres assistem mais conteúdos audiovisuais (séries, documentários, programas de TV) de

⁷ Dados retirados da pesquisa “True Crime Viewers Would Kill for More Streaming Content”, desenvolvida pelo portal online *CivicScience*. Disponível em: <<https://civicscience.com/true-crime-viewers-would-kill-for-more-streaming-content/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

true crime que os homens: 16% das mulheres declararam assistir a true crime “com muita frequência”, já 35% afirmaram consumir “ocasionalmente”, enquanto 13% disseram “não assistir, mas ter interesse” nas produções. No mesmo tópico, os números do público masculino são menores - 13%, 32% e 12%, respectivamente.

O true crime, a não ficção dedicada a temas perturbadores como assassinatos e violência sexual, acumulou uma extensa audiência. Muitos podem supor que os homens, sendo o sexo mais agressivo, seriam mais propensos a se interessar por tais tópicos sangrentos. No entanto [...] as análises de conteúdo de resenhas publicadas pela audiência de true crime [...] e suas preferências de consumo, evidenciaram que as mulheres são mais atraídas por esse tipo de produções do que os homens (VICARY, FRALEY, 2010, p. 81, tradução nossa).

Em “Here’s Why Women are Obsessed With True Crime, According to an Expert”⁸ do portal canadense *Slice*, a jornalista Laura Grande (2021) explica que esta atração sempre esteve presente no contexto do true crime, mas que só a partir do século XXI pesquisadores deram início à investigação do público feminino como audiência preponderante de conteúdos de crimes reais. Na reportagem, de 2021, Grande entrevistou a professora de Psicologia da *Illinois Wesleyan University*, Amanda Vicary, que é coautora de “Captured by True Crime: Why Are Women Drawn to Tales of Rape, Murder, and Serial Killers?”. O estudo, conduzido em 2010, dedicou-se a análise de conteúdo relativos a produções literárias de true crime e “demonstrou que mulheres são mais atraídas por true crime, enquanto os homens são mais atraídos por outros gêneros violentos” (VICARY, FRALEY, 2010, p. 81, tradução nossa).

Na entrevista, Vicary reforça que apesar de sua pesquisa original ter como enfoque os livros de true crime, estudos relativos a podcasts, séries ou documentários de crimes reais muito provavelmente obteriam resultados consonantes. “É evidente que as mulheres, independentemente do meio específico, são atraídas por true crime” (VICARY apud GRANDE, 2021, s/n, tradução nossa).

No contexto do produto resultante desta pesquisa, a relação das mulheres com o true crime destaca-se ainda mais. Ao observar as estatísticas sobre o true crime podcasting, verifica-se uma expressiva presença do público feminino. Por exemplo, Kelli Boling e Kevin Hull (2018), afirmaram em seu estudo publicado no *Journal of Radio & Audio Media* que, “usando um questionário *online* (n = 308), descobriu-se que o público de podcasts sobre

⁸ Reportagem de Laura Grande, veiculada *online* no portal canadense *Slice*. Disponível em: <<https://www.slice.ca/why-women-are-obsessed-with-true-crime-according-to-an-expert/>> Acesso em: 03 de abril de 2022.

crimes reais é predominantemente feminino (73%).” O artigo, intitulado “Undisclosed information - Serial is My Favorite Murder: Examining motivations in the true crime podcast audience” dedica-se ainda a destacar que “três fatores motivadores foram significativamente mais salientes para as mulheres do que para os homens: ‘*escape*’⁹, interação social e *voyeurismo*” (BOLING e HULL, 2018, s/n, tradução nossa).

Por fim, ressalta-se a tendência fortemente feminina no que diz respeito à produção do true crime podcasting. A reportagem “Mulheres lideram produção e audiência de podcasts sobre crimes”¹⁰, desenvolvida por Natália Frutuoso e Eloiza Marques (2021) para o Jornal Plural Curitiba, afirma que “dentro de dezesseis (16) podcasts brasileiros sobre crimes reais, doze (12) são produzidos e apresentados por mulheres”. A publicação veiculou dados relevantes quanto a popularidade dos podcasts de true crime com o público feminino - destacou que, “na plataforma Spotify, em 2020, o true crime teve alta demanda entre as ouvintes e que, no ano anterior, o gênero cresceu 16% entre o público feminino.”

Acredita-se que a ativa participação das mulheres como produtoras de podcasts de true crime é tangente a dominância feminina na audiência do formato. Diante do exposto, na opinião da autora deste memorial, o cenário geral (documentários, séries, livros e etc.) das produções de crimes reais pode ser pensado para as mulheres, já que, em uma ampla variedade de seus formatos, estas são suas maiores consumidoras. No contexto do true crime podcasting no Brasil, a conjuntura é promissora: o público feminino é, disparado, o que mais consome os podcasts de crimes reais, além disso, estes são feitos majoritariamente por mulheres. Como ouvintes ou como produtoras, as mulheres dão o tom aos podcasts de true crime.

Para além dessa fase inicial com a pesquisa e exploração de conceitos, aprimoramento de ideias e constituição de hipóteses, a proposta geral deste capítulo é de apresentar o diverso contexto das produções sobre crimes reais, mediante a pesquisa desenvolvida sobre o true crime e aspectos teóricos diversos do gênero, com o objetivo de melhor compreender suas particularidades, recursos, abordagens e também as motivações por trás da sua expressiva audiência. De acordo com a Revista estadunidense Science Focus, as histórias de true crime

⁹ De acordo com o Oxford Dictionary, o termo em inglês “escape” significa “ato de fugir, de colocar-se fora ou longe de uma situação difícil, ameaçadora, dolorosa etc.; escapada, fuga”.

¹⁰ Reportagem de Natália Frutuoso e Eloiza Marques, veiculada *online* no portal do Jornal Plural Curitiba. Disponível em: <<https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

estão, aparentemente, mais populares do que jamais estiveram.¹¹ E não se trata apenas de uma aparência, dados obtidos através de métricas e estatísticas oficiais divulgadas por grandes plataformas, como *Google Trends*¹², *Spotify*¹³ e *Netflix*¹⁴, reforçam a popularidade de produtos do gênero entre o público mundial e o brasileiro.

Neste tópico, apresentou-se o true crime como um fenômeno do entretenimento, com a finalidade de introduzir as premissas do presente capítulo. No decorrer deste, outros elementos relevantes quanto à temática serão discutidos e embasados, subdivididos por tópicos na respectiva ordem: o histórico do gênero, a popularidade do mórbido e, por fim, os podcasts de true crime e sua crescente audiência.

¹¹ Trecho retirado da reportagem “Why are we so obsessed with true crime?”, do portal online da revista Science Focus, disponível em <<https://www.sciencefocus.com/the-human-body/why-are-we-so-obsessed-with-true-crime/>> Acesso dia 01 de março de 2022.

¹² Google Trends é uma ferramenta do Google que calcula e disponibiliza a criação de métricas quanto a popularidade e o interesse em relação a termos buscados no mecanismo de pesquisa, sendo possível filtrar por período de tempo, região, categoria e também aferir a incidência da busca entre os produtos Google.

¹³ “O *Spotify* é um serviço digital que dá acesso instantâneo a milhões de músicas, podcasts, vídeos e outros conteúdos de criadores no mundo todo.” (Trecho retirado do site oficial do Spotify)

¹⁴ “A *Netflix* é um serviço de streaming por assinatura que permite assistir a séries e filmes sem comerciais em um aparelho conectado à internet. Também é possível baixar seus títulos favoritos em aparelhos iOS, Android ou Windows 10 para assistir quando não tiver internet.” (Trecho retirado do site oficial da Netflix)

1.1 Revisão contextual: as origens do gênero

Para que seja possível um melhor entendimento quanto às implicações da forte atração por true crime, foi necessária a realização de uma revisão de literatura do gênero, cuja origem remete a Europa, no século XVI (TINKER, 2018). As primeiras publicações baseavam-se em panfletos e pequenas notas ou livretes, que descreviam histórias reais de violentos crimes locais e eram distribuídos nas ruas de cidades europeias como Londres e Berlim.

Como o true crime contemporâneo, os panfletos de crimes não eram um formato uniforme: o tom dessas narrativas podia variar do sensacionalista, a uma abordagem espiritualizada ou didática, muitas vezes dentro de um único panfleto. Alguns serviram como propaganda do Estado. Outros eram contos moralizantes, retratando o criminoso como um degenerado, que acaba enfrentando a justiça divina. Ainda assim, outros ofereciam explorações mais empáticas de vidas criminosas – embora a empatia fosse muitas vezes temperada por condenação moral. Por mais sensacionalistas que fossem os panfletos, eles também destacavam as lutas dos pobres e marginalizados [...] a construção da narrativa permitia algum grau de ambiguidade moral. Baladas¹⁵ contadas a partir da perspectiva do criminoso, como as baladas “Newgate Penitent” e “Last Goodnight”, pediam aos leitores que se identificassem com os malfeitores. Wiltenburg aponta essas baladas como prova de que os consumidores estavam mais interessados no criminoso do que na vítima. Como o panfleto biográfico, essas baladas marcaram uma mudança de longo prazo do interesse sensacionalista para a psique individual e a vida emocional dos malfeitores. Em outras palavras, esses textos representam as primeiras tentativas de aprofundar a análise das causas sociais e psicológicas por trás dos crimes (BURGER, 2016, s/n, tradução nossa)¹⁶.

A produção, e conseqüentemente, o acesso - por meio da distribuição desses panfletos - em maiores proporções, só foram possíveis a partir da invenção da prensa móvel¹⁷, que posteriormente permitiu a impressão em larga escala desses e de inúmeros outros conteúdos. O surgimento das máquinas de prensa para impressão, e os impactos em sua era foram significativos em amplitude e profundidade, fornecendo recursos de comunicação acessíveis não somente a um, mas a muitos (MEEKS, 2021).

¹⁵ Do inglês *ballad*, é um tipo de poema que conta uma história e, tradicionalmente, podia ser facilmente transformado em uma música.

¹⁶ Trecho retirado do artigo “The Bloody History of the True Crime Genre”, do portal online JSTOR Daily, disponível em <<https://daily.jstor.org/bloody-history-of-true-crime-genre/>> Acesso dia 01 de março de 2022.

¹⁷ Desenvolvimento, em 1439, da primeira máquina de impressão pelo alemão Johannes Gutenberg, também referenciado como o “pai da imprensa”.

Entre 1550 e 1700, autores e impressores britânicos produziram um número sem precedentes de publicações que relatavam crimes capitais¹⁸. À medida que as novas tecnologias de impressão surgiram, começaram a circular entre leitores centenas de panfletos sobre crimes – livros curtos e não encadernados de aproximadamente seis a 24 páginas, geralmente detalhando assassinatos horríveis – circularam durante essa época. Mas esses panfletos não eram a única forma de reportagem sobre crimes. Baladas - versos narrativos que contavam os atos covardes dos mais notórios da Inglaterra - foram impressos em panfletos e afixados em cidades e vilas. A circulação de relatos dos julgamentos também forneceram, a uma ampla faixa da sociedade, detalhes dos procedimentos jurídicos (BURGER, 2016, s/n, tradução nossa).

A distribuição dos primeiros livretes de true crime acontecia nos movimentados centros das cidades, durante os séculos XVI e XVII, e descreviam (quase sempre de maneira extremamente dramática e gráfica) os crimes mais chocantes para as comunidades da época, como assassinatos, crimes sexuais e grandes roubos com derramamento de sangue, como descreve Pamela Burger (2016). É importante destacar que, mesmo com o advento da imprensa por meio da prensa móvel se evidenciou como um passo significativo para a acessibilidade da literatura, conteúdos impressos não eram acessíveis para a maior parte dos cidadãos, somente para as classes mais influentes e abastadas.

Foram [primeiros livretes de true crime] produzidos e, provavelmente comprados, majoritariamente pelas classes mais altas (e conseqüentemente, letradas) nesse estágio inicial da sociedade moderna. A familiaridade com textos escritos ou impressos ainda era altamente estratificada por classe social [...] aqueles com renda disponível para comprar estes itens estavam longe da base da escala social, e provavelmente, [seu acesso] estava primordialmente limitado à classe artesã e as outras acima (WILTENBURG, 2004, p. 1382, tradução nossa).

A partir da introdução dos recursos advindos da criação da imprensa, o investimento necessário para produção e distribuição de peças literárias foi reduzido, em comparação às produções manuscritas disponíveis até então. Como descreve Taylor Meeks (2021), a literatura manuscrita por natureza era mais cara do que a impressa e, portanto, com acesso ainda mais limitado a um público de classe social alta, como comerciantes, banqueiros, diplomatas e nobres. A maioria da população europeia, sem acesso à alfabetização e muitos outros recursos, não possuía, produzia e/ou consumia os livretes de true crime distribuídos no período descrito.

¹⁸ Crimes que podem resultar na pena de morte são chamados crimes capitais. A palavra capital tem origem no termo latino *capitalis*, que significa "referente à cabeça" (em alusão à execução por decapitação), tipo de punição pública recorrente para crimes capitais na Europa da época supracitada.

Os conteúdos, foram recorrentemente distribuídos em forma de panfletos e livretos com o passar dos anos, mas, como supracitado, deparava-se com muitas limitações de acessibilidade para grande parte dos cidadãos dos séculos XVI e XVII, que em sua maioria, não sabiam ler ou escrever. Em contrapartida, a fase inicial do true crime passou por inovações, e acompanhou as novidades apresentadas por outros conteúdos impressos, como pequenas publicações de notícias locais.

As adaptações e o uso de formatos que fossem acessíveis ao grande público, permitiram que o gênero finalmente atingisse outras audiências, fazendo com que, com o passar da virada para o século XVIII passasse a ser consumido mais amplamente. Ainda de acordo com Wiltenburg (2004), as publicações, agora impressas, passaram a atingir um público mais amplo e logo desenvolveram alguns recursos padronizados. Muitos foram escritos em rima, transformados em pequenas músicas e decorados com xilogravuras. Seu apelo visual e performance oral expandiram o público potencial para além apenas das classes altas e alfabetizadas.

A partir do século XVIII e XIX, a imprensa e os conteúdos impressos em geral ganharam ainda mais espaço, notoriedade e alcance, e com isso, parte das publicações de true crime, que nessa época, migraram para os jornais. Foi a partir da introdução de um serviço postal regulamentado e disponível ao público, que estes jornais, os primeiros com periodicidade de publicação, grande circulação e preços mais acessíveis¹⁹ surgiram. Em meio a este processo, o jornalismo em massa em sua forma mais primitiva começava a se fundamentar (STARR, 2004 apud MEEKS, 2021).

Ainda de acordo com Meeks (2021), explorando novas técnicas para atrair leitores (a classe trabalhadora e a população dos centros urbanos), os jornais e tablóides, ao abordar a violência da sociedade e os crimes, experimentavam proporções variadas de sensacionalismo. O século XIX para o true crime começou com uma esfera ligeiramente mais pública, com grandes e frequentes publicações em jornais diários - e para uma audiência de massa. Neste período, o true crime estava focado em histórias que causassem mais especulação e grande potencial de choque para os leitores, e para isso, por vezes, lançou-se mão do sensacionalismo.

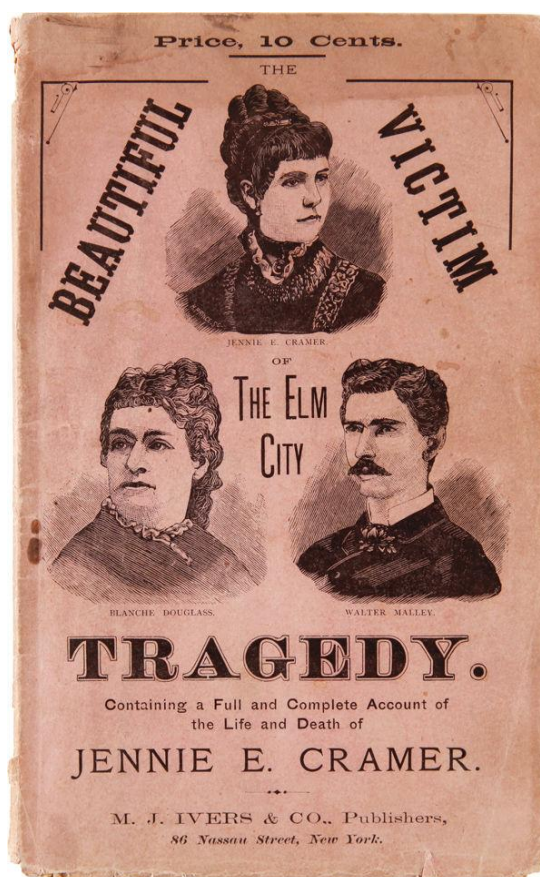
Considerando a mídia impressa já inicialmente popularizada do século XIX, destaca-se a introdução de um jornalismo denominado objetivo²⁰ e, como resultado,

¹⁹ Os jornais *Penny Press* eram baratos, vendidos por um centavo (um *penny*), jornais do tipo tablóide produzidos em massa nos Estados Unidos a partir da década de 1830. Muitas vezes noticiavam crimes violentos.

²⁰ De acordo com o Oxford Dictionary of Journalism, “é uma abordagem jornalística que separa o ato de relatar/informar os fatos da visão pessoal do jornalista ou do veículo de comunicação”.

evidenciou-se a necessidade do nível das publicações (livros, jornais e revistas) de true crime tornarem-se mais exigentes e detalhadas, em que o uso indiscriminado do sensacionalismo não era mais tão recorrente, por exemplo. Para Pamela Burger (2016), tais processos resultaram no desenvolvimento de um novo cenário para o true crime e, gradualmente, as possibilidades e temáticas de discussão dentro do true crime foram ampliadas.

Figura 1: Imagem de “The Beautiful Victim of the Elm City Tragedy” (1881)



Fonte: Biblio.com²¹ via New York: M.J. Ivers & Co.

Neste período, autores renomados mostravam-se cada vez mais interessados na produção de peças de true crime. Autores como Thomas DeQuincey (“On Murder Considered as One of the Fine Arts”, 1827), criticaram o sensacionalismo dos tablóides ao tratar de crimes reais e “pediram a seus leitores que, como parte de uma sociedade, reconsiderassem a maneira como a criminalidade é interpretada” (BURGER apud BURWICK, 2016, s/n, tradução nossa). Obras, artigos e pesquisas científicas com objetivos amplos - de investigação

²¹ Imagem retirada do site Biblio.com, disponível em: <<https://www.biblio.com/book/beautiful-victim-elm-city-being-full/d/1428287818>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

de variados aspectos da sociedade - permitiram que, com o passar dos anos e a consolidação do gênero, o interesse pelo true crime se estendesse para outros meios de comunicação.

No século XX, demonstrou-se, com efetividade, a ampliação das produções de crimes e a conquista de novos formatos. Além dos livros e das revistas, já popularizados, nos anos que se aproximavam da chegada da metade do século e de 1950 em diante, evidenciaram-se a solidez da influência do rádio e da televisão na sociedade, e com isso, conteúdos televisivos e de áudio de true crime começaram a ser produzidos, divulgados e, também, amplamente consumidos.

De acordo com o *Spark Museum of Electrical Invention*, a Era do Rádio, às vezes referida como a Idade de Ouro do Rádio, refere-se a um período da programação de rádio nos Estados Unidos que durou desde a proliferação da transmissão de rádio no início da década de 1920 até o fim da década de 1950. Durante esse período, o rádio era dominante e repleto de uma variedade de estilos e gêneros, e as pessoas sintonizavam, e ouviam, regularmente seus programas de rádio favoritos²². Programas de crimes reais também eram veiculados para o grande público e ganharam grande popularidade²³, como “NightWatch” (1954-55), “Crime Does Not Pay” (1949-51), “Did Justice Triumph” (1947), “Up For Parole” (1950), “Border Patrol” (1941) e “Crime Classics” (1953-54).

Para Taylor Meeks (2021), a criação de novos ritmos para o desenvolvimento das histórias, em conjunto com a exposição de imagens e recursos sonoros, possibilitaram a criação de novos formatos para o gênero true crime. Os adventos dessas novidades foram muitos, inclusive a abrangência de uma nova e maior audiência, com programas, séries e documentários televisivos inteiros dedicados à representação de crimes reais e os neles envolvidos.

Ainda de acordo com o *Spark Museum*, a partir de meados de 1950, a televisão substituiu o rádio como o meio de comunicação de escolha para programação roteirizada e o rádio passou a tocar principalmente música popular e veicular notícias. O capítulo “The Evolution of Television”, do artigo “Understanding Media and Culture”, desenvolvido pela *University of Minnesota Libraries* e *Schenectady County Community College* (ambas dos Estados Unidos), reforça tal argumento, afirmando que após a Segunda Guerra Mundial, a televisão substituiu rapidamente o rádio como o novo meio de comunicação de massa.

²² Trecho retirado (tradução nossa) da reportagem “The Golden Age of Radio” do portal online do Spark Museum of Electrical Invention, disponível em <<https://www.sparkmuseum.org/the-golden-age-of-radio/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

²³ Dados retirados de “True Crime in Old Time Radio” do portal OTRCAT (Old Time Radio Catalog). Disponível em: <<https://www.otrcat.com/true-crime-in-old-time-radio/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

Contudo, foi somente na década 1970 que as produções televisivas estadunidenses de true crime particularmente explodiram²⁴ e começaram a conquistar, gradualmente, o grande público. Baseados em histórias de crimes reais e detetives, programas como “Toma” (1973-74), “Jigsaw John” (1976) caíram no gosto popular. Como advento da curiosidade e do choque decorrentes da onda dos serial killers²⁵ e da incidência de casos de crimes extremamente violentos e midiáticos, o gênero se expandiu. Em decorrência disso, nas décadas de 1980 e 1990, diversos produtos foram lançados e adquiriram um alcance significativo, e as histórias envolvendo crimes reais transformaram-se em marcantes e atemporais peças audiovisuais - entre eles, destacam-se: os estadunidenses “The Atlanta Child Murders” (1985), “48 Hours” (1978-), “America’s Most Wanted” (1988-2012), “Cops” (1989-2021), “20/20” (1978-) e o programa brasileiro Linha Direta (1999-2007).

Em conformidade com essa linha de raciocínio, sugere-se que a história do gênero acompanhou a evolução das mídias de massa, a partir da invenção da imprensa. Desde sua criação, destaca-se uma adaptabilidade notável do true crime às inovações dos meios de comunicação ao longo dos séculos (MEEKS, 2021). A alta capacidade de adaptação pode ser observada no mais recente molde de sucesso do true crime: o podcasting, que será discutido no tópico “True Crime e podcasts: uma combinação explosiva para os ouvintes do mundo e do Brasil”.

1.2 A popularidade do mórbido: crimes reais vendem mais?

O true crime, desde sua origem, comportou-se com um gênero com intenso apelo emocional, abordando casos terríveis, crimes violentos e os extremos da psique humana. Para Taylor Meeks (2021), a popularidade do true crime reflete a capacidade do gênero de responder às mudanças das mídias.

Antes dos documentários e podcasts do século XXI, existia uma série de programas de televisão dedicados ao true crime e, antes disso, um grande número de livros e revistas sobre o assunto no século XX. No século XIX, o true crime aparecia como notas nos primeiros jornais diários. A cultura impressa inicial, por sua vez, foi caracterizada por panfletos e baladas obcecadas pelo gênero. Assim, embora qualquer exame do true crime deva

²⁴ Trecho retirado da reportagem “11 forgotten TV detectives and crime solvers of the 1970s” do portal online da emissora MeTV Chicago, disponível em <<https://www.metv.com/lists/11-forgotten-tv-detectives-and-crime-solvers-of-the-1970s>> Acesso dia 02 de março de 2022.

²⁵ Dado retirado da reportagem “Why Were There So Many Serial Killers Between 1970 and 2000 — and Where Did They Go?” do portal online da revista Rolling Stone, disponível em <<https://www.rollingstone.com/culture/culture-features/serial-killers-1970s-2000s-murders-1121705/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

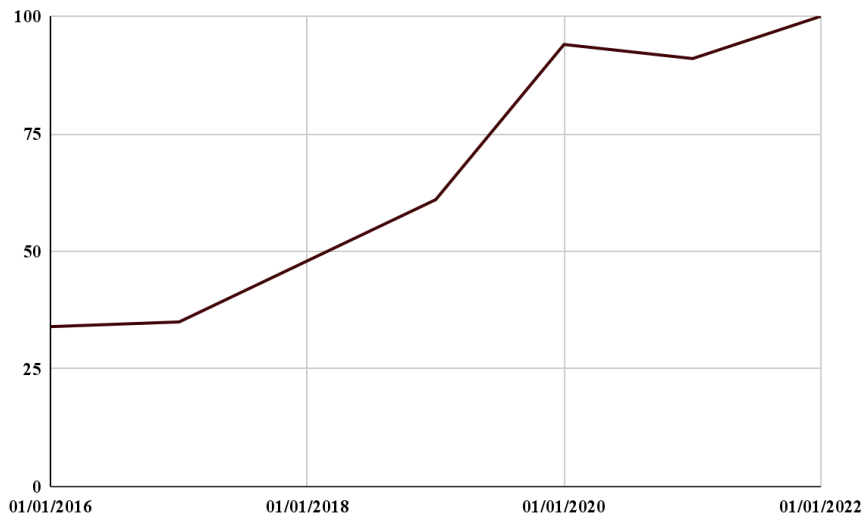
reconhecer a atraente dramatização inerente ao gênero, explora-se como ele evoluiu em conjunto com as mudanças nos meios de comunicação de massa. A popularidade do true crime foi sustentada, argumenta-se, pela capacidade do gênero de se adaptar às consideráveis evoluções nas tecnologias de comunicação e no estilo jornalístico ao longo do tempo. O true crime, quando superficialmente analisado, pode ser visto como apenas um nicho de gênero de conteúdo de mídia, mas sua história provou ser notavelmente durável e duradoura (MEEKS, 2021, p. 01, tradução nossa).

Para o cineasta estadunidense Marc Smerling, o true crime “sempre tem um público, e se você fizer o suficiente, você sempre vai ter um grande *hit*”²⁶. Adaptações aos avanços dos meios de comunicação, mudanças de formato e abordagem e a criação de novas narrativas e diálogos com seu público, delimitaram uma nova esfera para o true crime, na qual o gênero é visto como um fenômeno, que traz à tona discussões complexas e relevantes para a sociedade - “o *true crime* pode ser sobre o mistério, psicologia, história e a sociologia por trás dos crimes” (NORTON, 2018, s/n, tradução nossa).

As transformações experimentadas nos produtos de true crime no final do século XX e início do XXI obtiveram respostas positivas por parte da audiência, que se mantém crescente, engajada e com grande receptividade para novas peças do gênero. Para Lurnie Wilson (2019, s/n, tradução nossa), “o true crime já é enorme e só cresce, estremeceu o mundo do entretenimento e adquiriu seguidores quase como um culto. É o interesse em massa por um tópico excentricamente popular”.

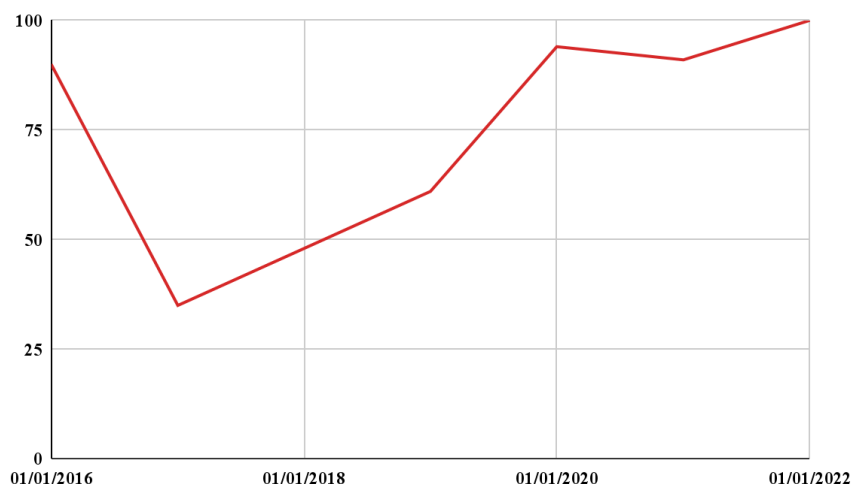
²⁶ Trecho retirado da reportagem “The Bloody Bubble” do portal de notícias *The Ringer*, disponível em <<https://www.theringer.com/tv/2021/7/9/22567381/true-crime-documentaries-boom-bubble-netflix-hbo>> Acesso dia 02 de março de 2022.

Gráfico 1: Métricas de interesse e popularidade global do termo de pesquisa “True Crime”, no período de 01 de janeiro de 2016 a 01 de janeiro de 2022



Fonte: Google Trends (2022). De acordo com a plataforma de estatísticas, os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico em um dado período, na região determinada ou em escala global. Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo.

Gráfico 2: Métricas de interesse e popularidade do termo de pesquisa “Crime Real”, no período de 01 de janeiro de 2016 a 01 de janeiro de 2022, no Brasil



Fonte: Google Trends (2022). De acordo com a plataforma de estatísticas, os números representam o interesse de pesquisa relativo ao ponto mais alto no gráfico em um dado período, na região determinada (Brasil). Um valor de 100 representa o pico de popularidade de um termo. Um valor de 50 significa que o termo teve metade da popularidade. Uma pontuação de 0 significa que não havia dados suficientes sobre o termo.

Para reforçar o alcance do true crime e examinar mais precisamente a demanda pelo mesmo no âmbito digital, decidiu-se verificar o desempenho do gênero no Google Trends. A ferramenta lança mão de dados do Google para aferir a popularidade de termos de pesquisa específicos no site, sendo possível filtrar os resultados por regiões do mundo e pelos intervalos de tempos almejados pelo autor da busca. Como observado nos gráficos acima, recentemente o gênero possui altos e crescentes índices no Google Trends (no período de 01 de janeiro de 2016 a 01 de janeiro de 2022). Desse modo, o gráfico um (1) é a representação do resultado, em escala mundial, do termo de pesquisa “true crime” em escala global. Já o gráfico dois (2) representa as métricas de busca da expressão “crimes reais”, exclusivamente em território brasileiro.

O true crime se consolidou como um gênero amplamente difundido, de alta demanda e sucesso - retratando assuntos que despertam curiosidade, choque e outras emoções variadas na audiência, a partir de suas temáticas substancialmente complexas. Tendo em vista que o true crime floresce como um fenômeno global hoje, testemunhado pelo significativo surgimento de documentários e podcasts do gênero em plataformas de streaming (MEEKS, 2021). Para melhor entender a popularidade do true crime e a amplitude de sua audiência, utilizou-se dados secundários a respeito dos dois formatos atualmente mais consumidos e estatísticas sobre seu público (os documentários serão brevemente discutidos no presente capítulo e os podcasts no subsequente).

Programas de crimes reais, como documentários, programas de TV e filmes, continuaram a disparar em popularidade nos últimos anos (SCHRAER, 2022). O principal canal de distribuição para o formato, as plataformas de streaming ou de conteúdo sob demanda, se popularizam cada vez mais no mundo e com o público brasileiro. Empresas como a Netflix, que de acordo com pesquisa desenvolvida em 2020, já possui mais assinantes no Brasil que a TV a cabo, e o país já é o segundo maior consumidor de streaming de todo o mundo, atrás apenas dos Estados Unidos²⁷.

A Netflix, com sua relevância em escala mundial, participa ativamente da potencialização do true crime nos últimos anos, com um fluxo intenso de produções do gênero. Para Rachel Tinker (2018) a primeira temporada da série documental *Making a Murderer* (lançada em dezembro de 2015) da Netflix - juntamente com o podcast *Serial* (2014) - foram reconhecidos como causas potenciais no enrobustecimento da relevância e da

²⁷ Trecho retirado da reportagem “Netflix já tem mais assinantes no Brasil do que a TV a cabo, diz estudo”, disponível em <<https://exame.com/tecnologia/brasil-tem-mais-assinaturas-de-netflix-que-de-tv-a-cabo-diz-analise/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

audiência do true crime na última década. A autora define as duas peças como propulsoras de uma específica nova onda de interesse do público e, conseqüentemente, de produções.

Making a Murderer, por exemplo, foi assistido por 19,3 milhões de pessoas nos Estados Unidos em um período de 35 dias desde o seu lançamento²⁸, em 2015, estabelecendo os primeiros altos padrões de receptividade e escalada de audiência para o true crime produzido originalmente e divulgado pela Netflix. A análise de informações secundárias (obtidas através de estatísticas divulgadas pela própria plataforma e por empresas de análise de dados sobre o consumo de streaming), revelou números significativos quanto ao consumo dos documentários e séries documentais de true crime disponíveis na Netflix.

É importante destacar que, para Kasey Moore (2021), com a nova era do streaming, as divulgações de métricas de audiência foram deixadas de lado: o que obtemos são “*datecdotes*”²⁹ seletivos, que nos dão um vislumbre dos números de visualizações e audiência dos títulos disponíveis. A autora afirma que, por vezes, a frequência e especificidade dos dados divulgados oficialmente pelas plataformas, deixa a desejar. Moore frisa que a Netflix é de longe, entre as plataformas de streaming, a melhor quando se trata de divulgar dados e métricas da audiência, mas mesmo assim, ainda é passível de críticas. Nessas situações, se fazem de suma importância as organizações especializadas em análises de dados e os analistas independentes, que coletam, examinam e divulgam estatísticas fundamentais para a realização de métricas de audiência do streaming mundial.

Para aferir os documentários mais populares da plataforma, utilizou-se dados divulgados na reportagem “Every Viewing Statistic Netflix Has Released So Far (October 2021), com estatísticas colhidas em 2021 pelo portal *What’s On Netflix*, agregador de estatísticas e notícias da Netflix. Na lista, destacam-se dois campeões de audiência, ambos retratando crimes reais - no topo do ranking está a primeira temporada de *Tiger King: Murder, Mayhem and Madness* (2020), série documental de true crime que atingiu 64 milhões de telespectadores do dia 06 de março de 2020 (dia do lançamento) ao dia 21 de abril do mesmo ano, sendo destes, 34 milhões só nos dez primeiros dias. Em segundo lugar, *American Murder: The Family Next Door* (2020), documentário mais bem sucedido da história da Netflix: de acordo com dados de outubro de 2021, a produção foi assistida por mais de 52

²⁸ Trecho retirado da reportagem “Over 19 Million viewers in the U.S. watched *Making a Murderer* in its first 35 days”, disponível em <<https://www.adweek.com/convergent-tv/over-8-million-viewers-us-watched-making-murderer-its-first-35-days-169602/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

²⁹ Palavra cunhada pelo Entertainment Strategy Guy (site especializado na divulgação de análises e estáticas sobre o mundo do entretenimento), que é uma anedota da palavra em inglês “*data*” (fatos e estatísticas coletados juntos para referência ou análise).

milhões de pessoas, em um período de vinte dias (do dia de seu lançamento, em 30 de setembro, a 20 de outubro do mesmo ano).

Com o intuito de reafirmar o potencial de audiência do true crime entre o público atual, destacam-se outras produções da Netflix do gênero que atingiram boas métricas e uma vasta audiência, como por exemplo: *When They See Us* (2019) com 31 milhões de telespectadores em apenas dezessete dias³⁰, *Sons Of Sam: A Descent Into Darkness* (2021), que foi assistido por 19 milhões de pessoas³¹ entre o dia de seu lançamento, em 05 de maio de 2021, e 20 de junho do mesmo ano.

Além da popularidade do gênero, faz-se relevante destacar alguns aspectos a respeito do crescimento intensificado do gênero nos últimos anos. Justin Sayles (2021, s/n, tradução nossa), afirmou que “em 2020 e na primeira metade de 2021, com a pandemia e o crescimento da audiência nas plataformas devido ao isolamento social, o gênero atingiu um novo estágio, com a Netflix lançando uma nova produção de true crime de sucesso a cada mês”. Ao analisar o cenário da Netflix, de acordo com dados secundários divulgados, colhidos originalmente pela empresa Parrot Analytics³², o volume de títulos de produções documentais aumentou 63% entre janeiro de 2018 e março de 2021, enquanto a demanda por eles mais que dobrou (atingindo 142%), com a maior parte dessa interação sendo proveniente de documentários e séries documentais de true crime³³.

1.3 True Crime e podcasts: uma combinação explosiva para os ouvintes do mundo e do Brasil

Os podcasts de true crime consolidaram-se com uma audiência particularmente notável, evidenciando-se como um dos produtos do gênero com grande potencial de alcance em escala mundial, de acordo com estatísticas e métricas de ouvintes divulgadas oficialmente pela plataforma Spotify no portal online “Podcasts Charts By Spotify”. Em uma reportagem para a revista estadunidense *Rolling Stone* (2017), o repórter Michael Stahl, declarou que “o

³⁰ Trecho retirado da reportagem “Every Viewing Statistic Netflix Has Released So Far (October 2021)”, disponível em <<https://www.whats-on-netflix.com/news/every-viewing-statistic-netflix-has-released-so-far-october-2021/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

³¹ Trecho retirado da reportagem “Every Viewing Statistic Netflix Has Released So Far (October 2021)” do portal agregador de estatísticas e notícias *What's On Netflix*, disponível em <<https://www.whats-on-netflix.com/news/every-viewing-statistic-netflix-has-released-so-far-october-2021/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

³² Site de base de dados e estatísticas, que desenvolveu métricas para avaliar o número de espectadores de determinados programas, e a probabilidade destes programas atraírem assinantes para os serviços de streaming.

³³ Trecho retirado da reportagem “Bloody Bubble” do portal de notícias *The Ringer*, disponível em <<https://www.theringer.com/tv/2021/7/9/22567381/true-crime-documentaries-boom-bubble-netflix-hbo>> Acesso dia 02 de março de 2022.

true crime e os podcasts são feitos um para o outro” e questionou “o que há no formato que torna casos de crimes da vida real tão instigantes?”³⁴.

Para Alex Niche Teixeira (2009, p.11), uma grande tendência contemporânea do campo da comunicação é “ [...] a mistura de informação com entretenimento, o que se evidencia na dramatização de histórias criminais reais”. Dessa forma, ao refletir sobre uma das possíveis motivações para a popularidade da fórmula composta por podcast e true crime, é plausível considerar que, os casos de crimes reais, quando representados no true crime podcasting com uso de elementos de dramatização (tais quais os efeitos sonoros, recursos de narração, roteirização e linguagem, por exemplo) combinam os atos de informar e entreter.

A linguagem do podcast abre espaço para experimentação de diferentes formatos e gêneros de programas sonoros como, por exemplo, a produção de relatos da vida cotidiana e comentários sobre fatos sociais ou a dramatização, que fez sucesso na era de ouro do rádio por meio das radionovelas, mas que foi gradualmente desaparecendo do *dial* das emissoras tradicionais (MURTA, 2016, p. 10)

Um dos pioneiros do true crime podcasting, “Serial”, lançado em 2014, é considerado o precursor da revolução da nova era de true crime (TINKER, 2018) e também é apontado por especialistas como o marco de uma mudança radical nos hábitos de escuta do podcasting³⁵. Criado e produzido por Sarah Koenig (que também é a apresentadora) e Julie Snyder, o podcast minuciosamente examina e revive, ao longo de uma temporada de episódios, um caso de crime real.

De acordo com dados obtidos³⁶ pelo portal de notícias da *CNN*, a respeito da audiência da primeira temporada, os doze episódios conquistaram um sucesso inegável com apenas um mês de lançamento - cada um deles teve 3,4 milhões de downloads até novembro de 2014, sendo mais de 40 milhões de downloads no total do primeiro mês - e, à época, “Serial” detinha o título mundial de podcast a atingir mais rapidamente os cinco milhões de downloads. “Serial” provocou uma explosão no gênero true crime (VERDIER, 2021) e, além disso, se mostrou significativo para o podcasting como um todo, e para a expansão e

³⁴ Trecho retirado da reportagem “Why True Crime and Podcasts Were Made for Each Other” do portal online da revista *Rolling Stone*, disponível em <<https://www.rollingstone.com/culture/culture-features/why-true-crime-and-podcasts-were-made-for-each-other-128984/>> Acesso dia 02 de março de 2022

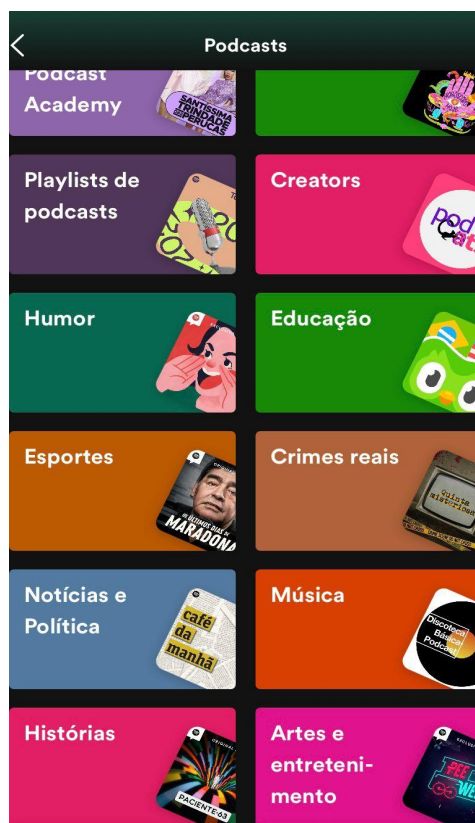
³⁵ Trecho retirado da reportagem “How ‘Serial’ is making podcasts mainstream” do portal de notícias *CNBC*, disponível em <<https://www.cnbc.com/2014/11/21/podcasts-are-going-mainstream-heres-why.html>> Acesso dia 02 de março de 2022.

³⁶ Dados retirados da reportagem “The ‘Serial’ podcast: By the numbers” do portal de notícias *CNN*, disponível em <<https://edition.cnn.com/2014/12/18/showbiz/feat-serial-podcast-btn/index.html>> Acesso dia 02 de março de 2022.

consolidação do formato com o grande público. “Serial” foi o primeiro podcast a alcançar um espaço considerável e fama na mídia, e atraiu muito mais ouvintes para os podcasts (BOLING, 2019)³⁷.

A popularidade de “Serial”, que atualmente é propriedade do jornal estadunidense *The New York Times*, trouxe advenços únicos para o true crime podcasting, como a potencialização em escala mundial da nova era de produções destinadas aos crimes reais e seu público ávido. Podcasts de true crime atualmente se evidenciam, em uma crescente até os dias atuais, como um dos conteúdos mais escutados do formato, com categorias exclusivas aparecendo com destaque em plataformas de streaming, como o Spotify.

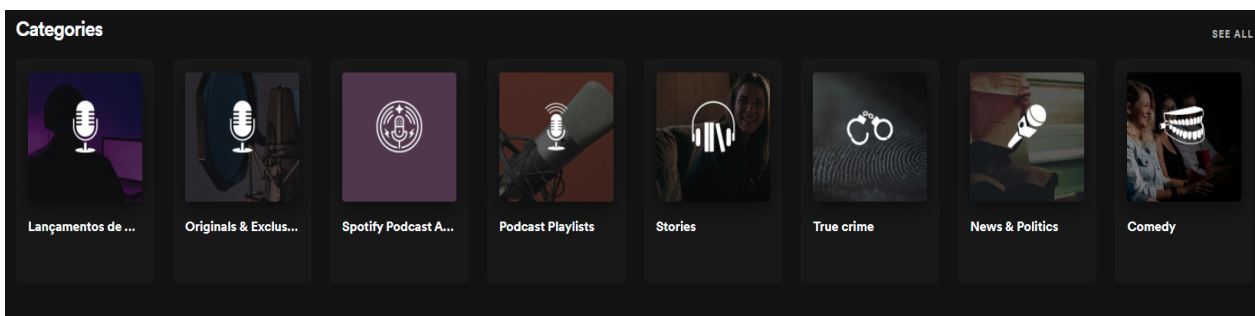
Figura 2: Categorias de podcasts disponíveis na plataforma de streaming Spotify (Mobile)



Fonte: Spotify

³⁷ Trecho retirado de entrevista com Kelli S. Boling, PhD., “Mysterious Motivations for Podcast Listeners”, veiculada no site oficial de Kelli S. Boling. Disponível em: <https://kelliboling.com/wp-content/uploads/2019/05/Breakthrough_FA18_podcast.pdf> Acesso em: 02 de março de 2022.

Figura 3: Categorias de podcasts disponíveis na plataforma de streaming Spotify (*Web Player*)



Fonte: Spotify

Os podcasts que narram histórias sobre crimes reais também demonstram grande capacidade de rentabilidade, tendo como principal exemplo *My Favourite Murder*. De acordo com dados divulgados pela revista Forbes, o podcast estadunidense comandado por duas mulheres, despontou como um sucesso mundial do true crime: somente em 2020, as criadoras publicaram um dos livros mais vendidos dos Estados Unidos, produziram mais de quarenta gravações de episódios ao vivo com público pagante, criaram um grupo exclusivo de fãs do podcast com mais de 55 mil assinantes, entre outros feitos relevantes. Ainda de acordo com a publicação da Forbes³⁸, *My Favourite Murder* exibe 35 milhões de downloads mensais e lucrou, apenas no ano de 2019, cerca de 15 milhões de dólares, posicionando-se em segundo no ranking de podcasts mais lucrativos desenvolvido pela própria revista.

A plataforma de streaming com o maior percentual - 30% - de assinantes no Brasil (de acordo com o provedor internacional de estimativas sobre os assinantes de plataformas streaming *Just Watch*) é o Spotify. É o meio mais utilizado para se ouvir podcasts e disponibiliza inúmeros conteúdos de true crime em uma categoria designada especialmente para o gênero, contando com grandes sucessos nacionais e internacionais.

Com o objetivo de embasar a atual popularidade dos podcasts de true crime, notabiliza-se o levamento que o Spotify divulgou: uma lista com os podcasts mais ouvidos em uma escala mundial ao longo do ano de 2021³⁹. Tal ranking revelou que o podcast *Crime Junkie* se destacou em terceiro lugar com o maior número de ouvintes no ano inteiro. Nos

³⁸ Trecho retirado da reportagem “Crime Does Pay: ‘My Favorite Murder’ Stars Join Joe Rogan As Nation’s Highest-Earning Podcasters” do site da revista Forbes, disponível em <<https://www.forbes.com/sites/arielshapiro/2020/02/03/crime-does-pay-my-favorite-murder-stars-join-joe-rogan-as-highest-earning-podcasters/?sh=459ecaa71377>> Acesso dia 02 de março de 2022.

³⁹ Trecho retirado da reportagem “What the World Streamed Most in 2021” do site oficial do Spotify, disponível em <<https://newsroom.spotify.com/2021-12-01/what-the-world-streamed-most-in-2021/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

Estados Unidos, atualmente o mercado mais expressivo do true crime, vários podcasts salientam-se como os maiores detentores de downloads e ouvintes nas listas e estatísticas do Spotify. Por exemplo, entre os quinze podcasts mais ouvidos⁴⁰ em março de 2022 no país, cinco são de true crime: “Mr Ballen Podcast: Strange, Dark & Mysterious Stories” (3°), “Crime Junkie” (5°), “Morbid: A True Crime Podcast” (6°), “Murder, Mystery & Makeup” (9°) e “Conviction: The Disappearance of Nuseiba Hasan” (15°).

O Brasil é um país em que o mercado e o público do true crime podcasting ainda estão em ascensão, se comparado a países onde o gênero de podcasts é extremamente difundido há quase uma década, como o Estados Unidos, citado no parágrafo acima, o Reino Unido, a Austrália e o Canadá. Com um potencial significativo e crescente nos últimos anos, as produções brasileiras de true crime também demonstram-se ativamente presentes nas listas de podcasts mais ouvidos do país divulgadas pelo Spotify.

Nas estatísticas divulgadas quanto aos cinquenta podcasts brasileiros com o maior número de downloads⁴¹ em março de 2022, destacam-se três podcasts de true crime na lista dos mais ouvidos: “Modus Operandi” (14°), “Quinta Misteriosa” (27°) e “Mundo Freak Confidencial” (48°). Outras produções do true crime podcasting brasileiro notabilizam-se com grande visibilidade e audiência, comportando-se como promessas do cenário nacional de podcasts de crime reais, como por exemplo: Projetos Humanos, Praia dos Ossos, Fábrica de Crimes, 1001 Crimes, Assassinos em Série, RdM Cast República do Medo, Cena do Crime, Casos Reais, Investigação Criminal, entre outros.

No presente e final tópico do capítulo, reforça-se as potencialidades específicas dos podcasts de true crime, com embasamento teórico sobre a construção e a consolidação da relação entre o formato e o gênero. Destaca-se a acessibilidade e a interatividade advindas deste produto: tanto para sua produção, quanto para o público. A pesquisa sobre os temas também reafirmou a proeminência da produção e do consumo do true crime podcasting, com respaldo das estatísticas divulgadas oficialmente pelo Spotify sobre os ouvintes da plataforma. O podcast de true crime “Brutal e Oculto (BO): Crimes Reais” desenvolvido neste projeto, está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthhceILxQl>.

⁴⁰ Dados a respeito da audiência de *podcasts* nos Estados Unidos, obtidos através do site “Podcasts Charts By Spotify”, disponível em <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

⁴¹ Dados a respeito da audiência de *podcasts* no Brasil, obtidos através do site “Podcasts Charts By Spotify”, disponível em <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

No início deste capítulo, argumenta-se a respeito do true crime como um fenômeno, suas particularidades notórias e hipóteses a respeito da relação entre a popularidade do gênero e as representações do arquétipo da sombra nos conteúdos de crimes reais, assim como suas possíveis ressonâncias com o inconsciente pessoal do público. No transcorrer dos tópicos, por meio de da revisão conceitual e teórica, discorre-se sobre componentes cruciais na análise do true crime. Como o true crime surgiu, expandiu e se transformou, evidenciando-se o alto nível de adaptabilidade, qualidade esta apontada como inerente ao gênero no estudo “A História das Mídias de True Crime: O Gênero é a Mensagem”, de Taylor Meeks (2021). Examinou-se também, entre outros, o desempenho de variadas produções do gênero com o público, e no tópico “A popularidade do mórbido: crimes reais vendem mais?”, aferiu-se a audiência de alguns de seus formatos bem sucedidos.

CAPÍTULO II

Podcast como produto: justificativa teórica

Os podcasts atualmente evidenciam-se como uma área crescente e produtiva da comunicação brasileira e mundial: escolheu-se o formato por este possibilitar a criação de um produto com grande potencial de acessibilidade e interatividade com a sociedade brasileira. Levando isso em conta, “a oralidade foi um importante aspecto observado” (OTA, 2002, p. 01), e a escolha do formato podcast motivou-se bastante a partir do conceito de que produtos de áudio são distintos por sua “abrangeência e penetração social e a possibilidade de reduzir índices de analfabetismo, alcançar públicos não atendidos pelo sistema escolar formal e oferecer escolarização suplementar” (DEL BIANCO, 2009, p. 58).

Além disso, com a escolha do podcast, destacam-se as possibilidades renovadoras do produto no processo de difusão do conhecimento, tendo em vista o atual cenário de convergência tecnológica e suas contribuições para a concepção de novas linguagens para os conteúdos radiofônicos (BARBOSA PINHEIRO, 2012). Por meio de mecanismos da tecnologia contemporânea, e adaptações constantes aos mais diversos perfis de consumo vigentes da sociedade, o podcasting se consolida como um formato cujos processos de distribuição e consumo tem características inovadoras (DUBBER, 2013, tradução nossa).

O podcasting dispõe de características únicas, que permitiram o desenvolvimento de novos conceitos quanto ao consumo de produtos de áudio, com exemplos de inovações em quesitos variados, como: portabilidade (consumo em mobilidade), acessibilidade e adaptabilidade (o conteúdo é disponibilizado online, por vezes gratuitamente, por vezes mediante assinatura, mas sempre com o padrão de estar disponível ininterruptamente e sob demanda), personalização e diversidade de conteúdo (ouvintes têm acesso a recomendações e incontáveis conteúdos específicos para seu perfil de consumo), entre outros.

A popularização do podcasting é parte de um movimento maior, de ampliação do consumo de áudio em plataformas digitais. Esse movimento, que não é só brasileiro, ocorre há alguns anos e se intensificou ainda mais na pandemia. Em parte, isso se deve à possibilidade de consumo de conteúdo em paralelo ao desenvolvimento de outras atividades, característica do rádio. O podcasting tem características que facilitam uma diversidade de perfis de consumo. Se por um lado permite consumo em mobilidade, por outro, facilita a personalização através da exploração dos algoritmos, das

indicações e da formação de playlists. Assim, o ouvinte não depende de uma programação linear, mas organiza seu conteúdo de acordo com suas possibilidades e interesses. A hipersegmentação é, então, fundamental no podcasting. Hoje você encontra produções de uma infinidade de temas e abordagens — de comportamento a informativos, de ficção a ciência, de investigativas a musicais. Essa diversidade permite também segmentar e fidelizar a audiência, que tanto acompanha episódios diários quanto faz consumo maratonado. Uma das maiores características do podcasting, e que foi fundamental para a ampliação do consumo durante a pandemia, é sua adaptabilidade - ao público, aos produtores, ao contexto de consumo e às dinâmicas individuais de consumo de cada sujeito (LOPEZ, 2021, s/n).⁴²

A produção de um podcast abarca o caráter dinâmico do formato, a mesma medida que evidencia os percalços do desenvolvimento de um produto de comunicação digital relativamente recente, tendo em vista que “mesmo breve, a história do podcast, tecnologia de oralidade distribuída sob demanda, costuma ser abordada de modo fragmentado nos manuais de produção e realização do produto” (FREIRE, 2017, p. 55).

Apesar disso, como supracitado, acredita-se que o objetivo da escolha de um produto de alto potencial quanto a sua acessibilidade e interatividade com os brasileiros, foi atingido a partir da decisão do desenvolvimento de um podcast, uma que vez que o podcasting ultrapassa em possibilidades interativas, pois oferece um modelo comunicacional mais democrático em termos de participação dos interagentes, no qual a informação flui dialogicamente (em duas vias), permitindo paridade entre as forças comunicativas do emissor e do receptor (VANASSI, 2007). O podcast de true crime “Brutal e Oculto (BO): Crimes Reais” desenvolvido neste projeto, está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthhceILxQl>.

2.1 O podcasting está em alta: o contexto de um formato

Os podcasts emergiram na contemporaneidade como uma forma única de distribuir conteúdos de áudio ao grande público. O presente capítulo pretende contextualizá-la, brevemente, com intuito de analisar o podcast como produto e instrumento de comunicação. A geração de conteúdo nas “novas mídias e hipermídias” (DA SILVA et al., 2013, p. 19), como por exemplo o podcasting, expandiu-se conforme a imersão dos meios de comunicação na Internet e suas tecnologias.

⁴² Trecho retirado de entrevista com a Profª. Dra. Débora Lopez, “ Podcast: popularização e diversidade de informação em um só formato”, veiculada no portal da Universidade Federal de Ouro Preto. Disponível em: <<https://ufop.br/noticias/em-discussao/podcast-popularizacao-e-diversidade-de-informacao-em-um-so-formato>> Acesso em: 02 de março de 2022.

Os avanços cibernéticos permitiram o desenvolvimento de mídias com um nível inédito de acessibilidade quanto à sua produção, distribuição e consumo, possibilitando que qualquer pessoa se torne potencialmente receptor e emissor, tornando a difusão de informações mais democrática, tal qual relatam Luiz e de Assis (2009). O longo alcance do formato se dá devido a especificidade da sua distribuição, sob demanda, a qualquer instante, em plataformas que permitem seu consumo online e offline em escala global.

Os podcasts podem ser definidos como grandes impulsionadores da retomada da popularidade de conteúdos informativos sonoros, estimulando a geração de novas possibilidades e experiências para a comunicação. Dawn Ostroff, atual diretor de conteúdo e publicidade do Spotify, enquanto divulgava a pesquisa desenvolvida pela plataforma intitulada *Culture Next 2021* (que tinha como objetivo descobrir “como a geração Z e os *Millennials* estão moldando o streaming de áudio e a cultura em geral”) expressou sua opinião e afirmou que “o conteúdo em áudio possui protagonismo no renascimento cultural”.

De fato, o podcast dialoga com a linguagem do rádio, mas exhibe características únicas quanto a sua produção e distribuição que o distingue de outras mídias já existentes. Sobre isso, Paula Marques de Carvalho (2011, p.01), afirma “apesar da sua oposição ao meio radiofônico por sua forma de transmissão assíncrona, o podcast apresenta-se a partir da raiz do gênero radiofônico, tendo como base a sua linguagem, seus formatos e a mobilidade inaugurada por esse meio”. Por não serem emitidos em tempo real, como aponta Meditsch (2003 apud Luiz e Assis, 2009), os podcasts e outros produtos de difusão de áudio com formato sob demanda, via streaming e outras opções de download, não apresentam a transmissão simultânea como obrigatoriedade para o seu público.

O podcast que emergiu com inesperada rapidez em 2005, e atingiu grande popularidade devido a duas de suas características: a mudança na temporalidade [nesse caso referente à relativa adaptabilidade dos podcasts a rotina muito intensa da sociedade contemporânea, que nem sempre dispõe de tempo hábil para acompanhar um programa de transmissão simultânea] e a portabilidade (MADSEN, 2009, p. 1191 apud BONINI 2020, p. 17)

A dessemelhança é exatamente o diferencial do formato, a possibilidade de se ouvir o conteúdo a qualquer momento: uma das principais características do *podcasting* é “a liberdade oferecida para o ouvinte poder baixar e escutar os programas disponibilizados quando quiser, conforme sua vontade” (VANASSI, 2007, p. 57). Dessa forma, é possível afirmar que os

podcasts reúnem aspectos inovadores, criados a partir da tecnologia e dos padrões de consumo da atualidade, e esse conjunto de propriedades singulares do podcast tornou o formato potente e popular no mundo e no Brasil.

Ao avaliar um novo ‘meio’ ou tecnologia, muitas vezes nos voltamos para um ponto de referência. Com os podcasts não foi diferente, gerando comparações óbvias com o rádio. Mesmo que existam, em todos os podcasts, traços que sejam radiofônicos, é importante considerar se tais distinções são benéficas para esse ‘meio’. De fato, pode-se argumentar que quando se considera a maneira em que podcasts são criados e consumidos, há um senso crescente em que os podcasts se apresentam como uma mídia distinta. Enquanto isso, ainda é verdade sugerir que, por se tratar de uma mídia adaptável, o rádio pode ter simplesmente evoluído e os podcasts são suas últimas ‘variantes’. Mas ao fazer isso, nós podemos falhar em apreciar os valores únicos que ali existem (BERRY, 2016, p.7, tradução nossa).

Certas características específicas dos podcasts são apontadas como os principais atrativos para seus ouvintes e criadores, desde sua origem. A PodPesquisa⁴³ de 2009 e as considerações de Luiz e de Assis (2009), ambos desenvolvidos ainda no surgimento do *podcasting* no Brasil, já almejavam traçar as especificidades que definiam um *podcast* e quais delas geram mais vínculo com o público: disponibilidade ininterrupta de acesso ao conteúdo, periodicidade ativa das publicações, lembretes automáticos online da chegada de novos episódios, o formato acessível do download de arquivos, entre outros.

Os podcasts são inovadores e atrativos para os criadores de conteúdo devido ao relativo baixo custo para produzi-los e distribuí-los, tendo em vista que “para se produzir um podcast não é necessário conhecimento técnico avançado ou investimentos muito altos” (LUIZ e DE ASSIS, 2009, p. 06). Mesmo assim, é importante destacar que, além de uma conexão com a Internet, são necessários certos equipamentos eletrônicos para a produção, como um microfone, uma placa de som (de celular ou computador) com capacidade de edição, dispositivos ou ferramentas com espaço de memória para o armazenamento dos arquivos e gravações do podcast, recursos para publicação e distribuição em plataformas de streaming, entre outros.

⁴³ Podpesquisa é um instrumento fundamental para compreensão do crescimento e penetração da mídia *podcast*, que tem se revelado ferramenta inigualável de engajamento dos ouvintes, a pesquisa é anualmente desenvolvida pela AbPod (Associação Brasileira de Podcasters).

2.2 Breve histórico do podcasting

Ao analisar a origem dos podcasts, observa-se dois pontos primordiais, o primeiro diz respeito à nomenclatura (mesmo antes da consolidação completa do formato como produto sonoro distribuído online); e o segundo que é relativo aos elementos fundamentais do podcasting que foram desenvolvidos, programados e disponibilizados ao público. Tecnicamente, podcasting é “um método para distribuir arquivos de áudio – e/ou vídeo – através dos chamados RSS feeds para download e execução posterior em vários dispositivos” (MARKMANN E SAWYER, 2014 apud BONINI, 2020, p. 15).

Em relação a criação da nomenclatura, o termo é creditado a uma das publicações do jornalista Ben Hammersley para o jornal estadunidense *The Guardian*, um artigo intitulado “Audible Revolution”, cuja tradução livre é “Revolução Sonora”. *Podcasting* foi criado por Hammersley a partir da junção de partes de duas palavras em inglês: “*pod*” e “*broadcast*”. A primeira sendo referência a Ipod, um reproduzidor de mídias portáteis lançado em 2001 pela empresa Apple⁴⁴, que usou a sigla “*pod*” de “*Personal On Demand*” para nomear sua renomada linha de eletrônicos portáteis destinados ao consumo de produtos de áudio sob demanda individual do proprietário. Já “*cast*” é uma parcela do termo “*broadcast*” e foi usado por Hammersley no sentido literal da palavra, cuja tradução do dicionário de língua inglesa Cambridge, significa transmissão ou “transmitir”.

O autor, há dezoito anos atrás, relatava que o “rádio online” estava em crescimento nos Estados Unidos. Isso graças ao surgimento, no início dos anos 2000, de condições e tecnologias favoráveis à disseminação de conteúdos sonoros no país. De acordo com Hammersley, o início da era dos podcasts se deu graças aos Ipods e os *MP3 players*, os blogs e softwares de formatação de áudio a baixos custos que já estavam disponíveis nos Estados Unidos na época - podcasts são considerados “uma mídia resultante de convergência que une áudio, infraestrutura web e dispositivos portáteis de mídia” (BERRY, 2006 apud BONINI, 2020, p. 15).

Com o benefício da retrospectiva, tudo parece bem óbvio. Tocadores MP3, como o Ipod da Apple, em muitos dos nossos bolsos, softwares de produção de áudio baratos ou de graça, e o *web blogging* como parte consolidada da Internet; todos os ingredientes estão lá para um novo *boom* no rádio amador. Mas como chamá-lo? *Audioblogging*? *Podcasting*? *Guerilla Media*? (HAMMERSLEY, 2004, s/n, tradução nossa)⁴⁵.

⁴⁴ Empresa multinacional estadunidense que produz e comercializa softwares, produtos, e diversos aparelhos eletrônicos e digitais.

⁴⁵ Trecho retirado da reportagem “Audible Revolution” do portal de notícias do jornal *The Guardian*, disponível em <<https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting.digitalmedia>> Acesso dia 21 de fevereiro de 2022.

O desenvolvimento do *podcasting* do ponto de vista da tecnologia e programação, foi colocada em prática em 2004 por Adam Curry, então VJ (*video jockey*)⁴⁶ do canal de televisão MTV, e entusiasta na personalização de sites da Internet, e Dave Winer, desenvolvedor de softwares pioneiros na área de criação de sites e procedimentos remotos. Neste ano, ambos se juntaram e começaram a trabalhar em cima de projetos e desenvolver experimentos para possibilitar a criação de uma maneira prática e rápida de compartilhar e disponibilizar, online, conteúdos de áudio. O intuito de desenvolver uma forma de transferir as produções disponibilizadas através do RSS para o então agregador de mídias da Apple, o *iTunes*⁴⁷. Os testes dos dois acabaram por acarretar o desenvolvimento e *upload* do primeiro podcast. Essa forma de transferir o áudio, criada por Curry e Winer, foi chamada de *RSStoIPod* (já que o agregador iTunes é utilizado para sincronizar arquivos de áudio do computador com o iPod) e, de acordo com Assis e Luiz (2009), a tecnologia, logo após ser criada, foi disponibilizada para que outros programadores a utilizassem livremente.

Adam Curry, conhecido como criador do podcast, ou *podfather* “pai do podcast”, fascinado pelo potencial da distribuição on-line de áudio por demanda, debateu com Dave Winer a possibilidade de criação de um *enclosure* - função de incorporação de arquivos de áudio digital - para inclusão de arquivos MP3 no RSS (FREIRE, 2017, p.60).

Para Wagner Brito de Jesus (2014, p. 23), “podcast é um arquivo de mídia transmitido via Feed RSS (Real Symple Syndication – forma de distribuição de conteúdo online)”, que de acordo com o site da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) pode ser definido, simplificada, por códigos e formatos de programação que permitem “uma forma simplificada de apresentar o conteúdo de um site” e “geralmente exhibe o grande volume de informações existente em uma página na Internet de forma resumida”. Essa tecnologia permitiu o surgimento da ideia de desenvolver um programa que armazene arquivos de áudio (como podcasts), e os disponibilize em sites e plataformas da Internet para o público em massa. Ouvintes interessados poderiam facilmente fazer o download desses arquivos para seus dispositivos pessoais e ouvi-los, em qualquer hora e lugar.

⁴⁶ Ao termo VJ geralmente há a associação com apresentadores de vídeos na televisão, é aquele que, em festas, raves, shows e eventos múltiplos, projeta imagens que são escolhidas, combinadas, modificadas e sequenciadas na hora da apresentação (COSTA RIBEIRO, 2007, p. 29)

⁴⁷ O iTunes foi a aposta da estratégia *Digital Hub* (concentrar os aparelhos digitais em um só produto) da Apple, revelado em 2001. Considerado como o *hub* (concentrador), que ficava no centro da vida digital de todos, conectando câmeras de foto e vídeo, players de música e "organizadores portáteis" (RIBEIRO, 2019, s/n)

Juntos, Curry e Winner seguiram sua ideia e codificaram, lançaram e tornaram públicos os códigos para formatação do programa nomeado *Ipodder*, dessa maneira outras pessoas puderam desenvolver seus próprios programas. Pelo desenvolvimento do primeiro agregador de podcasts, nome dado a sites ou plataformas que agrupam e disponibilizam centenas de podcasts para download, os dois são creditados por desenvolver e publicar o primeiro podcast já produzido de acordo com o *International Podcast Day*.

2.3 Popularidade do podcast ao redor do mundo

Em escala global, é possível afirmar que o consumo de podcasts já está amplamente difundido, desde seu surgimento em 2004, há menos de duas décadas. Para embasar tal afirmação sobre a popularidade que o podcasting atingiu nos últimos anos, utilizou-se dados secundários coletados por meio de uma pesquisa e revisão de referências sobre o tema.

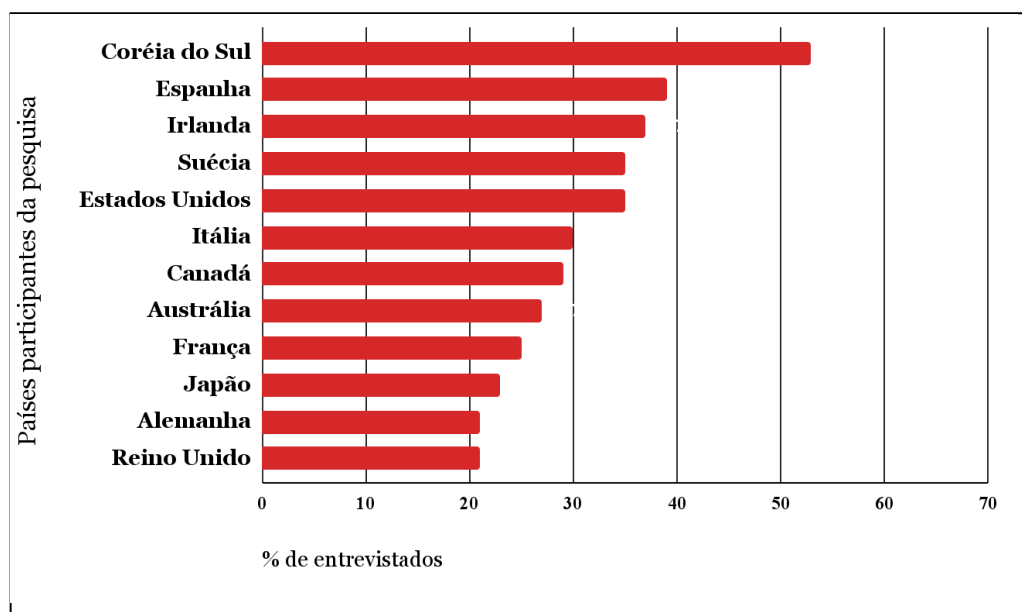
Os dados do levantamento em questão foram coletados originalmente, pelo *Reuters Institute for the Study of Journalism*⁴⁸, em 2019 e divulgados em maio de 2020, a respeito da audiência de podcasts ao redor do mundo. Em forma de gráfico, o conjunto de informações foi disponibilizado pelo STATISTA (site provedor de dados e estatísticas de mercado e consumidores) e examinou a popularidade do podcasting em doze países. A pesquisa divulgou a porcentagem de entrevistados, subdivididos por nacionalidade, que declararam ter ouvido qualquer podcast no mês anterior à condução da pesquisa. O *Reuters Institute Digital News Report 2019*⁴⁹ foi usado como fonte pelo site provedor e aproximadamente 2000 pessoas de cada um dos países listados responderam a pesquisa.

Com o objetivo de destacar os índices de consumo de podcasting entre os países abarcados pela pesquisa, mapeou-se, a partir de dados secundários, as diferentes porcentagens das populações mundiais analisadas que declararam ter escutado um podcast no mês anterior à condução das entrevistas. A partir das estatísticas disponibilizadas na pesquisa supracitada, desenvolveu-se o gráfico abaixo:

⁴⁸ Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo, com sede na Universidade de Oxford (Reino Unido).

⁴⁹ O relatório do *Reuters Institute Digital News Report* de 2019 revelou novos *insights* sobre o consumo de notícias digitais com base em uma pesquisa da *YouGov* (empresa líder internacional de pesquisa de mercado baseada na Internet, sediada no Reino Unido, com operações na Europa, América do Norte, Oriente Médio e Ásia-Pacífico). A pesquisa contou com mais de 75.000 consumidores de notícias online em 38 países, incluindo a África do Sul pela primeira vez.

Gráfico 3: Ouvintes de podcasts ao redor do mundo. Porcentagem de entrevistados que declararam ter escutado qualquer podcast no último mês



Fonte: STATISTA e *Reuters Institute Digital News Report* (2019).

De acordo com as estatísticas secundárias colhidas, mais da metade (53%) dos sul-coreanos responderam que ouviram pelo menos um podcast no último mês. Os japoneses apresentaram 23% de resposta positiva, já os australianos, 27%. Os podcasts também demonstraram ser muito populares em países europeus: os dados da pesquisa revelaram que, respectivamente, 39%, 37%, 35%, 30%, 25% e 21% dos espanhóis, irlandeses, suecos, italianos, franceses, alemães e britânicos, declararam ser ouvido a ao menos um podcast no mês anterior a pesquisa. Já a América do Norte, também apresentou uma popularidade expressiva: 35% dos estadunidenses responderam positivamente à pergunta, e 29% dos canadenses.

2.4 Podcasts no Brasil

O Brasil é reconhecido como potência no podcasting mundial, atualmente titular do posto de um dos maiores mercados consumidores e produtores globais do formato, segundo a pesquisa “Global Podcast Listener Forecast 2021–2025”, conduzida pela empresa *Insider Intelligence*. Os dados coletados apontam que o Brasil é o terceiro país com maior público de ouvintes de podcasts, com 39.2 milhões de pessoas. Além disso, o Brasil destaca-se também quanto a produção de podcasts nacionais, tendo em vista que o país é o 5º no ranking mundial

de crescimento na produção de podcasts⁵⁰ em plataformas amplamente acessadas, como o Spotify. A empresa detém, de acordo com o site alemão *Just Watch* (provedor internacional de estimativas sobre os assinantes de plataformas streaming), 30% dos assinantes brasileiros e se configura, assim, como a plataforma com o maior público no país.

Uma das plataformas utilizadas para consumo desse tipo de áudio é o Spotify, que, segundo relatório próprio, dobrou sua audiência de *podcast* no segundo trimestre de 2019, período no qual registrou mais de 30 mil novos podcasts na plataforma globalmente. Já uma pesquisa do *Podcast Stats Soundbites* aponta o Brasil como o segundo país que mais consome esse formato no mundo, registrando 110 milhões de *downloads* de episódios em 2018, ficando atrás apenas dos EUA que são, de longe, o maior mercado com mais de 660 milhões de *downloads* no mesmo período (VIANA, 2020, p. 03).

Com o objetivo de atestar a relevância do podcasting como meio de comunicação no Brasil, pesquisou-se acerca da popularidade do formato no país. Para tal, foram utilizadas estatísticas divulgadas pelo Spotify, que como supracitado, é a plataforma de streaming com o maior número de assinantes brasileiros. A empresa divulgou ao público, em outubro de 2021, um documento com suas métricas financeiras e dados sobre os padrões de consumo de seus assinantes, em forma de comunicado aos seus acionistas e investidores.

As informações divulgadas afirmam que o aumento dos lucros e do alcance do Spotify no trimestre analisado, se deu em parte, ao crescimento do consumo de podcasts na plataforma. Além disso, o documento ressalta que, em um nível mundial, o podcasting brasileiro foi um dos fatores determinantes quanto à aquisição de novos usuários nos seus mercados. De acordo com o comunicado, considerando os podcasts de produção nacional com as melhores performances de audiência, dois entre os quatro maiores títulos de podcasts internacionais da plataforma são brasileiros: *Mano a Mano* e *Paciente 63*.

Como comentado anteriormente, a participação do Brasil como produtor e consumidor de podcasts se potencializa cada vez mais, porém a origem do podcasting brasileiro remete ao período no qual o formato surgiu, “no Brasil [...] o primeiro podcast foi criado em 2004 por Danilo Medeiros, também como parte de um blog, ainda longe de contextos formais” (OLIVEIRA et. al, 2020, p. 58). Já Luiz e de Assis (2009), destacam que, Medeiros criou o primeiro podcast brasileiro, intitulado *Digital Minds*, com intuito de “se diferenciar dos blogs

⁵⁰ Trecho retirado da reportagem “Profissionalização e qualidade transformam Brasil em hub para podcasts” do portal online da revista Forbes. Disponível em: <[51](https://forbes.com.br/infomercial/2021/11/profissionalizacao-e-qualidade-transformam-brasil-em-hub-para-podcasts/#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20Ibope.qualidade%20do%20conte%C3%BAdo%20produzido%20localmente.> Acesso dia 21 de fevereiro de 2022.</p></div><div data-bbox=)

que existiam [...] embora vários blogs brasileiros publicassem arquivos de áudio, estes não se caracterizavam como podcast pela impossibilidade de se assinar o programa via RSS”.

Com o passar dos anos, diversos podcasts brasileiros emergiram e conquistaram um público expressivo, dessa maneira o podcasting avançou e se consolidou como um formato de mídia relevante entre os brasileiros.

Atualmente, a força do consumo de podcasts no Brasil e a presença representativa dos ouvintes brasileiros fica evidente nos levantamentos internos realizados pelas plataformas de streaming, como o Spotify. A divulgação desses dados revela informações que atestam a popularidade do podcasting em território nacional. Em novembro de 2019, o jornal Correio Braziliense publicou uma reportagem, disponível no acervo online do veículo, em que comenta-se acerca do cenário do consumo de podcasts no país “De acordo com pesquisa do IBOPE, 40% de usuários da Internet no Brasil são também ouvintes de podcasts”. E o país já é o terceiro maior consumidor do formato, segundo o *Insider Intelligence*, atrás apenas dos Estados Unidos e da China, respectivamente⁵¹.

Com o intuito de continuar a apresentar o nível de popularidade dos podcasts com o público brasileiro, utilizou-se como base três pesquisas divulgadas com dados coletados em 2019 e 2020. Duas desenvolvidas pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE), sendo uma encomendada e divulgada no site Globo Podcasts, e a outra com divulgação do portal da revista Piauí, disponível em uma publicação online relatando a Maratona Piauí CBN de Podcast. O terceiro levantamento secundário utilizado, desenvolvido e divulgado pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod), é a PodPesquisa 2019-2020, pesquisa essa que, anualmente, avalia a apropriação desta ferramenta [podcast] no país (OLIVEIRA et al., 2020). Desenvolveu-se, com os dados secundários obtidos a partir das pesquisas supracitadas, gráficos e quadros que tem como o objetivo ilustrar o cenário do consumo de podcasts no Brasil.

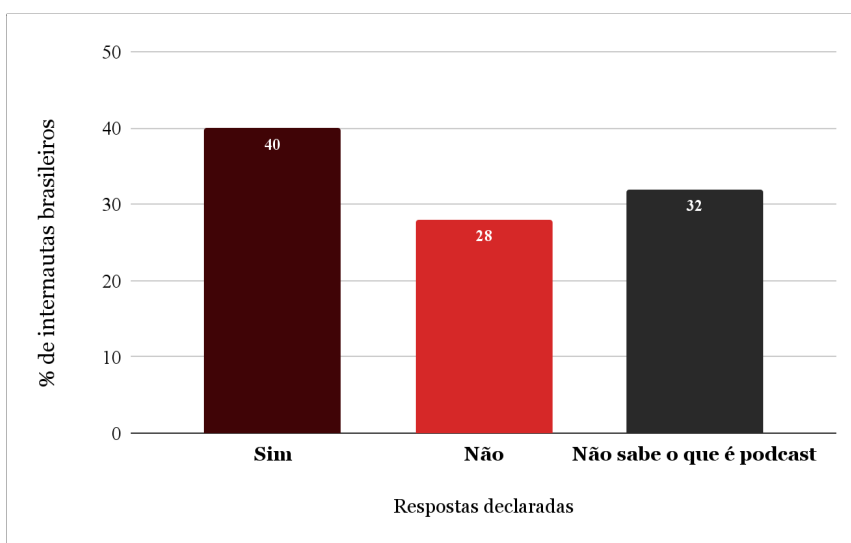
A pesquisa divulgada na Maratona Piauí CBN de Podcast que ocorreu no Rio de Janeiro em maio de 2019, foi desenvolvida pelo IBOPE, como já comentado. Seus resultados asseguram a popularidade do podcasting no território nacional, e os dados coletados pelo instituto revelam informações de relevância para a validação da escolha do desenvolvimento de um podcast como produto de Comunicação. O levantamento aponta que: os ouvintes mensais de podcasting somam 19%, e que cerca de 50 milhões dos usuários de Internet no

⁵¹ Trecho retirado da reportagem “Global Podcast Listener Forecast 2021–2025” do portal online *Insider Intelligence* da empresa *eMarketer*. Disponível em: <<https://www.emarketer.com/content/global-podcast-listener-forecast-2021-2025>> Acesso dia 21 de fevereiro de 2022.

Brasil já escutaram algum podcast (este número representa 40% dos internautas do país). Dessa maneira, 40% dos internautas responderam “sim” à pergunta "Você já ouviu alguma vez um podcast?", enquanto apenas 28% declararam nunca ter escutado um podcast.

Com o objetivo catalogar e ilustrar o alcance dos podcasting entre os brasileiros com acesso a Internet, baseou-se na pesquisa encomendada para Maratona Piauí CBN de Podcast e disponível no site da revista, para o desenvolvimento do gráfico abaixo:

Gráfico 4: "Você já ouviu alguma vez um podcast?". Porcentagem de internautas brasileiros que declararam já ter ouvido um podcast



Fonte: IBOPE (2019) disponível no site da revista Piauí ⁵².

Por meio da pergunta "Você já ouviu alguma vez um podcast?", classificou-se, a partir dos dados secundários obtidos, os padrões de popularidade do podcasting no Brasil e seu alcance, quanto ao gênero, faixa etária, classe econômica e perfil demográfico. Os dados catalogados revelam os brasileiros que declararam já ter ouvido a um podcast, em cada uma das populações específicas analisadas, e foram utilizados para a criação do quadro abaixo, que tem como objetivo exibir as especificidades do público ouvinte de podcasts no país.

⁵² Dados secundários retirados de pesquisa IBOPE, divulgada na Maratona Piauí CBN de Podcast e veiculado no site da revista. Disponível em <<https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>> Acesso dia 21 de fevereiro de 2022.

Quadro 1: “Você já ouviu alguma vez um podcast?”. Porcentagem de internautas brasileiros que declararam já ter ouvido um podcast.

Resposta dos internautas brasileiros	Sim	Não	Não sabe o que é <i>podcast</i>
Homens	45%	28%	27%
Mulheres	36%	27%	37%
16 a 24 anos	47%	28%	25%
25 a 34 anos	42%	25%	33%
35 a 54 anos	37%	29%	34%
55 ou + anos	30%	35%	35%
Norte	44%	27%	29%
Nordeste	39%	29%	31%
Sul	33%	26%	41%
Sudeste	42%	26%	32%
Centro-Oeste	38%	24%	28%
Classe A	45%	27%	28%
Classe B	45%	25%	29%
Classe C	37%	29%	34%

Fonte: IBOPE (2019) disponível no site da revista Piauí.

Encomendado pela Globo, o segundo levantamento citado é intitulado Pesquisa Globo Podcast e traz estatísticas sobre características específicas do consumo de podcasts entre usuários brasileiros de Internet. Foi desenvolvido em 2020 pelo IBOPE, e tem seu objetivo descrito como: “Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros: pesquisa identifica os fatores que fazem do formato um sucesso no país”.

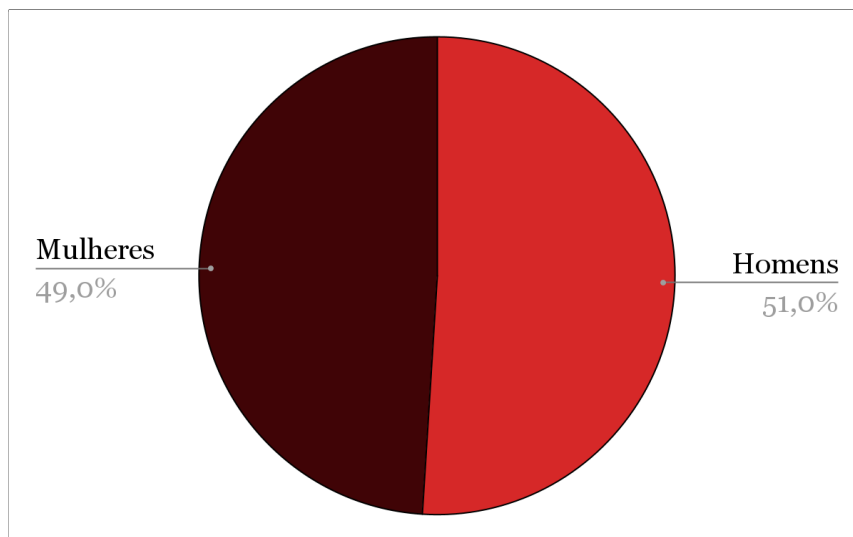
Divulgado juntamente a um infográfico, que ilustra relevantes e diversificados resultados da pesquisa. Destaca diversos fatores que demonstram o grande potencial do podcasting no Brasil, entre eles: a incidência da popularidade do formato entre os brasileiros e

as principais características do seu público alvo, como seu gênero, perfil demográfico, classe econômica e faixa etária.

A pesquisa também relata dados relevantes, como o crescimento de 57% dos ouvintes brasileiros de podcast na pandemia e os padrões de consumo da audiência do podcasting no Brasil, como suas motivações para consumir os conteúdos, dispositivos mais usados para ouvir podcasts, momentos do dia preferenciais para escutar aos episódios, entre outros.

Com o objetivo de analisar especificidades da interação entre o podcasting e a população brasileira, procurou-se informações sobre os públicos alvos do podcast no Brasil. Na Pesquisa Globo Podcast, o levantamento do IBOPE se mostrou esclarecedor a respeito de aspectos do consumo do podcasting no Brasil, e entre as muitas estatísticas divulgadas, várias se mostram fundamentais para analisar o comportamento do público brasileiro para com o formato. Permitiu-se, assim, um melhor direcionamento na produção do produto descrito neste memorial. A partir de dados secundários coletados na pesquisa, desenvolveu-se os gráficos e quadros abaixo:

Gráfico 5: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto ao gênero de podcasts no Brasil



Fonte: IBOPE para Pesquisa Globo Podcast (Outubro 2020).

O levantamento aponta que 49% dos ouvintes brasileiros são do gênero feminino, enquanto 51% são do gênero masculino. Apesar do podcasting brasileiro ainda ser majoritariamente dominado (produção e consumo) pelos homens, destaca-se que, nos últimos anos, o consumo do público feminino brasileiro comporta-se como uma crescente, no último

resultado [da PodPesquisa], realizado em 2019, “perceberam-se alguns avanços, como maior número de mulheres ouvintes” (OLIVEIRA et al., 2020, p.58). Além disso, de acordo com os dados secundários analisados, o crescimento da participação de brasileiras entre as Pod Pesquisas de 2018 e 2019 foi de 11%, reafirmando o aumento, no Brasil, do interesse em podcasts por parte do público feminino.

Quadro 2: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto a classe econômica, de podcasts no Brasil

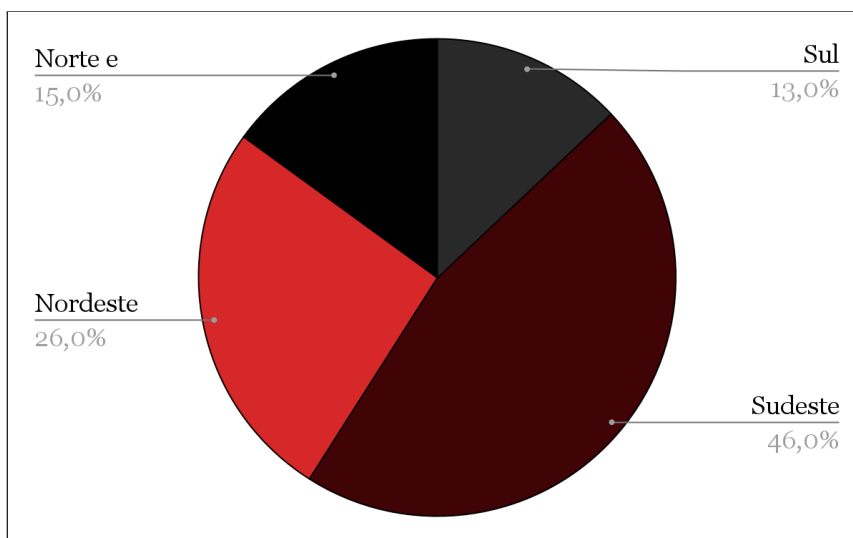
Classe Econômica	Porcentagem de ouvintes
A/B	35%
C	51%
D/E	14%

Fonte: IBOPE para Pesquisa Globo Podcast (Outubro 2020).

Quanto à classe econômica, a audiência dos podcasts é majoritariamente da classe C, que representa 51% do seu total. Seguidos por 35% das classes A/B e 14% das classes D/E. Segundo a classificação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as cinco categorias de divisão das classes econômicas são baseadas na disparidade da renda mensal das famílias brasileiras.

A classe C, que de acordo com os dados da pesquisa do IBOPE, demonstra um expressivo consumo de podcasts no Brasil, é classificada pelo IBGE como aqueles que têm renda familiar mensal de quatro a dez salários mínimos. Já o segundo maior público brasileiro de podcasting foi definido como uma junção das classes A e B, que são aqueles que possuem, em um mês, uma renda entre dez e vinte salários mínimos (B) ou mais de vinte salários mínimos (A). O menor padrão de consumo entre os ouvintes do Brasil é o da classe D/E, que são os brasileiros cuja renda mensal equivale a menos de dois salários mínimos (E) ou está entre 2 e 4 salários mínimos (D). As longas horas de trabalho desses brasileiros, em conjunto com os custos para o acesso a Internet, plataformas de streaming e os dispositivos necessários para estar conectado e fazer o download de um podcast são alguns dos motivos que apontam a baixa acessibilidade do podcast em relação às classes D/E, além do fato da desigualdade de acesso à Internet no Brasil (SOUSA et al, 2019).

Gráfico 6: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto ao perfil demográfico, de podcasts no Brasil



Fonte: IBOPE para Pesquisa Globo Podcast (Outubro 2020).

O perfil demográfico também foi analisado, e os resultados expõem que 46% das pessoas que ouvem podcasts no Brasil são moradores da região Sudeste, a maior parcela deste público. Na região Nordeste, encontra-se a segunda maior aglomeração de ouvintes brasileiros, expressivos 26%. Em terceiro lugar, estão os 15% que representam as regiões Norte e Centro Oeste. Por fim, a região Sul do país corresponde a 13% do público brasileiro de podcasts analisado pela pesquisa.

Quadro 3: “Quem é ouvinte?”. Porcentagem de ouvintes, quanto a faixa etária, de podcasts no Brasil

Faixa Etária	Porcentagem
16 a 24 anos	24%
25 a 34 anos	28%
35 a 44 anos	22%
45 a 54 anos	17%
55+ anos	9%

Fonte: IBOPE para Pesquisa Globo Podcast (Outubro 2020)

O levantamento quanto à faixa-etária destacou que, somados, os grupos de 16 a 24 anos e 25 a 34 anos, representam 52% (24% e 28% , respectivamente) dos consumidores de podcasts - ou seja, um perfil forte de consumidores entre o público adulto e jovem no Brasil. Inclusive, a pesquisa supracitada desenvolvida em 2019 pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) atesta que 47% dos jovens do Brasil de 16 a 24 anos já ouviram alguma vez, e que entre o público de 25 a 34 anos, esse índice continua alto - 42% declaram ter sido ouvintes de ao menos um podcast na vida. Além disso, notou-se que a porcentagem dos ouvintes tende a decair com o aumento da idade, tendo em vista que os grupos de 35 a 44 anos, 45 a 54 anos e 55 anos ou mais, refletem, respectivamente, 22%, 17% e 9%, os brasileiros que consomem podcasts.

O presente capítulo teve como objetivo fortalecer as justificativas para a escolha do podcast como produto e examinar as potencialidades e principais características do cenário do podcasting. Para tal, a pesquisa desenvolvida, dos pontos de vista teórico e estatístico, se mostrou fundamental. Estudou-se com o intuito de compor um produto coerente, que ainda se destaque quando comparado ao repertório atual do true crime podcasting. A partir desta finalidade, os panoramas mundial e brasileiro do formato foram explorados, assim como seus principais públicos e algumas de suas especificidades.

A princípio, o histórico do podcast foi analisado - seu surgimento, nomenclatura, componentes e funcionalidades - em meio a revisão conceitual e teórica do formato, e então, determinadas prerrogativas do podcasting foram examinadas, em especial aquelas presentes em produções de êxito. Por fim, informações obtidas através de pesquisas de origem nacional e internacional possibilitaram a criação de gráficos e quadros com dados palpáveis e, por vezes, surpreendentes, a respeito da popularidade e do consumo de podcasts no Brasil e no mundo.

CAPÍTULO III

Procedimentos Metodológicos

O levantamento de referências para o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” evidenciou, no âmbito da pesquisa brasileira, a escassez de investigação sobre o true crime e, conseqüentemente, do debate acerca de possíveis inferências resultantes deste objeto de estudo. Percebe-se a carência de publicações de origem nacional sobre o gênero, de análises relativas às produções de crimes reais, bem como o desenvolvimento de projetos acadêmicos com essa abordagem.

Em contrapartida, no processo de revisão de conteúdos congêneres, descobriu-se a presença de uma pesquisa mais consolidada e robusta nos Estados Unidos, no Reino Unido e na Austrália. À vista disso, tornou-se vital, para a realização de um produto de comunicação sobre true crime, a leitura, análise e tradução de partes das obras destes pesquisadores estrangeiros. A partir desse processo, Rachel Tinker (2018), Joy Wiltenburg (2004), Bonn Scott (2014), Mark Lawson (2015), Taylor L. Meeks (2021), Justin Sayles (2021), e outros, tornaram-se fontes e referências imprescindíveis para a fundamentação de conceitos e embasamento teórico deste projeto.

A pouca quantidade de estudos brasileiros sobre o tema impeliu a autora deste projeto a se estreitar com a essência da temática - obter mais informações, investigar e esclarecer alguns dos aspectos do true crime. Dessa maneira, a pesquisa se caracteriza como exploratória, para Gil (2002, p. 41) “estas pesquisas têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses [...] têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições”.

Os procedimentos envolvendo o levantamento de bibliografia foram recorrentes para melhor embasamento dos fatos coletados (MARCONI E LAKATOS, 2003). A constante leitura e tradução de estudos estrangeiros, somadas a análise de dezenas de podcasts de true crime, reafirmam o caráter exploratório deste projeto.

Mediante tais métodos, foi possível, além da criação de um referencial teórico sólido para o presente memorial, a investigação de possíveis motivações com fundamentações teóricas para a forte audiência dos produtos de crimes reais, além é claro dos insumos necessários para a construção de um produto de comunicação sobre o tema. “A pesquisa

exploratória busca levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto”, afirma Antônio Joaquim Severino (2007, p.123). Assim sendo, nesta pesquisa exploratória sobre o true crime (substancial para a criação de um podcast do gênero), pretende-se contextualizar e apresentar o objeto de estudo em seus aspectos principais. Severino (2007), ainda destaca que a pesquisa exploratória pode ser uma preparação para a pesquisa explicativa⁵³, portanto, os resultados e encaminhamentos deste projeto poderão ser proveitosos para produções futuras de pesquisa sobre o true crime e suas correlações com a sociedade.

Para além do cerne nos crimes reais, realizou-se também a revisão bibliográfica do formato podcast e suas particularidades enquanto ferramenta de comunicação. Da mesma forma, utilizando-se desta pesquisa de literatura, conceituou-se alguns dos pontos mais significativos para o podcasting - histórico, audiência global, público no Brasil e concepções teóricas quanto a comparação com o rádio. Para isto, autores como Paula Marques de Carvalho (2011), Gustavo Vanassi (2007), Andrew Dubber (2013), Tiziano Bonini (2020), Lúcio Luiz e Pablo de Assis (2010), e outros pesquisadores tiveram suas obras utilizadas como referência.

Por estar presente em um meio hipermediático, que apresenta uma linguagem híbrida, o podcast utiliza além do som, signos visuais e textuais, abrindo espaço para produtos sonoros diferenciados e novas formas de interação com a informação (CARVALHO, p.01, 2011).

Além disso, pesquisou-se sobre a audiência mundial e nacional do podcasting, e também de algumas produções de true crime em específico. Divulgados oficialmente por várias fontes, como o Spotify (2020-2021), Instituto Reuters para o Estudo do Jornalismo (2019), Rede Globo (2021), Revista Piauí (2019), Google Trends (2016-2022) e outros. Em sequência determinou-se uma seleção de relevância dos dados encontrados em relação ao objeto de estudo. Por fim, com o objetivo de expor as informações reveladas pelos dados com mais clareza, elaborou-se gráficos e quadros.

Em adição a revisão de literatura do gênero true crime e do formato podcast (capítulos I e II, respectivamente), julgou-se importante a análise de diferentes projetos sonoros de crimes reais com a finalidade de complementar os procedimentos metodológicos aplicados.

⁵³ “Pesquisas explicativas têm como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Esse é o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, porque explica a razão, o porquê das coisas. Por isso mesmo, é o tipo mais complexo e delicado. Pode-se dizer que o conhecimento científico está assentado nos resultados oferecidos pelos estudos explicativos” (GIL, 2002, p. 43).

Tais análises foram de extrema contribuição para a elaboração de um conceito e roteiro coesos com o contexto atual da produção de true crime no Brasil e nos Estados Unidos. As peças estadunidenses se mostraram válidas porque, no contexto mundial, o país é o que apresenta o maior número (quatro) de produtos relacionados a true crime no ranking dos quinze podcasts mais ouvidos no Spotify⁵⁴. Na lista brasileira dos mais populares da plataforma, um podcast (*Modus Operandi*) se destaca por ocupar a décima quinta posição do ranking de podcasts com mais ouvintes em todo território nacional⁵⁵.

A presente conjuntura do true crime podcasting no Brasil é promissora: em uma reportagem disponível no portal online do jornal Correio Braziliense (2020), a jornalista Roberta Pinheiro relata que os “podcasts sobre crimes reais ganham as plataformas de streaming”, e, ao entrevistar o criador da produção “Projeto Humanos: O Caso Evandro”, o escritor Ivan Mizanzuk explica que “nos últimos anos a cultura [do true crime] tem se fortalecido no Brasil com séries, documentários e podcasts”⁵⁶. O podcast de true crime “Brutal e Oculto (BO): Crimes Reais” desenvolvido neste projeto, está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthhceILxQI>.

Diante do exposto, o objetivo deste projeto é criar um podcast de true crime que: levante e discuta explicações teóricas e exploratórias para a popularidade do gênero; proporcione debates a respeito de particularidades da criminalidade e da violência e estimule os ouvintes a considerar como o caso analisado pode refletir aspectos da sociedade brasileira. Para tanto, no contexto da pesquisa brasileira, foi necessário definir antes um objetivo preliminar: obter mais informações, investigar e esclarecer aspectos do true crime, “mapeando as condições de manifestação desse objeto” (SEVERINO, 2007, p.123). Dessa maneira, a pesquisa se caracteriza como exploratória, como define Gil (2002), tendo em vista que, por meio do levantamento desenvolvido, aprimorou-se ideias e familiarizou-se com o tema.

Como método para atingir esse objetivo, desenvolveu-se a análise de conteúdos semelhantes ao desenvolvido neste trabalho, pois julgou-se importante analisar exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002 apud SELTZ et al., 1967, p. 63), juntamente com a revisão conceitual e bibliográfica. Para estimular a compreensão do true crime podcasting, analisou-se dezenas de episódios de cinco produções de true crime brasileiros e

⁵⁴ Dado retirado de estatísticas oficiais disponibilizadas pela plataforma Spotify no portal online “Podcasts Charts By Spotify”. Disponível em: <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 21 de março de 2022.

⁵⁵ Dado retirado de estatísticas oficiais disponibilizadas pela plataforma Spotify no portal online “Podcasts Charts By Spotify”. Disponível em: <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 21 de março de 2022.

⁵⁶ Trecho retirado da reportagem “Podcasts sobre crimes reais ganham as plataformas de streaming” do portal online do jornal Correio Braziliense. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/10/4882331-podcasts-sobre-crimes-reais-ganham-as-plataformas-de-streaming.html>> Acesso dia 21 de fevereiro de 2022.

estadunidenses, para aprofundar a familiaridade com a complexidade dos temas, ponderar acerca de perspectivas de direção do podcast e examinar os roteiros cabíveis para o formato escolhido. As cinco produções respectivamente analisadas a seguir, são: “*Obscura: A True Crime Podcast*”, “*Morbid: A True Crime Podcast*”, “*Modus Operandi*”, “Assassinos em Série” e “Investigação Criminal”.

Obscura: A True Crime Podcast

O podcast, com lançamento em 2018, foi criado em Tampa Bay, cidade da Flórida, nos Estados Unidos, e caracteriza seu público como “ouvintes que procuram descrições gráficas, minuciosas e detalhes explícitos dos crimes”. A produção chega a obter áudios originais e informações exclusivas, provenientes de uma pesquisa independente de true crime da equipe, constante e extensa do apresentador e das roteiristas. As histórias são contadas de maneira séria e objetiva (mesmo com a quantidade enorme de detalhes trazidos), não se trata de um true crime superficial - e é destinado aqueles que preferem analisar visceralmente os casos, a vida das pessoas envolvidas e explorar a profundidade dos acontecimentos dos crimes relatados, não importa quão sombrio, cruel ou chocante seja. Por isso, os episódios sempre começam retificando que o conteúdo não é indicado para o público sensível e crianças.

Justin S. Drown, dono de uma voz grave e marcante, é o criador e apresentador do *Obscura* e um auto declarado fanático por *true crime*. Ele descreve o podcast como uma aventura que serve como um escape para sua obsessão pelo gênero. O apresentador conta as histórias de maneira bem pessoal, fazendo vários comentários com suas opiniões e, apesar do teor explícito dos relatos e conteúdos trazidos serem extenuantes, a empatia do apresentador pelas vítimas é sempre uma parte tocante do podcast. Já Gemma Harris é roteirista da produção, com formação em psicologia e psicoterapia e mestrado em criminologia. Fiona Guy possui duas graduações em psicologia e é aficionada com *true crime* desde os 15 anos, quando começou a ler livros e assistir documentários e filmes do gênero. Também roteirista do podcast *Obscura*, declara-se obcecada por suas extensas pesquisas sobre crimes reais.

O *Obscura* utiliza muitos efeitos sonoros - além da vinheta, músicas de terror e mistério, sons de passos e de grilos, e um efeito na voz do narrador. Os roteiros costumam trazer transcritos, depoimentos e outros materiais de arquivo, que são lidos com um efeito de voz de eco, e por vezes são interpretadas com vozes características, representando os personagens da história. Contém também áudios originais dos envolvidos nos crimes, que Justin por vezes faz pausas para comentar ou adicionar mais informações, além de caracterizar os cenários e descrever os áudios, que algumas vezes são retirados de vídeos. Ele

frequentemente faz observações com sua opinião pessoal e fala diretamente para audiência quando julga necessário, com comentários e questionamentos profundos sobre criminalidade e a sociedade e a psique dos indivíduos envolvidos. A apresentação de Justin é reconhecida pelos ouvintes por ser firme e profunda, com tato e respeito às vítimas, dando espaço e atenção para retratar suas histórias

Fica evidente a profunda pesquisa sobre o *background* dos envolvidos na história (criminosos, vítimas e familiares ou conhecidos de ambos) como avaliações psiquiátricas, registros escolares e de saúde, depoimentos de testemunhas, arquivos contidos nas investigações policiais que foram divulgados, entre outros. Percebe-se a presença de um roteiro extremamente bem estruturado, com poucos momentos de improvisação evidente. O apresentador segue a ordem cronológica (subdivida por capítulos numerados que são anunciados por Justin) e o raciocínio lógico desenvolveu para a narrativa. A riqueza de detalhes e o desenvolvimento bem executado dos episódios evidenciam a extensa pesquisa e o cuidado com a produção por parte da equipe do podcast *Obscura*.

Morbid: A True Crime Podcast

Em uma linguagem extremamente coloquial, duas apresentadoras estadunidenses discutem casos de crimes reais em *Morbid: A True Crime Podcast* - lançando uso de bastante gírias, e um vocabulário informal, semelhante ao linguajar despojado das redes sociais. Apoiam a dinâmica e a fluidez do roteiro nas interações entre si - os comentários, respostas e reações entre as apresentadoras demonstram espontaneidade e os diálogos entre elas envolvem o ouvinte.

Destaca-se a presença de um alto nível de entrosamento entre as apresentadoras, com estabilidade e interatividade suficientes para controlar o andamento dos episódios. A produção é apresentada por Alaina Urquhart-White, técnica em autópsia, escritora e assídua ouvinte de podcasts de crimes reais que, desde maio de 2018, com a co-apresentação da cabeleireira, podcaster, entusiasta e pesquisadora de true crime Ash Kell, que juntas conduzem os episódios. Ao que tudo indica, possui um roteiro estruturado de maneira menos rígida, com partes de improviso e muitas conversas entre as apresentadoras - por vezes, até mesmo uma escassez de sobriedade na maneira descontraída de discutir os casos de crime.

Não há a presença de tanta tensão no decorrer dos episódios, ainda quando a violência e assassinatos são a maioria dos temas tratados. Isso se deve, presumivelmente, devido à alta quantidade de diálogos desinibidos e a quantidade reduzida de efeitos sonoros e de pausas na narração - recursos estes utilizados pela produção precisamente com o intuito de manter a

naturalidade do formato de conversa escolhido. É curioso que a produção tenha escolhido executar uma abordagem mais amena do true crime e afastar a inquietação inerente aos crimes apresentados com muitas interlocuções superficiais, posto que o nome do podcast é mórbido na tradução do inglês.

O público é atraído por essas histórias porque elas provocam a emoção mais básica e poderosa em todos nós: o medo. Como fonte de entretenimento da cultura popular, os serial killers nos permitem experimentar medo e horror em um ambiente controlado, onde a ameaça é excitante, mas não real. Serial killers são para adultos o que filmes de monstros são para crianças (BONN, 2016, s/n, tradução nossa).

Ao contrário de *Obscura: A True Crime Podcast*, analisado no tópico anterior, a abordagem menos intimidadora de *Morbid* acaba por evitar os detalhes mais explícitos ou especificamente perturbadores do crime, mas ainda conta com a presença de descrições menos gráficas de eventos e cenários das histórias contadas. Por exemplo, as apresentadoras dão preferência à leitura de partes de transcritos e citações relacionadas aos casos, em detrimento da reprodução de áudios originais ou depoimentos sem cortes. De certa maneira isso permite uma maior popularidade do podcast, que é descrito por um ouvinte como uma “ótima porta de entrada para o *true crime*”. O formato de *Morbid* indiscutivelmente apetece o público, tendo em vista que a produção aparece em sexto lugar na lista de podcasts mais ouvido dos Estados Unidos em fevereiro de 2022⁵⁷.

As principais fontes de conteúdo dos episódios costumam basear-se em livros e relatos obtidos em entrevistas com especialistas, mas a equipe também realiza sua própria pesquisa. As apresentadoras costumam analisar um caso de crime ou um *serial killer* dos Estados Unidos e da Europa por episódio, trazendo questionamentos e opiniões sobre o contexto dos crimes e as circunstâncias em que as pessoas envolvidas se encontravam. Destaca-se também os comentários sobre a história de vida por trás dos personagens, principalmente das vítimas, que as apresentadoras tratam e conversam com respeito e delicadeza. Em contrapartida, Alaina e Ash por vezes xingam e satirizam os serial killers, expressando seu ódio pela atitude deles, ou apontando as falhas nos atos por eles cometidos que os levaram à cadeia, por exemplo.

⁵⁷ Dados a respeito da audiência de *podcasts* no Estados Unidos, obtidos através do site “Podcasts Charts By Spotify”, disponível em <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

Modus Operandi

Podcast brasileiro de true crime produzido pela Globoplay (plataforma de streaming da TV Globo) criado em janeiro de 2020, além de estar constantemente entre os quinze podcasts mais escutados do país, atualmente é o podcast brasileiro de true crime mais ouvido do Spotify⁵⁸. Apresentado pela escritora de horror Mabê Bonafé e a *youtuber* Carol Moreira, o podcast ganhou notoriedade e popularidade nos seus dois anos de produção - bem avaliado pelos ouvintes, exibe uma nota 4.9 (sendo o máximo cinco) na média de avaliações dos mais de cem episódios disponíveis.

O podcast sempre começa com um aviso de que o episódio aborda temáticas delicadas: costuma conter descrições de violência explícita ou outros tópicos extremamente complicados que podem provocar gatilhos emocionais. Dessa maneira, as apresentadoras dão início aos episódios alertando de que o conteúdo não é indicado para públicos sensíveis. A linguagem é jovial e coloquial, os episódios são dinâmicos e contam com bastante interação entre as duas apresentadoras, mas a presença de um roteiro bem estruturado é notável. Não se percebe a presença de tanta improvisação, quando comparado ao podcast *Morbid*, analisado anteriormente.

As apresentadoras discutem, episódio a episódio, histórias de crimes reais, mistérios e casos bizarros do Brasil e do mundo. A produção também traz discussões que analisam comportamentos da psique humana e aspectos jurídicos, com a presença de convidados e especialistas, como por exemplo os episódios: “O que é um psicopata?”, “Existem múltiplas personalidades?”, “Como é ser jurado no Brasil?” e “Papo com o Defensor Público do Assassino Possuído”.

Modus Operandi, apesar de ser um podcast brasileiro, decide por abordar mais o true crime estrangeiro do que os ocorridos no Brasil, a despeito do montante espetacular de casos brasileiros que poderiam ser retratados em produtos do gênero. Conquanto, as discussões trazidas nos episódios são sempre acompanhadas de uma pesquisa aprofundada e grande riqueza de detalhes dos acontecimentos, agregando valor e embasamento para a produção. Entrevistas e comentários de convidados e especialistas acrescentam fundamentos e amplitude às discussões sobre os crimes, as circunstâncias envolvidas, as pessoas implicadas e as consequências por elas enfrentadas.

As apresentadoras costumam analisar e comentar a extensa cobertura midiática que tende a acompanhar esse tipo de crime. A produção também habitualmente escolhe os temas

⁵⁸ Dados a respeito da audiência de *podcasts* no Brasil, obtidos através do site “Podcasts Charts By Spotify”, disponível em <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

dos episódios com base em pedidos do público nas redes sociais. O podcast é particularmente conhecido por uma abordagem sensível ao tratar das vítimas, e seus ouvintes destacam, nas mídias sociais do *Modus Operandi*, a seriedade e a capacidade de apuração da equipe como atrativos para escutar os episódios.

Assassinos em série

“Assassinos em Série” é um podcast brasileiro de *true crime* com produção original do Spotify, lançado em fevereiro de 2020. Analisa-se intensamente um caso de serial killer de grande repercussão por episódio, dedicando-se especificamente a uma profunda análise da mente e das vivências dessas pessoas. A produção averigua os relatos disponíveis sobre os crimes e o histórico comportamental dos assassinos em série, com ajuda de depoimentos, entrevistas e, por vezes, recriação das cenas relatadas nos episódios, na intenção de melhor retratar e apresentar as situações para o público.

Examinam-se seus métodos e suas particularidades, com o objetivo de fazer reflexões e levantar questionamentos sobre possíveis semelhanças e padrões entre os serial killers cujos perfis são traçados ao longo de cada episódio. Destacam-se as pesquisas aprofundadas, desenvolvidas exclusivamente pela equipe do podcast - dessa maneira, analisa-se minuciosamente a história de vida dos assassinos em série, suas individualidades e, principalmente, as características da mentalidade dessas pessoas. Assim, os aspectos psiquiátricos e psicológicos que podem estar atrelados à psicopatia e a violência dos crimes cometidos são discutidos com fundamentos científicos, entrevistas e citações provenientes da ampla pesquisa desenvolvida pela equipe de “Assassinos em Série”, que consegue entregar seu conteúdo com uma linguagem acessível e de fácil compreensão.

O podcast é narrado de maneira semelhante à locução dos programas de entretenimento do rádio, com vozes marcantes, perceptivelmente tratadas com efeitos sonoros, músicas temáticas, interpretações dos personagens e o uso de recursos de áudio, como sons de chuva, conversas ao fundo, carros, alarmes e muitos outros, especificamente escolhidos para caracterizar os cenários das histórias que estão sendo analisadas pelo podcast em cada episódio. A sonoplastia da produção é introduzida de maneira sintética, com intuito de contextualizar os elementos descritos pela narração, e assim constroem um ambiente com características tradicionalmente radiofônicas, em contrapartida do formato de interlocução adotado pelos podcasts de true crime cuja análise foi feita nos tópicos anteriores.

“Assassinos em Série” assemelha-se, do ponto de vista da análise dos aspectos de um produto sonoro, a um audiodrama ou uma radionovela, mas que destrincha e reexamina casos

de extrema de violência envolvendo dezenas de serial killers, ao invés de cenas ficcionais dramáticas de romance.

A era dos podcasts nas plataformas de áudio por streaming tem sido responsável por revigorar um formato que caiu em desuso há anos: o das radionovelas. Os agora chamados audiodramas, ou até "podnovelas" (trocadilho com os podcasts), nada mais são do que uma versão modernizada das antigas narrativas seriadas que marcaram época no rádio (VIEIRA, MANSQUE, 2020, s/n).

Apesar de contar com recursos e configurações dinâmicas aprazíveis, o podcast por vezes acaba por tornar-se monótono, devido a inflexibilidade na condução dos roteiros dos episódios que via de regra se evidencia nas transições muito longas, falta de interatividade entre os narradores - e o público - e a aparente dificuldade de trazer naturalidade à abordagem escolhida para a locução.

Investigação Criminal

O podcast, em contrapartida dos demais produtos analisados neste capítulo, apresenta somente crimes reais brasileiros. A abordagem do programa é investigar, esmiuçadamente, os casos como um todo: progressão dos atos, vítimas, circunstâncias, demais envolvidos, peculiaridades de cada crime, entre outros. Nos episódios, examina-se o padrão de violência, assim como o comportamento e histórico dos acusados, seu proceder e perfil psicológico. Por meio de depoimentos oficiais, materiais exclusivos, debates e entrevistas com especialistas de várias áreas, como Direito, Psiquiatria, Perícia Criminal e Psicologia, o podcast é conduzido de maneira séria, pertinente e precisamente fundamentada.

O roteiro, bem produzido e executado, evidencia a dinâmica de análises e reflexões sobre os casos, assim como a extensão da pesquisa da equipe, cujo conteúdo é trazido de maneira intrigante e com uma linguagem extremamente acessível. Investigação Criminal vai além de simplesmente descrever crimes reais e comentar obviedades - o podcast adentra, profundamente e com propriedade, em variadas temáticas relevantes às violências presentes na sociedade brasileira, com uma linguagem didática e objetiva.

O primeiro episódio do podcast foi lançado em junho de 2021, todavia, a ideia original por trás do projeto surgiu em forma de série televisiva, veiculada por assinatura no canal A&E (Arts and Entertainment), em 2012. Desde o início, o programa é coordenado por Beto Ribeiro, que atua como roteirista, produtor executivo, entrevistador e diretor (ao lado de Carla Albuquerque), em todos seus formatos. Desenvolvido pela produtora paulista Medialand, Investigação Criminal teve seus direitos de exibição posteriormente adquiridos pelo SBT,

Netflix e Prime Box - disponível atualmente em 3 plataformas: Amazon Prime Video, Pluto TV e Youtube. Neste último, a série e o podcast podem ser acessados gratuitamente, e o canal contava com 886 mil inscritos em março de 2022.

Destacando-se no cenário do true crime podcasting no Brasil, na opinião da autora deste memorial, *Investigação Criminal* é um projeto que captura o interesse devido a sua interatividade - o episódio está sempre em movimento e não segue percursos óbvios. A movimentação constante exige muito conteúdo. Para tal, a vasta pesquisa e o domínio do roteiro garantem um fluxo intenso de informações e a precisão das mesmas. As entrevistas são pontualmente conduzidas pelo apresentador, e os especialistas participantes trazem pontos de vista diversos a cada episódio. As perguntas feitas vão ao encontro com várias das dúvidas, curiosidades e temáticas de interesse dos ouvintes, e dessa maneira, cria-se uma via de contato com o público, que sente que também está sendo ouvido.

Por meio das análises desenvolvidas, evidenciou-se que, para a criação de um podcast de true crime, no que se refere aos procedimentos metodológicos, demanda-se vasta pesquisa de conteúdos do gênero, com a finalidade de desenvolver um produto bem estruturado e com fundamentos precisos. Para tal, mediante a escuta e a análise de peças específicas, examina-se as abordagens escolhidas, tal qual os recursos sonoros, de linguagem, interação e narração utilizados. Analisam-se aspectos quanto às equipes, roteirização, direção, a maneira com que os episódios são conduzidos pelos apresentadores e a estruturação das narrativas trazidas. Ademais, tal procedimento se mostrou benéfico para transitar por temáticas, assim como para reforçar a imprescindibilidade da apuração e checagem de todas as situações relatadas no podcast “*Brutal e Obscuro (BO): crimes reais*”.

CAPÍTULO IV

Processo de Produção

O desenvolvimento do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” fundamentou-se, inicialmente, na revisão bibliográfica do podcast como formato e das temáticas de interesse para o episódio. Além disso, examinaram-se obras que apresentam e detalham o passo a passo da produção para conteúdos de áudio. Por exemplo, Héber Soares e Liliane Silva (2012, p.03) definem que “para que esse processo obtenha um resultado satisfatório, é necessário que exista planejamento, tempo disponível e um trabalho de equipe bem estruturado e com as tarefas previamente decididas.” Tendo isto em vista e a análise da literatura acerca das etapas para produção de podcasts, destaca-se a relevância de estruturar adequadamente um planejamento para cada ciclo do processo de produção, de maneira que só assim esta será bem executada.

Caracteriza-se [o processo de produção] pela organização, planejamento e constituição de uma série de processos ou atividades, de caráter individual ou em grupo, com o propósito de gerar um resultado a ser alcançado de forma objetiva, concisa e coesa, obedecendo às etapas e a funcionalidade de cada uma delas (SOARES e SILVA, 2012, p.01).

Já Leo Lopes (2014), destaca que existem algumas etapas características a todos os podcasts, entre elas: produção do conteúdo, gravação do produto, edição do material e posteriormente a publicação e distribuição do resultado final. Neste projeto, subdividiu-se estas etapas em três partes: pré-produção, produção e pós-produção do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Destaca-se a preocupação da autora em sempre manter o respeito às vítimas envolvidas nos casos de crimes citados, sendo estes um dos fundamentos para o desenvolvimento de todos os processos de produção deste podcast.

4.1 Pré-Produção

A etapa inicial e de caráter preparatório de um produto, definida como pré-produção, foi subsequente ao surgimento da ideia do podcast e “caracteriza-se como uma etapa voltada ao levantamento e análise de informações para produção de qualquer produto” (SOARES e SILVA, 2012, p.04). Em “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, dedicou-se majoritariamente

a um processo de pesquisa do true crime como gênero para exploração e seleção de temáticas. Ademais, o estudo do podcast como formato e suas particularidades, a escuta de produções sonoras variadas e a revisão dos processos de produção do podcasting foram elementos fundamentais para a pré-produção do episódio.

A necessidade de, antes de mais nada, instruir-se mais profundamente quanto ao podcasting ficou evidente. Analisaram-se suas potencialidades como meio de comunicação na contemporaneidade - e foi preciso habituar-se quanto aos seus procedimentos, linguagens e o uso de elementos sonoros. Por fim, avanços substanciais foram obtidos por meio da análise de produções de true crime brasileiras e estrangeiras, para só então, iniciar o processo de *brainstorming* e roteirização do primeiro episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

4.1.1 Surgimento da ideia

O true crime já havia sido previamente escolhido como objeto de estudo pela autora deste memorial, devido a sua relação de extrema curiosidade com o gênero desde os doze anos de idade. A escolha do podcast como formato se deu a partir de uma sugestão da orientadora deste produto, a Prof.^a Dra. Janara Kalline Leal Lopes de Sousa. Destaca-se que o potencial deste projeto foi ampliado, indubitavelmente, por essa e todas as outras recomendações feitas pela professora, que ativamente participou dos processos de concepção e execução da ideia do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

O true crime é capaz de fomentar debates relevantes acerca das mais variadas temáticas. Thomas DeQuincey, já defendia em seu artigo de 1827 “On Murder Considered as One of the Fine Arts” que o gênero pode incitar as pessoas, como uma parte de uma sociedade, a reconsiderar a maneira como a criminalidade é interpretada (BURGER apud BURWICK, 2016, s/n, tradução nossa). O true crime, além de uma maneira de comunicar sobre crimes reais, pode ser sobre psicologia, história e sociologia, como descreve Norton (2018). A autora deste projeto acredita que, por meio da discussão e análise de crimes reais e daqueles neles envolvidos, aspectos únicos da relação entre a violência e a sociedade são revelados. Em adição a isto, o gênero e elementos ligados a ele ainda são pouco aproveitados na pesquisa acadêmica, acreditou-se, então, na relevância de examinar tais temáticas em um projeto acadêmico, fundamentado nisso, iniciou-se o processo de criação do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” .

4.1.2 Pesquisa e seleção da temática

Pesquisou-se o cenário do produto em desenvolvimento, por meio de uma revisão de literatura das temáticas pertinentes ao podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. No intuito de familiarizar-se particularmente com o formato e gênero escolhidos, explorou-se suas possíveis abordagens e principais recursos sonoros utilizados.

Realizou-se também o processo de análise de dezenas de episódios do formato, pois julgou-se importante analisar exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002 apud SELLTIZ et al., 1967, p. 63), juntamente com a revisão conceitual e bibliográfica. Feito isso, selecionou-se cinco produções de true crime podcasting (“*Obscura: A True Crime Podcast*”, “*Morbid: A True Crime Podcast*”, “*Modus Operandi*”, “Assassinos em Série” e “Investigação Criminal”) cujo perfil, roteiro, abordagem de conteúdo, particularidades e outros elementos foram analisados.

A partir da análise destes podcasts, evidenciou-se a necessidade de uma maior quantidade de projetos nacionais que dediquem-se unicamente à discussão de casos reais de crimes brasileiros e as peculiaridades das suas relações com a sociedade do país. Verificou-se que, entre as três produções conterrâneas a “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, somente uma (Investigação Criminal) destinava-se a este objetivo. Muito do true crime podcasting do Brasil acaba por se envolver majoritariamente com crimes estrangeiros, que já costumam ser amplamente abordados em seus países de origem. Devido a essa escassez, o potencial de conteúdos e a infinidade de possíveis debates sobre as manifestações de violência no Brasil, definiu-se que o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” teria como seu principal foco os crimes reais brasileiros.

4.1.3 Processo de roteirização do episódio

Para roteirizar o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, examinou-se quais os procedimentos usualmente aplicados para a criação de produtos de áudio. De acordo com Soares e Silva (2012), é fundamental prezar pela objetividade e a clareza na comunicação, otimizar os métodos utilizados para obedecer o tempo estimado para o produto e dominar a linguagem escolhida para o episódio.

A concepção e o desenvolvimento do roteiro do primeiro episódio do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, se deu a partir de alguns processos, os quais começaram a partir de uma ampla pesquisa sobre casos de crimes reais brasileiros. Depois desta

investigação, definiu-se algumas palavras-chave, as principais temáticas, quais abordagens seguir e qual linguagem utilizar, por exemplo.

A partir disso, iniciou-se o processo de *brainstorming* do roteiro, em que uma lista foi formada com os tópicos mais importantes do episódio, já em uma fase inicial da construção da ordem cronológica da narrativa. Feito isso, estes tópicos foram divididos em sub tópicos, acompanhados de fontes para as informações trazidas, dados de pesquisas e estudos sobre true crime e outras referências e parágrafos com argumentos sobre reflexões levantadas em “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

Por fim, produziu-se um roteiro em forma de texto completo, com a descrição integral do passo a passo do episódio, todas as falas da apresentadora e comentários com descrições do uso de trilha sonora e recursos sonoros. A finalidade deste roteiro com uma estrutura mais rígida, não foi restringir o conteúdo ou tirar a espontaneidade da narrativa, e sim produzir um texto que guiasse, de maneira firme a apresentadora (que também é a autora deste memorial) do podcast, a qual tinha pouca experiência em narração e gravação de produtos sonoros.

O processo de roteirização como um todo, da pesquisa até a finalização da escrita do roteiro foi extremamente proveitoso para auxiliar e facilitar o processo de gravação propriamente dito do primeiro episódio de parágrafos “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

4.2 Produção

Na etapa de produção de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, após fazer os levantamentos necessários para o desenvolvimento da fase inicial do podcast, dedicou-se novamente a pesquisa, desta vez com o objetivo de gerar um acervo de informações, essas extremamente necessárias para dar a luz e analisar conjecturas do caso escolhido.

Caracteriza-se [a produção] como a etapa principal de todo processo, ou seja, todos os tópicos que foram levantados na etapa anterior estão agora em ação, trata-se da execução do projeto, ganhando forma e vida. Nesta etapa todos os elementos necessários estão sendo aplicados dentro do que foi planejado na pré-produção e obedecendo aos prazos para poder ser executado de fato (SOARES e SILVA, 2012, p.05).

Um embasamento confiável e profuso é indispensável para a construção da narrativa de qualquer podcast, seja ela fictícia ou real, para que a história contada ao ouvinte se apresente de maneira aprofundada, e ao mesmo tempo coesa e transparente. Para “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, é vital que todos os tópicos trazidos e os elementos relacionados

aos casos discutidos em si, quanto aqueles associados a eventos precedentes e decorrentes ao mesmo, estejam bem apurados.

4.2.1 Ferramentas e equipamentos necessários

Conforme Luiz e De Assis (2010, p. 06), “para se produzir um podcast não é necessário conhecimento técnico avançado ou investimentos muito altos”. Na realização de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” beneficiou-se da acessibilidade dos processos de produção do podcasting, tendo em vista que este é menos dispendioso que outras áreas da Comunicação, que podem exigir equipamentos de alto custo financeiro, como câmeras de fotografia e vídeo profissionais, computadores de alta performance ou softwares onerosos.

No contexto deste podcast, utilizou-se um (1) microfone de celular, um (1) gravador de áudio de um *smartphone*, uma (1) ferramenta agregadora e distribuidora de podcasts, um (1) software de edição de áudio e uma (1) plataforma de biblioteca de músicas e efeitos sonoros de direitos autorais livres. Os processos de produção do formato, apesar de minuciosos e cheios de detalhes que requerem atenção e constante dedicação, recebem destaque também pela sua compreensibilidade, como descrevem Luiz e De Assis (2010, p. 09) “a preferência pelo podcast [do ponto de vista dos criadores de conteúdo] pode ser pela facilidade da edição em comparação com um programa audiovisual”.

4.2.2 Uso de recursos sonoros

Destaca-se que em produções de áudio “a linguagem não é unicamente a palavra, se constitui dos sistemas expressivos da palavra, da música e dos efeitos sonoros.” (BALSEBRE, 2000 apud FUKUDA, LIMA, 2012, p. 04). Desse modo, além da concepção de um roteiro coeso e dinâmico, salienta-se a demanda pela utilização de recursos sonoros, estes considerados partes fundamentais para a concepção de um podcast em sua totalidade.

De acordo com Héber Soares e Liliane Silva (2012), a trilha sonora pode ser uma ferramenta responsável por orientar e dar direções quanto ao estilo, ritmo e a abordagem escolhidas para a interpretação da narrativa de uma produção. No podcast “Brutal e Obscuro: crimes reais”, definiu-se uma música como tema, que foi utilizada no início e na despedida do episódio, além da seleção de duas outras para o *background* do podcast.

Já os efeitos sonoros, têm uma função essencial no contexto de produções de áudio de caracterização do ambiente descrito pelo roteiro - e ainda de acordo com os “Fundamentos da Produção Radiofônica” (SOARES e SILVA, 2012, p. 06-07), são subdivididos em cinco

classificações: efeitos humanos (risos, choros e gritos); efeitos de fenômenos naturais (chuvas, relâmpago, vento, fogo, água corrente, etc.); efeitos mecânicos (buzinas, motores de carros, motos, caminhões, máquina de escrever); efeitos digitais ou eletrônicos; e efeitos de impacto (explosão, batida, acidente de carro). Para o primeiro episódio de “Brutal e Obscuro: crimes reais”, fez-se uso de três efeitos sonoros: dois efeitos sonoros de transição (sendo um eletrônico e outro de impacto, semelhante a uma explosão) e um efeito sonoro de “pessoas conversando”, ou seja um efeito humano.

O planejamento e a execução do uso de recursos sonoros em um podcast são processos importantes que compõem o desenvolvimento de um produto harmonioso. “Quando se desenvolve ou produz um material, o produtor deve ter sempre o conhecimento prévio, se terá ou não elementos sonoros disponíveis, como trilha sonora e efeitos, pois estes ajudam no processo de ambientação” (SOARES e SILVA, 2012, p.05).

Tendo isso em vista, decidiu-se recorrer a uma ferramenta gratuita que a autora deste memorial já está familiarizada, em virtude de trabalhos anteriores na área audiovisual. Na plataforma *YouTube Studio*⁵⁹ (de fácil compreensão e utilização), a ferramenta denominada “Biblioteca de Áudio”, permite que criadores de conteúdo tenham acesso ao *download* de músicas e efeitos sonoros livres de *royalties* (sem direitos autorais) para usar em qualquer projeto. De acordo com a descrição disponível no site, é possível “usar filtros para encontrar faixas pelo título, gênero, clima, nome do artista, atribuição ou duração”⁶⁰. Por meio dessa funcionalidade, permitiu-se encontrar os recursos sonoros necessários para o desenvolvimento de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, como a seleção de músicas para a trilha sonora e os efeitos sonoros do podcast.

4.2.3 Gravação do episódio

O progresso da pré-produção e produção de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” culminou na gravação do primeiro episódio do podcast, por meio de um gravador de áudio de um *smartphone*. Este foi precedido por uma série de “gravações teste”, realizadas pela autora deste memorial (e também apresentadora do podcast) com o objetivo de familiarizar-se, na prática, com a dinâmica de gravação do formato. Além disso, os testes mostraram-se úteis para treinar a eloquência da locução, verificar a qualidade do áudio obtido e averiguar a necessidade de mudanças de roteiro. Utilizou-se como base e guia para o processo de

⁵⁹ O *YouTube Studio* ou estúdio de criação do *YouTube* é uma ferramenta de uso gratuito, oferecida para criadores de conteúdo, em que, entre outras aplicabilidades, permite-se o *download* e utilização de músicas e efeitos sonoros isentos de direitos autorais.

⁶⁰ Trecho retirado do site oficial do *YouTube*, a respeito do uso da Biblioteca de Áudio do *YouTube Studio*.

gravação do episódio, os vídeos explicativos e os tutoriais⁶¹ disponíveis gratuitamente no portal UnBcast⁶², projeto de extensão da Universidade de Brasília.

A gravação acontece atualmente de uma forma simples: o locutor grava a sua parte do roteiro sem nada e seguindo as orientações do produtor/diretor, geralmente essa gravação é seca sem trilha, somente voz, outras o locutor ouve a trilha e se orienta qual melhor a maneira de transmitir o roteiro na peça ou quando faz a interpretação e ele tem a companhia do BG pelo fone de ouvido mas em um canal livre do terminal de gravação (SOARES e SILVA, 2012, p. 07/08).

Já o “Tutorial de gravação de vídeos e podcasts com celular”, disponibilizado pelo Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE) da Universidade de Fortaleza (UniFor), recomenda que, para a gravação de um conteúdo audível, é necessário que esta seja realizada em um ambiente silencioso e com a menor presença de ruído possível, para evitar interferências na captação da voz.

4.3 Pós-Produção

Após a pré-produção e a produção do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, iniciou-se a pós-produção, em que grande parte dos elementos necessários para a conclusão do projeto encontravam-se encaminhados ou em processo de finalização. Neste passo, primeiramente desenvolveu-se a identidade visual: a capa do podcast “Brutal e Obscuro (BO): Crimes Reais”, o estilo tipográfico escolhido, a paleta de cores, o design do logotipo do podcast e uma peça para divulgação do mesmo. Estes elementos também serão de muita valia posteriormente, quando serão utilizados nas redes sociais de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Feito isso, o foco deu-se na edição e montagem do material e por fim, na finalização do produto.

É um quebra cabeça que aos poucos é montado e forma uma peça única com todas as peças se encaixando. Feito a voz, vamos à trilha sonora: editá-la,

⁶¹ Vídeos e tutoriais disponíveis no site UnBcast: <<https://www.unbcast.com/tutoriais>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

⁶² “Projeto de Extensão sobre podcasts universitários e narrativas sonoras voltadas à divulgação científica, cultural e artística, vinculado ao Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação da UnB e aos Grupos de Pesquisa Observatório da Radiodifusão Pública na América Latina (PPGCom/UnB/CNPq), Acesso Livre (PosTrad/UnB/CNPq), Núcleo de Estudos, Produção e Inovação em Linguagem Sonora (NEPLIS/LabAudio/UnB) e Rede de Pesquisa em Narrativas Midiáticas e Práticas Sociais (UnB/UFBA/UFS), com apoio do Decanato de Extensão (DEX/UnB)”. Trecho retirado do “Quem somos?” do portal UnBcast, disponível em: <<https://www.unbcast.com/quem-somos>>. Acesso em: 28 de março de 2022.

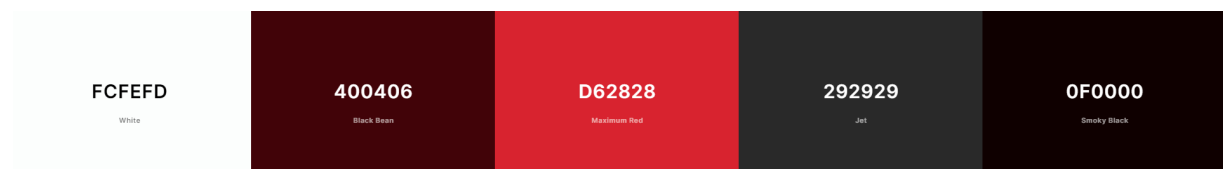
pegar somente um pedaço ou estendê-la, se for o caso. Por último, ficam os efeitos a serem separados para ir à montagem. Depois de todas as peças estarem prontas para montagem, no caso aliar voz, trilha e efeitos (SOARES e SILVA, 2012, p.08/09).

A pós-produção do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” deu-se mediante a conclusão do processo de gravações, em que todo o material aproveitável foi organizado e catalogado na provável ordem de uso, com o objetivo de otimizar a futura edição do episódio. Dessa maneira, os arquivos foram adicionados a um *software* de edição de áudio, onde foi possível editar o material, adicionar a trilha sonora e os efeitos sonoros, e por último, realizar a finalização e a montagem do produto.

4.3.1 Identidade visual

Para a concepção da identidade visual de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” revisitou-se, em busca de inspiração, algumas das temáticas relacionadas a true crime apresentadas (no Capítulo I) deste projeto, como: as origens do gênero, o arquétipo da sombra e a popularidade do mórbido. O histórico do true crime e suas publicações preambulares inspiraram a escolha do estilo tipográfico. Já os aspectos sombrios e mórbidos do gênero e de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, foram levados em consideração para os processos de criação da paleta de cores, logotipo, capa do podcast e a peça extra para divulgação, todos desenvolvidos a partir de elaboração própria. Todas as peças produzidas para a identidade visual do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” estão apresentadas a seguir:

Figura 4: Paleta de cores podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”

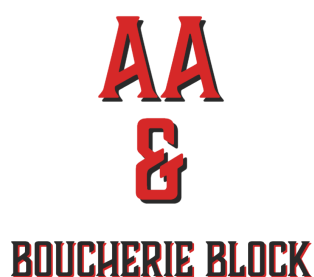


Fonte: Elaboração própria

A paleta de cores foi pensada originalmente a partir da ideia de usar tons de vermelho, que de acordo com a psicologia das cores apresentada por Vera Heller (2022) tem múltiplos significados, simbolismos e provoca reações variadas. O vermelho é descrito, por exemplo, como “próximo e sonoro, a cor do sangue, do ódio, do imoral, da agressividade, da guerra, das correções, do controle e da justiça” (HELLER, 2022, s/n). O vermelho e o preto

(escolhido para a paleta para representar a morte e o luto) simbolizam juntos, ainda de acordo com Heller (2022), “o perigo e o proibido”. O branco e o cinza foram escolhidos por suas propriedades neutras, além da sua melhor adequação e equilíbrio de cores quanto aos contornos e sombreamentos utilizados nos elementos do logotipo.

Figura 5: Estilo tipográfico do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”



Fonte: Adobe Fonts

O estilo tipográfico escolhido para a identidade visual de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” foi o *boucherie block*. A tipografia pensada para o projeto tinha como propósito ser marcante e expressiva, e devido a isso decidiu-se por uma fonte com letras grossas e de extremidades destacadas. Como teste para usos posteriores, aplicou-se as cores da identidade visual do podcast à fonte escolhida, e por meio disto, evidenciou-se a interação positiva entre os dois elementos escolhidos para compor a identidade visual de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

Figura 6: Imagem editada de “The Beautiful Victim of the Elm City Tragedy”



Fonte: JSTOR Daily⁶³ via *U.S. National Library of Medicine Digital Collections*⁶⁴

Escolheu-se a fonte porque a mesma remete, na opinião da autora do projeto, a uma tipografia tipicamente utilizada nos panfletos e livretes de true crime. Como apresentado no tópico “Revisão contextual: as origens do gênero” (1.1), Taylor Meeks (2021) explica que estas produções literárias eram distribuídas nas ruas ou veiculadas em pequenos jornais e se consolidaram como precursoras do gênero nos séculos XVI ao XIX.

Figura 7: Logotipo “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”



Fonte: Elaboração própria

⁶³ Imagem editada retirada do artigo “The Bloody History of the True Crime Genre”, do portal online JSTOR Daily, disponível em <<https://daily.jstor.org/bloody-history-of-true-crime-genre/>> Acesso dia 01 de março de 2022.

⁶⁴ Coleções digitais de diversas áreas de estudo são disponibilizadas pelo portal online *National Library of Medicine* dos Estados Unidos. Imagem original disponível em: <<https://collections.nlm.nih.gov/bookviewer?PID=nlm:nlmuid-101480846-bk>>. Acesso em: 01 de março de 2022.

Com a paleta de cores e o estilo tipográfico já definidos e prontos para a aplicação nas peças, dedicou-se a criação do logotipo do podcast (apresentado na figura acima em uma versão com o fundo transparente). Depois de um curto período de idealizações e tentativas, um conceito se destacou, fruto de ideias originalmente distintas que, em meio ao processo criativo, entrelaçaram-se.

Logo de início, pensou-se em usar uma imagem com formato de cérebro humano com a finalidade de ressaltar, por meio da ilustração do órgão, o caráter informativo, de reflexão e análise de "Brutal e Obscuro (BO): crimes reais". Utilizou-se uma versão digitalizada de um cérebro com o objetivo de fazer uma alusão a mente humana e suas curiosidades.. Em detrimento de imagens e símbolos que remetem à violência propriamente dita, como facas, armas ou fitas zebreadas de isolamento da polícia, a alusão à um cérebro humano declara, ainda que indiretamente, que o foco do podcast será na interpretação dos crimes reais e suas correlações com a sociedade. A representação de um cérebro no logotipo do podcast, na opinião da autora deste memorial, pode evidenciar que "Brutal e Obscuro (BO): crimes reais" se concentra na análise de fatos, informações, teorias e conceitos.

O nome do projeto originou-se principalmente da ligação entre a brutalidade da violência, o true crime e o arquétipo da sombra, em que "o termo 'sombra', como conceito psicológico, refere-se ao lado obscuro, ameaçador e indesejado da nossa personalidade" (SANFORD, 1988, p. 64).

Dessa maneira, definiu-se o nome para o podcast como "Brutal e Obscuro", que também foi escolhido pela formação da sigla "BO", que faz alusão ao termo "boletim de ocorrência", que é o registro da notícia do crime (em latim, *notitia criminis*). Ademais, como referência às características do conteúdo do podcast, por vezes, de violência explícita ao relatar os casos. E ainda, o nome é referente à mentalidade dos envolvidos, as circunstâncias e as motivações que rodeiam os crimes reais relatados.

Figura 8: Capa do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”



Fonte: Elaboração própria

Após a definição da paleta de cores, estilo tipográfico e logotipo do projeto “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, dedicou-se a elaboração da capa do podcast. O objetivo era a criação de uma capa que chamasse a atenção, mas que evidenciasse a seriedade do projeto. A construção sóbria dos elementos da capa do podcast pretende evidenciar o tom pesquisador e indagativo de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

Optou-se por utilizar os dois tons de vermelho disponíveis na paleta de cores, o mais escuro como fundo e o mais claro como moldura da capa e nos contornos e sombreamentos utilizados. Aplicou-se o tom nas letras iniciais maiúsculas das palavras “Brutal” e “Obscuro” com a finalidade de destacar a sigla BO, e também no “& (e)” e em “Crimes Reais”. No centro da capa, o título do podcast foi colocado em sobreposição à imagem do cérebro (colocado em preto com alta transparência).

Figura 9: Peça para divulgação de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”



Fonte: Elaboração própria

A figura 09, apresentada acima, é um modelo de peça elaborada para a divulgação do podcast, em que o fundo da capa em tom de vermelho foi substituído por cinza. É uma opção mais discreta de aplicação da marca, e será posteriormente utilizada nas redes sociais do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. O arquivo também poderá ser aproveitado para criação de outras peças para o produto, fazer testes para uso de outras cores e abordagens e para o design de capas personalizadas para os futuros episódios.

A criação da identidade visual do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” fundamentou-se na ampla pesquisa em relação a conceitos do true crime e a análise de diversos produtos e formatos do gênero. Definiu-se uma paleta de cores harmônica, aliada a um estilo tipográfico chamativo e a partir disto, a elaboração do logotipo, capa do podcast e de uma peça extra para divulgação de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

4.3.2 Edição e montagem do material

Recorreu-se, novamente, aos vídeos explicativos e tutoriais disponíveis gratuitamente no portal UnBcast (projeto de extensão da Universidade de Brasília) como base e guia para o processo de edição do primeiro episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. O processo de edição do podcast começou com a escuta minuciosa de todos os áudios gravados. Então, cautelosamente, separou-se os arquivos proveitosos para o produto final, e aqueles que

não seriam utilizados e podiam ser descartados. A partir desse processo de decupagem⁶⁵, organizou-se o material utilizável em pastas de arquivos digitais, estas intituladas de acordo com a ordem cronológica estabelecida pelo roteiro do episódio, com a finalidade de facilitar a edição e a montagem do podcast.

Feito a gravação, chegou a fase da edição, quando é feito a seleção das partes que estarão aptas a seguir à etapa seguinte, a montagem. Mas escolher um bom áudio requer paciência e avaliação bem criteriosa, a começar pela interpretação do texto, tom e erros de linguagem (SOARES e SILVA, 2012, p.08).

A parte proveitosa de todo o material proveniente das gravações foi copiada para a ferramenta de edição de áudio *Audacity*⁶⁶, juntamente com as músicas e os efeitos sonoros selecionados para o primeiro episódio “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. As faixas foram selecionadas pela autora deste memorial e obtidas gratuitamente por meio da Biblioteca de Áudio do *YouTube Studio*, como explicado no tópico anterior “Uso de Recursos Sonoros” (4.2.2).

Na edição de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” aplicou-se a técnica de ouvir e decupar os áudios, nos quais foram aplicados cortes, recortes e encaixes. Manteve-se a atenção ao roteiro pré-definido, porém devido às eventualidades inerentes a qualquer processo de gravação, algumas pequenas alterações mostraram-se substanciais. A montagem de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” consistiu no processo de alinhar e dar forma ao podcast, desta forma foi possível compor, cuidadosamente, a narrativa do episódio. Ainda no *software* de edição *Audacity*, todos os cortes de áudio selecionados foram ordenados já em sua composição final, e então adicionou-se a trilha sonora e os efeitos sonoros escolhidos para o podcast.

4.3.3 Finalização do episódio

Para finalizar a produção de “Brutal e Obscuro (BO): Crimes Reais”, uma versão quase pronta, já estruturada do episódio, foi ouvida repetidas vezes com o objetivo de lapidar o material e aplicar possíveis ajustes técnicos ou melhorias necessárias. “Nessa etapa é o momento de ser feito o acabamento do produto, são os retoques, aplicação dos detalhes, é a finalização do produto, para em seguida ser veiculado” (SOARES e SILVA, 2012, p.05).

⁶⁵ De acordo com o portal online do Dicionário Oxford, decupagem é “listagem de material filmado ou gravado, de vídeo ou de áudio, para posterior seleção dos trechos a serem aproveitados na edição”.

⁶⁶ *Audacity* é uma ferramenta gratuita que permite a importação, exportação, edição, mixagem e tratamento de vários formatos de arquivos de áudio.

Dessa maneira, concentrou-se em administrar os toques finais, procurar por algum elemento sobressalente, refinar as transições entre os áudios e outros detalhes, por exemplo.

Na finalização do produto executou-se, no software *Audacity*, um processo cuja finalidade era aplicar os últimos ajustes técnicos: dedicou-se ao tratamento da voz e a masterização do produto, como os ajustes de agudos e graves, a equalização de volumes e o corte ou suavização de ruídos. “Na finalização somente faz-se os ajustes finais, o acabamento, ajustes de volumes entre canais e a renderização, ou seja, a formatação em um único arquivo ou faixa” (SOARES e SILVA, 2012, p.09). Por fim, a renderização deste episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” deu-se também por meio do Anchor.

Após a conclusão do processo de finalização do episódio, todos os elementos de áudio foram responsabilmente conferidos, ajustados e polidos. O material finalizado no *Audacity* encontrava-se pronto para a última etapa a ser desenvolvida, que consiste na publicação do conteúdo no Spotify. Os procedimentos necessários para a distribuição do episódio na plataforma de streaming são apresentados no capítulo V deste memorial.

Ao longo do presente capítulo, apresentou-se, de maneira detalhada, os processos de produção aplicados para a criação e desenvolvimento do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Com embasamento teórico sobre como produzir conteúdos de áudio, subdividiu-se em tópicos, as etapas da produção deste produto de comunicação. O capítulo foi dividido em três tópicos: pré-produção, produção e pós-produção de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Nestes, esclareceu-se, além do passo a passo desde a idealização do conceito do podcast até a finalização do episódio, quais processos de produção foram aplicados e em que ordem, os mecanismos e técnicas necessárias, a importância de dedicar-se minuciosamente a cada passo e executá-los com atenção, e outros detalhes.

No tópico de pré-produção (4.1), contextualizou-se o cenário inicial, de planejamento e organização da criação de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”: iniciou-se a descrição a partir do surgimento da ideia, seguido da explicação dos processos de pesquisa e seleção de temática e, por fim, apresentou-se como a roteirização do episódio foi desenvolvida.

Na produção (tópico 4.2) discorreu-se inicialmente acerca da pesquisa exigida para os assuntos debatidos no primeiro episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, depois sobre as ferramentas e equipamentos necessários, em sequência a respeito do uso de recursos sonoros no projeto e por último, foi brevemente descrita a experiência de gravação do episódio e que referências foram utilizadas como guias nesses processos.

No presente tópico, a pós-produção de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, inicialmente apresentou-se a identidade visual das peças relacionadas ao podcast. Em seguida a edição e montagem do material (4.3.2), em que todos os cortes de áudio são ouvidos, analisados e selecionados em um processo de decupagem. Depois, estes são ordenados em conjunto com a trilha sonora e os efeitos sonoros, apresentando-se assim uma versão final que dá forma à narrativa do roteiro. Por fim, a finalização do episódio (4.3.3), quando destacou-se os últimos processos, entre eles os de escuta e extensa revisão deste episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” e a importância dos ajustes e retoques técnicos finais.

O produto final de todos os processos de produção listados é o podcast de true crime “Brutal e Oculto (BO): Crimes Reais” e está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQl>.

CAPÍTULO V

“Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”

O presente capítulo foi desenvolvido para apresentar o primeiro episódio de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” como produto resultado deste projeto. Este foi concebido através de uma série de longas e cuidadosas etapas, que foram organizadas e apresentadas neste memorial, com a finalidade de amparar a produção do podcast.

Entre elas, dedicou-se à revisão bibliográfica do podcasting como formato e de conteúdos para embasar para a produção de um conteúdo de áudio. Tais procedimentos foram vitais para que a autora pudesse executar os processos de produção necessários, entre eles a gravação, edição, montagem, finalização e a criação da identidade visual de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”.

A análise de produções do true crime podcasting também foi extremamente proveitosa para criar familiaridade com produtos semelhantes a “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, pois julgou-se importante analisar exemplos que “estimulem a compreensão” (GIL, 2002 apud SELLTIZ et al., 1967, p. 63). entre eles, a seleção de temáticas, roteirização

As metodologias aplicadas neste projeto de caráter exploratório promoveram também a investigação do true crime como fenômeno, de maneira que, como resultado, desenvolveu-se o material monográfico apresentado no capítulo I. Os conceitos trabalhados nesta pesquisa e a revisão de literatura do true crime, em conjunto com as hipóteses criadas pela autora, foram indispensáveis para fundamentar e selecionar as temáticas discutidas no episódio, assim como para a criação do seu roteiro.

5.1 Publicação e distribuição

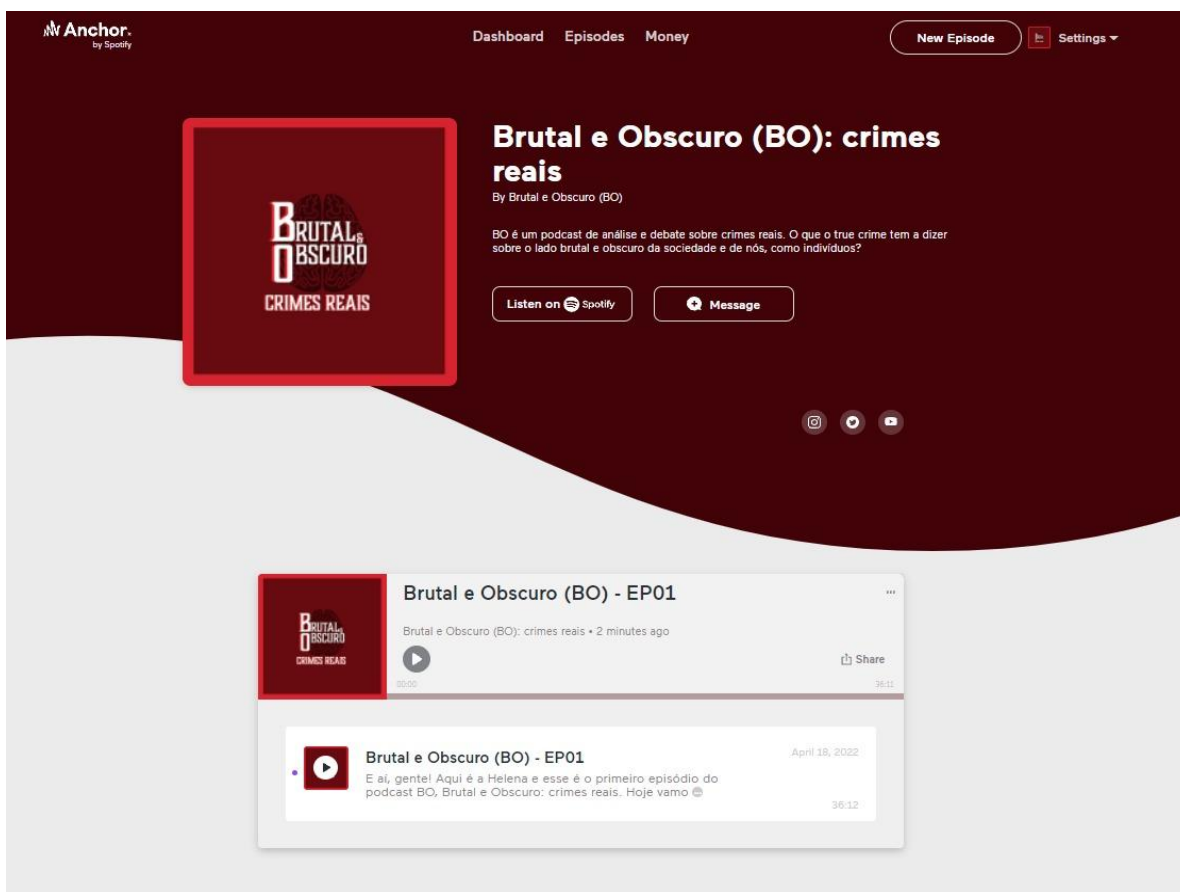
Para o melhor entendimento dos processos de publicação e distribuição de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, familiarizou-se com a sequência de etapas necessárias para a disponibilização de um podcast para streaming e download no Spotify.

Para tanto, recorreu-se aos vídeos explicativos e os tutoriais disponíveis gratuitamente no portal UnBcast (projeto de extensão da Universidade de Brasília). Feito isso, descobriu-se que é necessário um “intermediário” com compatibilidade e autorização do Spotify para distribuição do podcast, não sendo possível publicá-lo diretamente na plataforma. Ou seja, é

preciso fazer o *upload* do arquivo de áudio do seu podcast para uma para uma outra empresa, esta sim responsável por hospedar e distribuir o conteúdo para o streaming escolhido.

No caso de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, decidiu-se hospedar o podcast no software *Anchor*⁶⁷, em que o manuseio da ferramenta se deu de maneira fácil e intuitiva. A mesma é gratuita e foi escolhida devido a sua avaliação positiva entre os criadores de conteúdo de podcasting. *Anchor* é uma plataforma agregadora de podcasts, direcionada a vários processos de produção, entre eles a distribuição de conteúdos do podcasting. Apesar de ser possível gravar, editar, montar e finalizar o produto dentro do próprio *Anchor*, a autora deste memorial (e responsável por todos os processos de produção do podcast) optou por recorrer somente às funções agregadora e distribuidora da ferramenta.

Figura 10: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Anchor



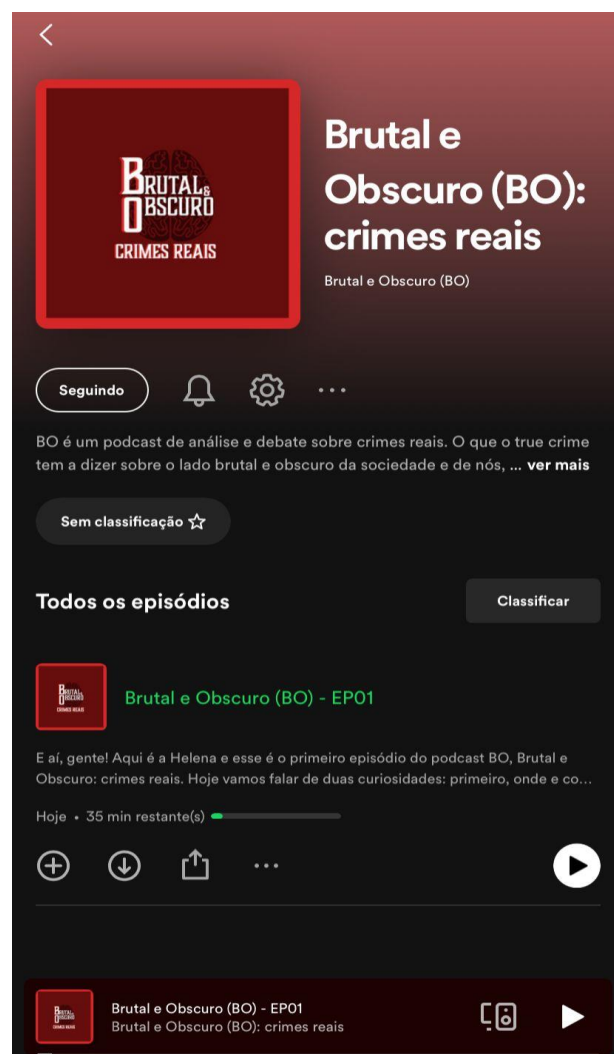
Fonte: Anchor

⁶⁷ “Anchor: Crie, edite, organize e distribua seu próprio podcast para as principais plataformas, incluindo o Spotify. Tudo o que você precisa para criar um podcast, em um só lugar, gratuitamente”, trecho retirado do site oficial da ferramenta Anchor. Disponível em: <https://anchor.fm/?adjust_referrer=adjust_reftag%3Ded6pA3u320pWa&external_click_id=Cj0KCOjwgMqSBhDCARIsAIIVN1XXVt8bkxUgaKiBioMOWgkdTA2ClTtfSsu35DrvCFXsllpq54TNUoaAsHhEALw_wcB&gclid=aw.ds&utm_campaign=alwayson_latam_br_premiumbusiness_anchor_brand%2Bcontextual-d>

O Spotify detém 30% dos assinantes do streaming brasileiro, de acordo com o site *Just Watch* (provedor internacional de estimativas sobre streaming *Just Watch*) e configura-se como a plataforma com o maior público no país. Além disso, é apontado pelos ouvintes como um dos meios mais utilizados para conhecer e ouvir podcasts. Ademais, em uma categoria designada especialmente para o true crime, o Spotify apresenta para o público um repertório vasto de podcasting do gênero.

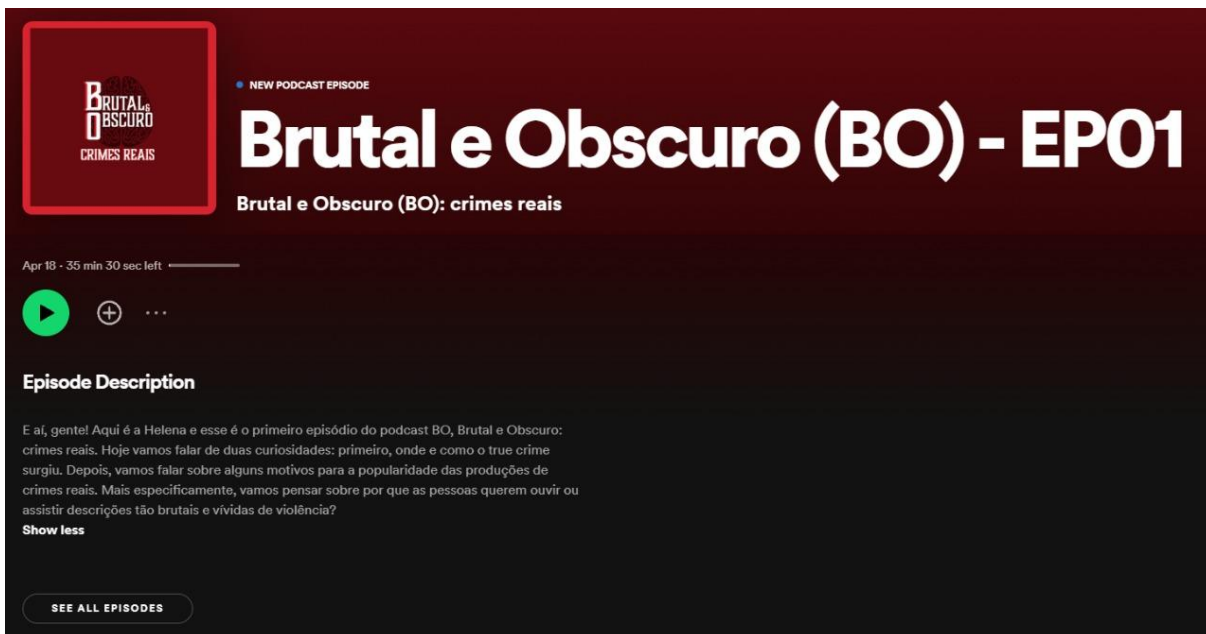
Diante do exposto, decidiu-se que o projeto seria disponibilizado para streaming e download no Spotify. Dessa maneira, “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” já encontra-se disponível através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQI>.

Figura 11: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Spotify (versão *mobile*)



Fonte: Spotify

Figura 12: Página inicial de “Brutal e Obscuro: crimes reais” na plataforma Spotify (WebPlayer)



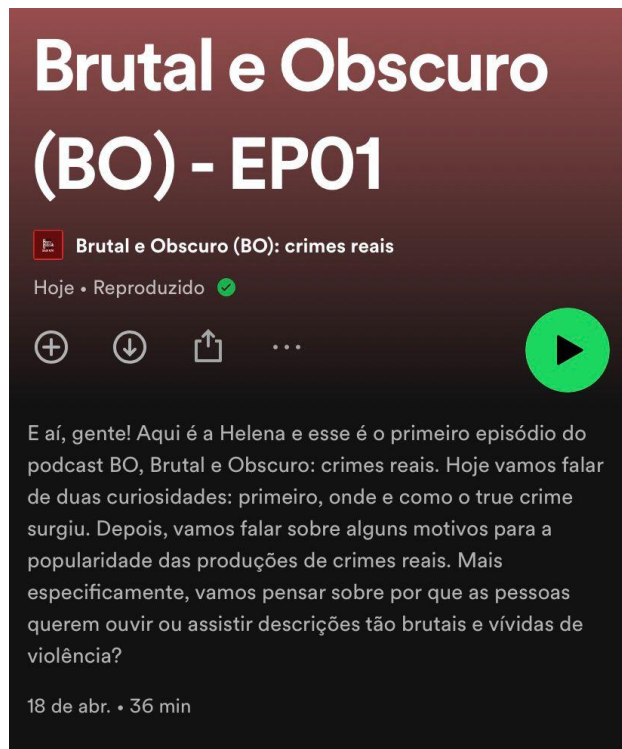
Fonte: Spotify

5.2 Sinopse do Episódio

A estrutura desse episódio foi pensada de maneira a introduzir “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” para o público e esclarecer a abordagem do podcast. O roteiro tinha como objetivo destacar o true crime como fenômeno, as produções de true crime como tópico de interesse da sociedade e apontou a relevância do gênero como objeto de estudo. No decorrer do episódio, a autora reforçou ao público que as temáticas discutidas são fruto de uma pesquisa desenvolvida para fundamentar o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” como produto de comunicação.

O caráter informativo do podcast foi ressaltado e apresentou-se o conceito de “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, que consiste na criação de episódios bem embasados com referências, pesquisas, estatísticas e curiosidades sobre o true crime e sua audiência, aliada a análise e debate de crimes reais. Abaixo, figura retirada do Spotify que contém a sinopse veiculada ao primeiro episódio do podcast.

Figura 13: Sinopse de “Brutal e Obscuro (BO) - EP.01” na plataforma Spotify



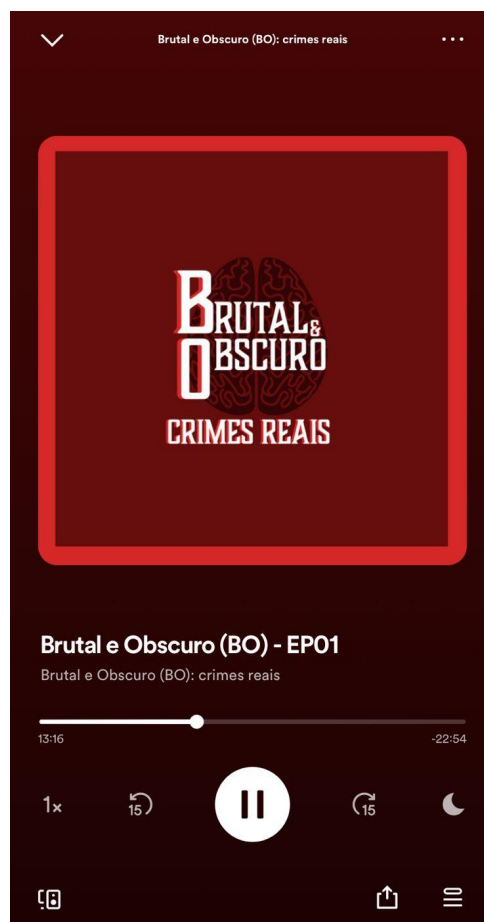
Fonte: Spotify

5.3 Créditos e ficha técnica

Este memorial ampara a produção do primeiro episódio do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”, e o projeto como um todo foi desenvolvido sob a orientação da Professora Doutora Janara Kalline Leal Lopes de Sousa. O produto foi apresentado ao curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação (FAC) da Universidade de Brasília (UnB), como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Professora Doutora Janara Kalline Leal Lopes de Sousa.

Abaixo, figura retirada do Spotify para ilustrar o processo de escuta do primeiro episódio do podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”. Logo após, quadro com informações técnicas dos processos de produção do episódio.

Figura 14: Brutal e Obscuro (BO) - EP.01



Fonte: Spotify

Quadro 4: Ficha técnica de “Episódio nº1 - Brutal e Obscuro (BO): crimes reais”

Episódio nº1 - Brutal e Obscuro (BO): crimes reais	
Temas Principais	Apresentação do projeto; Como e onde o true crime surgiu; Por que as pessoas são atraídas por true crime?
Duração	36m11s
Apresentação	Helena Dubeux Guedes
Roteirização	Helena Dubeux Guedes
Orientação	Professora Doutora Janara Kalline Leal Lopes de Sousa
Edição e finalização	Helena Dubeux Guedes
Identidade visual	Helena Dubeux Guedes

Pesquisa	Helena Dubeux Guedes
Trilha e efeitos sonoros	Obtida gratuitamente por meio da Biblioteca de Áudio do <i>YouTube Studio</i> , sem atribuições necessárias.
<i>Software</i> de edição/finalização	Audacity
Distribuição/ferramenta agregadora	Anchor
Publicação	Spotify (disponível para streaming e download)
Equipamentos para gravação	Microfone e gravador de <i>smartphone</i>
Equipamento para edição	Computador

Fonte: Elaboração própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No século XVI, em grandes cidades da Europa, como Londres e Berlim, eram distribuídas as primeiras produções de true crime: pequenos livros⁶⁸, panfletos e cartazes que dedicavam-se unicamente a contar histórias reais de crimes locais e dos arredores. As publicações costumavam tratar de crimes puníveis com a pena de morte, os casos mais chocantes para a população: assassinatos, latrocínios e até mesmo crimes sexuais. A violência e a criminalidade ganhavam destaque nessas narrativas, com descrições vívidas das transgressões e detalhes sobre os envolvidos. Temáticas violentas eram inerentes a esse tipo de produções, desde a brutalidade dos atos contra as vítimas ao desfecho para os transgressores, que via de regra, eram executados em praça pública.

A visceralidade e os relatos aterrorizantes descritos nas publicações de crimes reais não afugentaram as pessoas, muito pelo contrário: estes cartazes, pequenos livros e panfletos eram distribuídos em massa e a demanda do público por esse tipo de conteúdo, expressiva. A procura por true crime se estendeu ao longo dos anos, mas sua relevância foi consolidada em meio às suas adaptações de abordagem e de construção de narrativas, que acompanharam as discussões presentes na sociedade. As produções de crimes reais ajustaram-se também aos avanços dos meios de comunicação, transicionando entre vários formatos e atraindo públicos significativos. Livros, jornais, revistas, filmes, programas de rádio e televisão e, mais recentemente, as plataformas de streaming, apresentam um repertório extenso de true crime.

No século XXI, a popularidade do gênero é demonstrada principalmente nos altos índices de audiência de podcasts e produções audiovisuais variadas, que atingem milhões de pessoas. As produções de crimes reais são, indubitavelmente, um tópico de interesse da sociedade. No entanto, a fama do true crime e as relações construídas entre o gênero e sua audiência, suscitam dúvidas e ponderações entre o público e pesquisadores de várias áreas. Por que as pessoas se expõem, voluntariamente, a um conteúdo com tantas histórias perturbadoras que realmente aconteceram?

As representações de violência provocam reações intensas e complexas nos seres humanos. A sociedade frequentemente demonstra-se atraída por temáticas relacionadas a violência, como fruto dessa atração surge o interesse por true crime. O true crime como

⁶⁸ “Livros curtos e não encadernados de aproximadamente seis a 24 páginas” (BURGER, 2016, s/n, tradução nossa).

produto de comunicação de múltiplos formatos pode discutir, por meio de suas narrativas, aspectos sociais e psicológicos da violência e da criminalidade.

Neste contexto, o gênero é visto como um fenômeno, que traz à tona discussões complexas e relevantes para a sociedade. Em virtude das propriedades exploratórias desta pesquisa, refletiu-se acerca de vários conceitos e por meio de extensa revisão bibliográfica pode-se examinar informações e aprimorar ideias. Entre elas, dedicou-se a investigar, com fundamentações teóricas, as possíveis motivações para a forte audiência das produções de crimes reais. Acredita-se que as produções de crimes reais se configuram como uma via de mão dupla. O true crime pode expor vários reflexos da violência na sociedade por meio de cada caso analisado, mas ao mesmo tempo, as reações a esse tipo de conteúdo podem revelar relações primais construídas entre o público e a violência.

Posto isto, ponderou-se inicialmente acerca de que parte do público dos crimes reais esteja extremamente, e talvez instintivamente, curiosa quanto a comportamentos ligados a violência humana e em busca de eventuais “respostas” sobre comportamentos violentos das pessoas. Ao entrar em contato com representações de violência, estas intrínsecas às produções de true crime, o indivíduo pode observar minuciosamente tais comportamentos, mas de maneira indireta, sem se expor a atos violentos na realidade. A uma “distância segura” o público explora a violência e “se mantém sobre os ombros de monstros, sem correr perigo” (RANKIN apud LAWSON, 2015, s/n, tradução nossa). Em um ato que a autora deste memorial percebe como uma maneira de consumir, por meio de símbolos e representações, atos violentos, em que é possível examinar e tentar desvendar particularidades da violência na realidade, do ponto de vista individual e coletivo. Por meio de produções de true crime, sejam elas podcasts, documentários, séries documentais, livros ou outros formatos, a audiência é apresentada a múltiplas sensações decorrentes da exposição à violência, estas experienciadas por meio de sentimentos e ações dos personagens de casos de crimes reais. Diante disso, pode-se, presumidamente analisar o gênero como uma maneira dissociada de consumir a violência.

Na opinião da autora deste memorial, as produções de crimes reais apresentam-se como uma maneira de analisar perspectivas brutais da sociedade como um todo, e de um ponto de vista particular, examinar aspectos obscuros do inconsciente da mente humana. Essa inferência dialoga diretamente com outro resultado obtido, a hipótese de que o consumo e a popularidade das produções de true crime podem estar conectados às representações do arquétipo da sombra nestes projetos - “arquétipos são padrões universais de comportamento,

mas que se manifestam, cada qual, das mais variadas maneiras dependendo da cultura na qual sejam representados (RAMOS, 2014, p. 01)”.

A hipótese levantada é a de que o true crime é tão popular e chamativo para o público por consequência das representações vívidas do arquétipo da sombra nas histórias contadas por produções de crimes reais. Acredita-se na possibilidade de que a observação de personagens com atitudes brutais e os extremos da mente humana pode inconscientemente ressonar, em algum nível, com a “sombra” interior do público por meio de “manifestações que servem de fatores corroborativos da universalidade deste arquétipo, ou seja, demonstram que a ‘sombra’, fazendo jus a qualquer arquétipo, transcende lugares, épocas ou culturas” (RAMOS, 2014, p. 04).

A premissa apresentada é de que a audiência sente além de uma forte curiosidade, uma atração por true crime devido às manifestações (reações e reflexos, possivelmente impulsos primais da humanidade) que esse tipo de conteúdo projeta no inconsciente individual (JUNG, 2008) do público. Os reflexos e reações que as representações da sombra podem acarretar são muitos, tendo em vista que “o termo ‘sombra’, como conceito psicológico, refere-se ao lado obscuro, ameaçador e indesejado da nossa personalidade” (SANFORD, 1988, p. 64).

No entanto, acredita-se que este contato do público com sua “sombra particular” por meio da representação do arquétipo da sombra em conteúdos de true crime pode possivelmente apresentar benefícios. É presumível que examinar essa “sombra” pode colaborar, mesmo que minimamente, a assimilá-la melhor e reduzir suas potencialidades negativas (NUNES, 2013). Por condição, claro, de que essa observação seja realizada por meio de produtos de comunicação sérios, baseados em um conteúdo factual, que apresente informações bem apuradas e análises relevantes.

Para a autora deste memorial, é importante ressaltar que, somente sob essas circunstâncias, as discussões de true crime poderão realmente trazer reflexões significativas a respeito da violência e da criminalidade na sociedade. Diante do exposto, e a partir da revisão bibliográfica do true crime, do podcast e do true crime podcasting, acreditou-se que a criação de um podcast de crimes reais com tais características permitiria apresentar ao público, um produto de true crime com amplas potencialidades.

A partir do sucesso inegável do podcast estadunidense “Serial” (2014), produções subsequentes dos últimos anos reforçaram a expansão do true crime podcasting como um conteúdo de interesse do público no mundo. Nos últimos anos, projetos brasileiros interessantes, sérios e bem produzidos foram lançados. Os podcasts de crimes reais têm ganhado espaço e reconhecimento no Brasil.

Por mais que exista uma grande variedade de podcasts nacionais de crimes reais, no âmbito da investigação do true crime dentro das universidades brasileiras, percebe-se uma carência - principalmente quando comparado às universidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Alemanha, Austrália, por exemplo. A autora deste memorial aspira que as discussões sobre true crime também existam, de maneira mais robusta, nas universidades brasileiras. A ideia de criar e publicar o podcast “Brutal e Obscuro (BO): crimes reais” tinha como objetivo tornar o conteúdo desta pesquisa mais acessível à sociedade e de compartilhar, de maneira direta ao público, um projeto e um estudo desenvolvido pela autora deste memorial na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. Este podcast de true crime almeja também motivar outras pessoas a investigarem as relações construídas entre os vários formatos de produções de crimes reais e o público.

Conforme foi apresentado ao longo deste memorial por meio de estatísticas e vasto referencial teórico, a popularidade do gênero atravessa sua variedade de formatos. Além do true crime podcasting, destacou-se a notoriedade de documentários e séries documentais de crimes reais, por exemplo. As produções também atraem grandes públicos e tem grande potencial informativo e de crítica social.

American Murder: The Family Next Door (2020), por exemplo, trata de crimes de violência doméstica e a violência contra a mulher. É o documentário mais bem sucedido da história da Netflix⁶⁹, de acordo com dados de outubro de 2021. O filme expõe *Chris Watts*, um estadunidense que forjou o desaparecimento da esposa grávida e das filhas. Depois, através de suas redes sociais descobriu-se que ele foi autor do feminicídio de *Shannan Watts*, o assassinato de três menores de doze anos, *Nico Watts* (morto antes de nascer, na barriga da mãe) e *Bella e Celeste Watts*, de respectivamente quatro e três anos. O homem foi condenado à prisão perpétua pelos homicídios e pela ocultação dos cadáveres.

E ainda, com 31 milhões de telespectadores em apenas dezessete dias⁷⁰, a série documental *When They See Us* (2019), que expõe o racismo da polícia, sociedade e sistema judiciário estadunidenses. Um caso real de cinco adolescentes negros e latinos inocentes (Antron McCray, Kevin Richardson, Yusef Salaam, Raymond Santana e Korey Wise) que foram coagidos a dar uma falsa confissão, depois acusados e condenados injustamente por

⁶⁹ Trecho retirado da reportagem “Every Viewing Statistic Netflix Has Released So Far (October 2021)” do portal agregador de estatísticas e notícias *What’s On Netflix*, disponível em <<https://www.whats-on-netflix.com/news/every-viewing-statistic-netflix-has-released-so-far-october-2021/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

⁷⁰ Trecho retirado da reportagem “Every Viewing Statistic Netflix Has Released So Far (October 2021)” do portal agregador de estatísticas e notícias *What’s On Netflix*, disponível em <<https://www.whats-on-netflix.com/news/every-viewing-statistic-netflix-has-released-so-far-october-2021/>> Acesso dia 02 de março de 2022.

agressão, estupro, assalto e tentativa de homicídio de uma mulher branca (Trisha Meili) que foi brutalmente atacada no *Central Park*, em Nova Iorque. Os cinco adolescentes foram presos e a comprovação de sua inocência, revogação de sentença e retorno à liberdade só se deu doze anos depois. E isto só aconteceu porque, por algum motivo, o verdadeiro criminoso e estuprador em série, Matias Reyes, confessou o crime e o exame de DNA comprovou a autoria. Os meninos que foram injustamente presos já eram, então, homens. A série destrincha as ilegalidades absurdas cometidas pela polícia e pelo judiciário dos Estados Unidos, evidencia as desigualdades geradas pelo racismo no país e conta a história de vida de Antron McCray, Kevin Richardson, Yusef Salaam, Raymond Santana e Korey Wise e sua luta justa e reparações pelo que sofreram.

Destaca-se que o presente projeto não teve como objetivo aprofundar-se na análise das produções documentais de crimes reais. Estes foram apresentados com a finalidade de reforçar as potencialidades de discussões, a popularidade e a versatilidade do true crime como gênero. Como possível encaminhamento, ressalta-se a relevância de documentários e séries documentais de crimes reais como objetos de estudo e produtos de comunicação, e ainda, as amplas potencialidades derivadas dos mesmos.

A autora deste projeto pontuou também, no presente momento a título de curiosidade, a respeito da presença de uma tendência fortemente feminina no true crime. O público do gênero, independente do formato, é majoritariamente feminino. Neste memorial por meio de estatísticas e revisão bibliográfica de autoras do tema, como Kelli Boling e Amanda Vicary, foi reforçada a soberania das mulheres na audiência de podcasts, de produções audiovisuais e de publicações literárias de crimes reais. Ademais, ressaltou-se que, tangente a uma participação expressiva (73%)⁷¹ do público feminino entre ouvintes do true crime podcasting, a produção destes podcasts também é dominada por mulheres, inclusive no Brasil. De acordo com uma reportagem⁷² do Jornal Plural Curitiba, dentre dezesseis podcasts brasileiros sobre crimes reais, doze são produzidos e apresentados por mulheres. Como um possível e extremamente relevante possível encaminhamento, também acredita-se que no estudo da relação entre o público feminino e as produções de crimes reais. Por exemplo, a investigação de motivações para o público feminino consumir de maneira tão intensa as produções de

⁷¹ Retirado de “Undisclosed information - Serial is My Favorite Murder: Examining motivations in the true crime podcast audience.” (BOLING e HULL, 2018). Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19376529.2017.1370714>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

⁷² Retirado de “Mulheres lideram produção e audiência de podcasts sobre crimes”, reportagem veiculada online no portal do Jornal Plural Curitiba. Disponível em: <https://www.plural.jor.br/noticias/cultura/mulheres-lideram-producao-e-audiencia-de-podcasts-sobre-crimes/>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

crimes reais, conteúdos que apresentam casos em que as vítimas retratadas também são predominantemente mulheres.

Por fim, ressalta-se que na opinião da autora deste memorial, independente do formato, o true crime se configura como um recurso da comunicação para observar e explorar fenômenos da sociedade. E além disso, acredita-se que as produções de crimes reais como objetos de estudo e como produtos, podem explicar e determinar fenômenos sociais e algumas das relações estabelecidas entre as representações de violência e os seres humanos. O objetivo geral deste projeto foi atingido ao obter informações, esclarecer e trabalhar conceitos relativos ao true crime. O objetivo específico também foi alcançado e, com a finalidade de divulgar ao público explicações teóricas e hipóteses exploratórias para a popularidade das produções de crimes reais, criou-se um produto de comunicação, o podcast de true crime “Brutal e Oculto (BO): Crimes Reais”. Por fim, cabe reforçar, no âmbito da pesquisa brasileira, a importância do incentivo a produtos e publicações literárias dedicadas à investigação do true crime. Tal qual o podcast desenvolvido neste projeto “Brutal e Oculto: Crimes Reais”, que está disponível no Spotify através do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQl>.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira de Podcasts (abPod). **PodPesquisa 2019-2020, Análise & Resultados**. Disponível em: <<https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-2019-Resultados.pdf>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BARBOSA PINHEIRO, Elton. **Mutações da cultura midiática radiofônica: a nova práxis na produção de conteúdos digitais**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Federal da Paraíba – UFPB, como requisito para a obtenção do título de Mestre em Comunicação e Culturas Midiáticas, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/4469/1/arquivototal.pdf>>

BERRY, Richard. **Podcasting: Considering the evolution of the medium and its association with the word 'radio'**. Intellect Publisher, Radio Journal:International Studies in Broadcast & Audio Media, v. 14, n.1, p. 7-22, 2016. Disponível em: <<https://www.ingentaconnect.com/content/intellect/rj/2016/00000014/00000001/art00002>> Acesso em: 22 de março de 2022.

BERRY, Richard. **Will the iPod kill the radio star? Profiling podcasting as radio**. Convergence: The International Journal of Research into New Media Technologies, v.12, n.2, p. 143-162, 2006.

BOLING, Kelli S. HULL, Kevin. **Undisclosed information - Serial is My Favorite Murder: Examining motivations in the true crime podcast audience**. Estados Unidos: Journal of Radio & Audio Media, 25 (1), 92-108, 2018. Disponível em: <<https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19376529.2017.1370714>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora: Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica, v. 11 n. 1, 2020: Dossiê Podcasting e Remediação da Linguagem Radiofônica. Disponível em:

<<https://periodicos.ufop.br/radiofonias/article/view/4315/3404>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

BONN, Scott. A. **Wicked Deeds The Delightful, Guilty Pleasure of Watching True Crime TV: Wicked Deeds.** Psychology Today, 2016. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/us/blog/wicked-deeds/201605/the-delightful-guilty-pleasure-watching-true-crime-tv>>. Acesso em: 20 de março de 2022.

BONN, Scott. **Why We Love Serial Killers: The Curious Appeal of the World's Most Savage Murderers.** New York, NY: Skyhorse Publishing, 2014. Disponível em: <http://link.umsi.edu/portal/Why-we-love-serial-killers--the-curious-appeal/67_dc9U4Bqs/> Acesso em: 22 de março de 2022.

BURGER, Pamela. **The Bloody History of the True Crime Genre.** JSTOR Daily, 2016. Disponível em: <<https://daily.jstor.org/bloody-history-of-true-crime-genre/>> . Acesso em: 25 de março de 2022.

CARLOS, Luis. **O que é RSS?** CEDECOM (Centro de Comunicação da Universidade Federal de Minas Gerais), 2006. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/web/arquivos/003127.shtml#:~:text=RSS%20%C3%A9%20a%20sigla%20em%20internet%20de%20forma%20resumida.>> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

CARVALHO, Paula Marques de. **Podcast: Novas possibilidades sonoras na Internet.** Anais do XXXIV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Universidade Católica de Pernambuco, 2 a 6 de setembro de 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2849-1.html>> Acesso em: 25 de março de 2022.

COSTA RIBEIRO, Francisco Taunay. **VJing: A comunicação das imagens e a Interação Homem-Imagem.** Pontifícia Universidade Católica Do Rio de Janeiro (PUC-Rio), 2007. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/10407/10407_4.PDF>. Acesso em: 21 de março de 2022.

DA SILVA, Adelino Pereira. LUCENA JUNIOR, Ivany Barros. DA SILVA, Fábio Ronaldo. **A Lógica do Rádio nas Novas Mídias**. Anais do I Simpósio Nacional do Rádio - Academia e Mercado: aproximações e desafios. Editora da UFPB. João Pessoa, 2014. Disponível em: <<https://ptdocz.com/doc/314974/anais-do-i-simp%C3%B3sio-nacional-do-r%C3%A1dio>> Acesso em: 22 de março de 2022.

DEL BIANCO, Nelia R. **Aprendizagem por Rádio** (Capítulo 9). LIVRO: LITTO, Frederic. FORMIGA, Marcos. **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. Disponível em: <http://www.abed.org.br/arquivos/Estado_da_Arte_1.pdf>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

Digital News Report Survey (2019). Reuters Institute For The Study of Journalism. Disponível em: <<https://www.digitalnewsreport.org/survey/2019/>> Acesso em: 22 de março de 2022.

DUBBER, Andrew. **Radio in the digital age**. Cambridge: Polity Press, 2013.

FONSECA, Ana Carolina. **Brasil se consolida como o segundo maior mercado de podcasts do mundo**. Correio Braziliense, 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/tecnologia/2019/11/02/interna_tecnologia_803272/brasil-se-consolida-como-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-do-mundo.shtml> Acesso em: 22 de março de 2022.

FREIRE, Eugênio Paccelli Aguiar. **PODCAST: breve história de uma nova tecnologia educacional**. Educação em Revista, Marília, v. 18, n. 2, p. 55-71. Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista (UNESP), 2017. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.36311/2236-5192.2017.v18n2.05.p55>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

FUKUDA, Marco Leonel. LIMA, Raimundo Nonato. Vinhetas Institucionais e Identidade Sonora nos 30 anos da Rádio Universitária FM. Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível

em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-1227-1.pdf>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

Disponível em:

<<https://home.ufam.edu.br/salomao/Tecnicas%20de%20Pesquisa%20em%20Economia/Textos%20de%20apoio/GIL,%20Antonio%20Carlos%20-%20Como%20elaborar%20projetos%20de%20pesquisa.pdf>> Acesso em: 25 de março de 2022.

GOGONI, Ronaldo. **O que é streaming?** TecnoBlog, 2019. Disponível em: <<https://tecnoblog.net/responde/o-que-e-streaming/>> Acesso em: 22 de março de 2022.

GRANDE, Laura. **Here's Why Women are Obsessed With True Crime, According to an Expert**. Slice, 2021. Disponível em:

<<https://www.slice.ca/why-women-are-obsessed-with-true-crime-according-to-an-expert/>> Acesso em: 03 de abril de 2022.

HAMMERSLEY, Ben. **Audible Revolution**. The Guardian, 2004. Disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2004/feb/12/broadcasting_digitalmedia>. Acesso em: 22 de março de 2022.

HELLER, Eva. **A Psicologia das cores: Como as cores afetam a emoção e a razão**. Editora Olhares, 2022. Parcialmente disponível em:

<https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Zl11EAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT3&dq=psicologia+das+cores+vermelho&ots=tqCkkPP_8s&sig=gO9r3Qr01YLDDRbE5hiaPr4isdU#v=onepage&q=psicologia%20das%20cores%20vermelho&f=false>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

JESUS, Wagner Brito de. **Podcast e Educação: Um Estudo de Caso**. Dissertação de Mestrado. Brasil: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2014. Disponível em:

<<https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/121992/000813052.pdf;jsessionid=1D65894C95CDF5BBEE5161BE8C6C764C?sequence=1>>. Acesso em: 26 de março de 2022.

JUNG, Carl Gustav. **O Eu e o Inconsciente**. Tradução de Dora Ferreira Da Silva, 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

LAWSON, Mark. **Serial Thrillers: Why True Crime Is Popular Culture 's Most Wanted**. The Guardian, 2015. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/culture/2015/dec/12/serial-thrillers-why-true-is-popular-culture-is-most-wanted>> Acesso em: 10 de março de 2022.

LOPES, Leo. **Livro Podcast: Guia Básico**. [S. l.]: Editora Marsupial, 2014.

LUIZ, Lúcio. ASSIS, Pablo de. **O podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. XXXIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Caxias do Sul, RS (Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação) - 2 a 6 de setembro de 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>> Acesso em: 22 de março.

MADSEN, Virginia. **Voices-Cast: A report on the new audiosphere of podcasting with specific insights for public broadcasting**. in: Australian and New Zealand Communication Association Conference. ANZCA, 2009. p. 1191-1210.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Editora Atlas, 2003.

MARKMAN, Kris M. SAWYER, Caroline E. **Why Pod? Further Explorations of the Motivations for Independent Podcasting**. Estados Unidos, Tennessee: University of Memphis, Journal of Radio e Media, 21:1, 20-35, 2014. Disponível em: <<https://pdfslide.net/documents/why-pod-further-explorations-of-the-motivations-for-independent-podcasting.html>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

MEEKS, Taylor L. **A Media History of True Crime: The Genre Is the Message**. Idaho State University, ProQuest Dissertations Publishing, 2021. Disponível em: <<https://www.proquest.com/openview/a8e15d752b4b05ee0dfe71deb7951f92/1?pq-origsite=scholar&cbl=18750&diss=y>>. Acesso em: 19 de março de 2022.

Métricas Financeiras Spotify 2021 (Comunicado à Imprensa e Acionistas): documento digitalizado divulgado pelo Spotify, 2021. Disponível em: <https://s22.q4cdn.com/540910603/files/doc_financials/2021/q3/Shareholder-Letter-Q3-2021_FINAL.pdf> Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

MURTA, Cíntia Maria Gomes. **Podcast: conversa o em rede**. Anais do XXXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunica o, Universidade de São Paulo, 4 a 7 de setembro de 2016. Disponível em: <<https://portalintercom.org.br/anais/nacional2016/resumos/R11-1187-1.pdf>>. Acesso em: 25 de março de 2022.

NORTON, James. **The Phenomenon of True Crime**. Estados Unidos, Excelsior College, 2018. Disponível em: <<https://www.excelsior.edu/article/the-phenomenon-of-true-crime/>>. Acesso em: 15 de fevereiro de 2022.

NUNES, Daniel. **A sombra na contemporaneidade: o bullying e o complexo de bode expiatório - um estudo de caso**. Monografia. 2013. Disponível em: <<https://www.danielprnunes.com.br/artigo/13#sthash.29i2gGmN.v9GvN9cM.dpbs>>. Acesso em: 26 de março de 2022.

O que   a Netflix? Centro de ajuda oficial do site Netflix (HelpNetflix). Disponível em: <<https://help.netflix.com/pt/node/412>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

O que   o Spotify? Centro de ajuda oficial do site Spotify. Disponível em: <<https://support.spotify.com/br/article/what-is-spotify/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

OLIVEIRA, Ilena da Aparecida. OLIVEIRA, Sabrina Aparecida de. CARVALHO, Saulo de. **Podcast como recurso pedagógico no ensino remoto**. Revista Aproxima o, v. 2, n. 05. Guarapuava, Paraná, Brasil: Unicentro (2020). Disponível em: <<https://revistas.unicentro.br/index.php/aproximacao/article/view/6709/4635>>. Acesso em: 12 de fevereiro de 2022.

OTA, Daniele Cristiane. **Rádio em Boa Sorte - Uma Comunidade Negra**. Uniderp – Universidade para o Desenvolvimento do Estado e da Região do Pantanal. INTERCOM – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Salvador/BA – 1 a 5 Set 2002. Disponível em: <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/63631966930188761715579190077718256531.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

PINHEIRO, Roberta. **Podcasts sobre crimes reais ganham as plataformas de streaming**. Correio Braziliense, 2020. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2020/10/4882331-podcasts-sobre-crimes-reais-ganham-as-plataformas-de-streaming.html>>. Acesso em: 10 fevereiro de 2022.

Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros: Pesquisa identifica os fatores que fazem do formato um sucesso no país. Globo, 2021. Disponível em: <<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

Quatro em cada dez internautas já ouviram um podcast no Brasil. Revista Piauí, 2019. Disponível em: <<https://piaui.folha.uol.com.br/quatro-em-cada-dez-internautas-ja-ouviram-podcast-no-brasil/>>. Acesso em: 12 de março de 2022.

RAMOS, Karin Fernanda. **O conceito de sombra e o avesso da realidade: uma análise histórica e literária de suas representatividades**. Guarapuava, Paraná: Anais da XIX Semana de Iniciação Científica, Unicentro, 2014. Disponível em: <<https://anais.unicentro.br/proic/pdf/xixv2n1/255.pdf>>. Acesso em: 22 de março.

RIBEIRO, Felipe. **Apple anuncia o fim do iTunes; relembre a importância do controverso aplicativo**. Blog CanalTech, 2019. Disponível em: <<https://canaltech.com.br/software/apple-anuncia-o-fim-do-itunes-relembre-a-importancia-do-controverso-aplicativo-140879/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

RICHTER, Felix. **Podcast Popularity Across The Globe**. Statista, 2020. Disponível em: <<https://www.statista.com/chart/14306/podcast-adoption/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

ROBALINO, Juan Francisco Celín. NAZÁRIO, Luiz Roberto Pinto. **Análise da carga negativa da sombra por meio de um breve estudo de mitos, imagens e filmes.** Trama: Indústria Criativa em Revista. Dossiê: Cultura Material, Consumo e Significação cultural. Ano 3, vol. 3, nº 1, p. 135-158, janeiro a julho de 2017. Disponível em: <<http://periodicos.estacio.br/index.php/trama/article/viewFile/3692/JR>>. Acesso em: 26 de março de 2022.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da Educação.** Editora Bertrand Brasil (tradução de Sérgio Milliet). Impresso no Brasil: 1992. Disponível em: <<https://marcosfabionuva.files.wordpress.com/2011/08/emc3adlio-ou-da-educac3a7c3a3o.pdf>> Acesso em: 26 de março de 2022.

SANFORD, John A. **Mal, O lado sombrio da realidade.** São Paulo: Paulus, 1988.

SAYLES, Justin. **The Bloody Bubble.** The Ringer, 2021. Disponível em: <<https://www.theringer.com/tv/2021/7/9/22567381/true-crime-documentaries-boom-bubble-netflix-hbo>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2022.

SCHRAER, Emily. **The Popularity Of True Crime Media And The Obsession Behind It.** The Reporter - The Student Newspaper at Miami Dade College, 2022. Disponível em: <<https://mdcthereporter.com/the-popularity-of-true-crime-media-and-the-obsession-behind-it/>>. Acesso em: 26 de março de 2022.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** São Paulo: Cortez, 2007. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3480016/mod_label/intro/SEVERINO_Metodologia_do_Trabalho_Cientifico_2007.pdf> Acesso em: 25 de março de 2022.

SHAPIRO, Ariel. **Crime Does Pay: ‘My Favorite Murder’ Stars Join Joe Rogan As Nation’s Highest-Earning Podcasters.** Revista Forbes, 2020. Disponível em: <<https://www.forbes.com/sites/arielshapiro/2020/02/03/crime-does-pay-my-favorite-murder-stars-join-joe-rogan-as-highest-earning-podcasters/?sh=21a253f71377>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

SOARES, Héber Augusto. SILVA, Liliana Rodrigues. **Fundamentos da Produção Radiofônica**. Faculdade Boas Novas, Manaus, AM. Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação XXXV Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Fortaleza, CE – 3 a 7/9/2012. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2012/resumos/R7-0206-1.pdf>> Acesso em: 23 de março de 2022.

TEIXEIRA, Alex Niche. **A produção televisiva do crime violento na modernidade tardia**. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Tese de Doutorado, 2009. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16220/000694421.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 25 de março de 2022.

The Golden Age Of Radio. Spark Museum of Electrical Invention, 2021. Disponível em: <<https://www.sparkmuseum.org/the-golden-age-of-radio/>> Acesso em: 22 de março de 2022.

The Podcast Charts by Spotify. Spotify, 2022. Disponível em: <<https://podcastcharts.byspotify.com/>> Acesso em: 10 de fevereiro de 2022.

TINKER, Rachel. **Guilty Pleasure: A Case Study of True Crime’s Resurgence in a Binge Consumption Era**. Carolina do Norte, Estados Unidos: Elon’s University Journal of Undergraduate Research in Communications, Vol. 9, No. 1, Spring 2018. Elon University. Disponível em: <https://www.elon.edu/u/academics/communications/journal/wp-content/uploads/sites/153/2018/05/09_Tinker.pdf> Acesso em: 10 de março de 2022.

True Crime in Old-Time Radio. Old-Time Radio Catalog (OTRCAT). Disponível em: <<https://www.otrcat.com/true-crime-in-old-time-radio>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

Tutorial de gravação de vídeos e podcasts com celular (como virtualizar suas aulas). Núcleo de Tecnologias Educacionais (NTE), Universidade de Fortaleza (UniFor), Ceará, Brasil. Disponível em:

<<https://www.unifor.br/documents/20143/720734/Gravacao-de-videos-e-podcasts-usando-celular.pdf>>. Acesso em: 30 de março de 2022.

University of Minnesota Libraries, Schenectady County Community College. **Understanding Media and Culture: An Introduction to Mass Communication**. State University of New York OER Services (SUNY OER Services, A Division of SUNY Press), 2019.

Usar músicas e efeitos sonoros da Biblioteca de áudio. Centro de ajuda oficial do site YouTube (Ajuda do YouTube). Disponível em: <<https://support.google.com/youtube/answer/3376882?hl=pt-BR>>. Acesso em: 29 de março de 2022.

VANASSI, Gustavo. **Podcasting como processo midiático interativo**. Monografia. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo-podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>>. Acesso em: 21 de fevereiro de 2022.

VERDIER, Hannah. **The killer question: Are True Crime Podcasts Exploitative?**. The Guardian, 2021. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/tv-and-radio/2021/apr/12/are-true-crime-podcasts-exploitative>> Acesso em: 22 de março de 2022.

VICARY, Amanda M. FRALEY, Chris R. **Captured by True Crime: Why Are Women Drawn to Tales of Rape, Murder, and Serial Killers?**. Sage Publishing Journals, Social Psychological and Personality Science (SPPS) 2010 1: 81. Disponível em: <<http://www.amandavicary.com/VicaryTrueCrime.pdf>>. Acesso em: 03 de abril de 2022.

VIANA, Luana. **Estudos sobre podcast: um panorama do estado da arte em pesquisas brasileiras de rádio e mídia sonora**. Niterói: Contracampo, revista eletrônica do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense, v. 39, n. 3, p.3-16, dez./mar, 2020. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/contracampo/article/view/43248/pdf>>. Acesso em: 22 de fevereiro de 2022.

VIEIRA, Siliane. MANSQUE, William. **A radionovela na era da nuvem: o que é o audiodrama, formato que conquista espaço no Brasil**. GZH Cultura e Lazer, 2019. Disponível em: <<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2019/03/a-radionovela-na-era-da-nuvem-o-que-e-o-audiodrama-formato-que-conquista-espaco-no-brasil-cjtegp61102r001k00qnqpiwo.html>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

Why are we so obsessed with true crime? Revista Science Focus. Disponível em: <<https://www.sciencefocus.com/the-human-body/why-are-we-so-obsessed-with-true-crime/>> Acesso em: 22 de março de 2022.

WILSON, Eric G. **The Moral of the Morbid: Morbid Curiosities**. Psychology Today, 2011. Disponível em: <<https://www.psychologytoday.com/us/blog/morbid-curiosities/201111/the-moral-the-morbid>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

WILSON, Lurnie. **True Crime Viewers Would Kill for More Streaming Content**. Civic Science, Media & Entertainment, 2019. Disponível em: <<https://civicscience.com/true-crime-viewers-would-kill-for-more-streaming-content/>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

WINTELBURG, Joy. **True Crime: The Origins of Modern Sensationalism**. The American Historical Review. Vol. 109, No. 5, pp. 1377-1404, 2004. Disponível em: <<https://www.jstor.org/stable/10.1086/530930>>. Acesso em: 22 de março de 2022.

“Datecdotes” Explained... when streaming companies use “data” to win the PR wars. The Entertainment Strategy Guy, explaining the business of entertainment, 2018. Disponível em: <<https://entertainmentstrategyguy.com/2018/12/04/introducing-datecdotes-when-streaming-companies-use-data-to-win-the-pr-wars/>> Acesso em: 22 de março de 2022.

11 Forgotten TV Detectives and Crime Solvers of the 1970s. MeTV Chicago, 2018. Disponível em: <<https://www.metv.com/lists/11-forgotten-tv-detectives-and-crime-solvers-of-the-1970s>> Acesso em: 22 de março de 2022.

APÊNDICE

Transcrição acessível do roteiro do episódio piloto do podcast “Brutal e Oculito (BO): Crimes Reais”, disponível para download no Spotify por meio do link: <https://open.spotify.com/show/3ngxMjMuzPOTthceILxQl>.

ROTEIRO: EPISÓDIO PILOTO - "BRUTAL E OBSCURO (BO): CRIMES REAIS"

{música de abertura}

INTRODUÇÃO

{*fade in*: música de abertura no *background*}

E aí, gente! Aqui é a Helena e esse é o primeiro episódio do podcast BO, Brutal e Obscuro: Crimes Reais.

Aqui no BO, a gente vai analisar a fundo vários casos. Vamos parar para pensar: o que o true crime tem a dizer sobre o lado brutal e obscuro da sociedade?

{pausa rápida}

Então hoje, no nosso primeiro episódio, vamos falar de dois principais pontos, primeiro, onde e como o true crime surgiu. Depois, vamos falar sobre alguns motivos para a popularidade das produções de crimes reais. Mais especificamente, vamos pensar sobre por que as pessoas querem ouvir ou assistir descrições tão brutais e vívidas de violência?

{*fade out*: música de abertura no *background*}

PARTE I - APRESENTAÇÃO DO PODCAST

Pra mim, o true crime é um fenômeno a ser estudado, pesquisado e debatido. Eu acho que um podcast de true crime tem o potencial de informar e de tentar entender alguns aspectos da sociedade e de nós, como indivíduos.

Então aqui no BO vai ser o seguinte: enquanto estivermos analisando os casos de crimes reais, eu vou fazer comentários né, dar a minha opinião [...] mas eu sempre vou propor umas reflexões *pra* vocês!

Isso porque, eu não quero que o BO seja só mais um podcast de true crime que fala dos mesmos pontos de vista dos casos que vocês já ouviram 100 vezes [...] e sem nada de novo.

Eu queria algo diferente. Claro que a gente vai discutir SIM os casos mais emblemáticos do true crime, os mais marcantes, mais chocantes! Mas a gente vai falar também de casos de menor repercussão, casos sem solução, casos antigos, casos novos! Na verdade, vamos falar de todos os tipos de casos aqui no BO.

{pausa rápida com efeito sonoro}

Vou citar estudos, pesquisas, artigos, estatísticas [...] e também trazer referências e recomendações de coisas pra vocês lerem, ouvirem, assistirem.

E eu gostaria de saber sobre quais casos ou temas vocês querem conversar! Então saibam que vocês estão mais do que convidados a dar a opinião de vocês e sugerir temas ou casos *pra* gente discutir aqui.

Vou compartilhar com vocês também, alguns dos resultados das minhas pesquisas sobre true crime! E qual é meu ponto de vista sobre true crime?

Eu *tô* me formando em Comunicação pela UnB, acompanho casos de crimes reais há mais de 13 anos e esse é um podcast criado com anos de constante pesquisa sobre esse assunto [...] e também a partir do meu estudo sobre o true crime como gênero, que comecei em 2021, *pro* meu TCC.

O BO é um dos frutos dessa pesquisa. No meu TCC, eu pude investigar vários aspectos do true crime como gênero e como um fenômeno da cultura popular.

E além da parte escrita, eu resolvi fazer também um produto de comunicação, no caso, esse podcast. Na verdade, foi uma sugestão da minha orientadora de TCC, a professora doutora Janara Kalline. Queria inclusive mandar um beijo grande pra ela e dizer que sem ela, nada disso seria possível.

Porque por mais que a gente já tenha uma grande variedade de podcasts de crimes reais aqui no Brasil, infelizmente a gente não tem muitos estudos que se dedicam à investigação do true crime dentro das nossas universidades, principalmente quando a gente compara as universidades dos Estados Unidos, Inglaterra, Canadá, Alemanha, Austrália, por exemplo.

E eu queria que as discussões sobre true crime também existissem com mais força nas universidades brasileiras.

Eu achei que criar esse podcast seria uma maneira interessante e acessível de compartilhar com vocês um projeto e uma pesquisa que eu desenvolvi na Universidade. Espero que outras pessoas queiram estudar sobre as relações construídas entre as produções de crimes reais e o público.

{pausa rápida com efeito sonoro}

PARTE II - SOBRE O EPISÓDIO

Gente, como eu falei esse é o primeiro episódio do BO. E como hoje é a apresentação do nosso podcast, eu achei que seria interessante falar sobre o true crime como gênero, *pra* gente começar a entender melhor as produções de crimes reais, antes de falar dos casos propriamente ditos e tudo mais.

O true crime é enorme, antigo, um gênero de muitas emoções, com uma gama infinita de discussões e de análises, muitos formatos e abordagens, cheio de possibilidades, simbologias, polêmicas.

Então hoje, *pra* começar o nosso podcast, a gente vai falar principalmente de dois pontos: como e onde o true crime começou, e discutir sobre alguns motivos para a popularidade das produções de crimes reais. Vamos pensar sobre por que as pessoas querem ouvir ou assistir descrições tão brutais e vívidas de violência?

{pausa rápida}

A partir do próximo episódio, eu vou trazer vários casos para discutir com vocês e aí vamos analisar detalhadamente tudo que aconteceu: os crimes, os envolvidos, as coisas que aconteceram antes, durante e depois. Mas sempre analisando os crimes de maneira profunda. Vamos pensar sobre o que a violência e outros elementos por trás dos crimes reais tem a dizer sobre o lado brutal e obscuro da sociedade e dos indivíduos. Vamos pensar também como esses casos tão violentos podem nos impactar, como ouvintes e observadores. Refletir sobre como reagimos a representações de violência e tentar pensar no porquê dessas reações.

{pausa rápida com efeito sonoro}

Nos próximos episódios, sempre que eu trazer um ou mais casos *pra* gente analisar, vou propor alguns debates *pra* refletirmos juntos, e são essas conversas que vão fundamentar nosso podcast. Cada vez que a gente analisar um caso ou uma série de casos, vamos pensar em alguns pontos [...] por exemplo: essa violência cometida, o crime real analisado em específico [...] reflete que tipo de comportamento? Esse comportamento é exclusivo a pessoa que cometeu a violência ou é algo recorrente na sociedade? Quem foram as vítimas? Quais foram os padrões de violência? Ou até mesmo, por que será que essa violência foi aplicada especificamente a essa pessoa?

{*fade in*: música no *background*}

PARTE III - ORIGENS DO TRUE CRIME

{música no *background*}

Então, vamos *pros* temas de hoje?

{pausa rápida}

Primeiro, vamos descobrir mais sobre como e onde o true crime surgiu!

{pausa rápida}

Vocês sabiam que o true crime é super antigo?

De acordo com estudiosos do tema, como Joy Wiltenburg, Taylor Meeks e Rachel Tinker, o gênero surgiu no século 16, lá na Europa.

Nessa época, nas ruas de grandes cidades da Inglaterra e da Alemanha, como Londres e Berlim, começaram a ser distribuídas as primeiras produções que se dedicavam unicamente a contar as histórias dos crimes locais.

{*fade in*: efeito sonoro de pessoas conversando}

Eram panfletos, cartazes e pequenos livros que falavam sobre os crimes que aconteciam ali mesmo nas cidades em que eram distribuídos, ou em cidades próximas.

Originalmente, eram só versões escritas com as histórias dos crimes, e por isso, o público era muito restrito, já que nessa época, pouquíssimas pessoas eram alfabetizadas.

Com o passar dos anos, as histórias também foram transformadas em desenhos e músicas, e conseguiram atingir um maior número de pessoas e um público mais diversificado. O interesse das pessoas por esse tipo de conteúdo aumentou com esses novos formatos. Então, esses cartazes, panfletos e pequenos livros começaram a ficar cada vez mais populares nas cidades da época.

{pausa rápida}

Entre 1550 e 1700, com o avanço do alcance das tecnologias de impressão e distribuição de conteúdos, as primeiras produções de true crime começaram a ser produzidas e distribuídas em massa.

Em meados de 1700, a grande maioria das publicações já não era mais só escrita. As histórias de crimes reais quase sempre vinham acompanhadas de ilustrações impressas e desenhos interessantes e muito bem feitos, característicos da época. Alguns mostravam as supostas cenas do crime e outros eram gravuras da vítima ou dos envolvidos no caso.

Tinham também títulos grandes, com letras marcadas, e fontes bem chamativas. Eu achei essas produções tão interessantes que elas acabaram inspirando a criação da capa e da identidade visual do BO.

{fade out: efeito sonoro de pessoas conversando}

{fade out: música}

Mas então, normalmente, essas primeiras publicações de true crime falavam dos crimes de maior repercussão nas cidades, por exemplo assassinatos, latrocínios, crimes sexuais, e curiosamente, envenenamentos em massa. Quase todos esses cartazes, livros e panfletos falavam de casos de crimes capitais, ou seja, crimes hediondos punidos com a pena de morte.

{pausa rápida}

A pena de morte, no século dezenove, era comum em muito países. Hoje em dia, existem alguns países que não aboliram a pena de morte, como o Estados Unidos, a Coreia do Sul,

Japão, Tailândia. No caso do Brasil, a última execução da pena de morte foi em 1876. A União Europeia, por exemplo, só assinou oficialmente um protocolo obrigatório de abolição a pena de morte em julho de 2002.

{pausa rápida}

No entanto, em torno de 1800, muitos países europeus ainda aplicavam a pena de morte. As pessoas eram executadas em praça pública e isso inflamava a curiosidade da população sobre esses acontecimentos. Consequentemente, essa curiosidade impulsionou a demanda por publicações de true crime que falassem dos detalhes e dos envolvidos nesses casos.

Uma parte das publicações falavam sobre como aconteceram os crimes e detalhavam as execuções dos condenados. Em contrapartida, outras contavam as histórias de vida dos autores dos crimes. Nesse contexto, assim como observamos em alguns programas hoje em dia, já existiam publicações de true crime que exploravam uma abordagem sensacionalista da violência e da criminalidade, para atrair a atenção das pessoas.

Apesar disso, de acordo com o autor de “DeQuincey and the Aesthetics of Violence”, Frederick Burwick, nessa mesma época, outros autores refletiam sobre as circunstâncias impostas pela sociedade e os aspectos psicológicos que envolviam os crimes reais.

Em seu estudo, Burwick analisa a violência presente nas obras de Thomas DeQuincey e afirma que DeQuincey, já defendia, em um artigo de 1827 “On Murder Considered as One of the Fine Arts” que o true crime pode incitar as pessoas, como uma parte de uma sociedade, a reconsiderar a maneira como a criminalidade é interpretada.

{pausa rápida com efeito sonoro}

Quando eu descobri sobre esses panfletos, cartazes e esses livros, que são umas das primeiras peças de true crime da história, eu fiquei um tempão procurando por mais deles, lendo todos que eu achasse. Inclusive, descobri que alguns foram conservados e guardados por colecionadores; eu achei até sites que vendem algumas peças originais deles, a maioria por mais de 500 dólares. Eu fiquei impressionada.

{pausa rápida}

Em vários sites dá *pra* você acessar uma galeria desses panfletos, livros e cartazes, com peças datadas do século dezesseis ao século dezenove. Eu vou disponibilizar nas redes sociais do BO, algumas dessas produções e vou colocar os links dos sites para vocês também poderem observar essa parte da história do true crime e ver essas peças em alta resolução.

Desses panfletos, cartazes, e livros, o true crime migrou majoritariamente pros jornais. Na época, os jornais já circulavam *pro* grande público e eram amplamente comercializados, conhecidos como o *PennyPress*.

Eram jornais que custavam 1 centavo de dólar, e uma parcela maior da população já tinha acesso a eles.

O true crime ficou bastante tempo ligado aos jornais, e ele realmente dialoga muito com o jornalismo investigativo. Mas a questão é que o true crime sempre acompanhou as mudanças das mídias, sempre se reinventou, adaptou e moldou suas abordagens para se inserir nos formatos que surgiam.

{pausa rápida com efeito sonoro}

O artigo da autora Taylor Meeks “A Media History of True Crime: The Genre Is the Message” de 2021, destaca que a popularidade do true crime reflete a capacidade do gênero de responder às mudanças das mídias.

Tanto é que quando o true crime chegou às revistas, foi outro grande sucesso.

E depois, com a chegada dele à rádio, as produções radiofônicas também atraíram muita audiência.

A televisão então, nem se fala. Encaixou muito. Tem programas, séries e até canais inteiros de TV que são dedicados ao true crime, passando só casos de crimes reais 24 horas por dia. Filmes e livros também estão entre os casos de sucesso. E claro, até chegar a nós, os podcasts de true crime.

Eu poderia citar vários exemplos de produções de sucesso de crimes reais, *pra* cada um desses formatos. Mas é muita história, muita coisa mesmo.

Eu falei mais sobre os formatos do true crime e algumas de suas produções de sucesso no meu TCC. Inclusive, depois [...] *pra* quem tem interesse sobre o true crime em geral e quer ler alguma coisa sobre o assunto: futuramente, quando o meu TCC for disponibilizado para leitura no repositório online da Universidade de Brasília, eu vou colocar o link dele *pra* vocês lá nas redes sociais do BO.

{pausa rápida}

Por enquanto, sobre a história do true crime, gente!

Se vocês tiverem interesse sobre uma parte da história ou algum formato em específico, por exemplo, eu posso discutir isso em algum dos nossos próximos episódios. Eu *tô* pensando também em pesquisar sobre a história do true crime no Brasil. Infelizmente a gente tem um histórico muito ligado ao sensacionalismo, principalmente nos programas de tv e rádio, desde os anos 70.

Mas esse cenário já mudou bastante, nos últimos anos, muitos projetos sérios e bem produzidos foram lançados. Os podcasts, documentários e séries documentais têm ganhado espaço e reconhecimento no Brasil. Então a gente tem que aproveitar, porque tem muitas produções interessantes de crimes reais disponíveis.

{pausa rápida com efeito sonoro}

E gente [...] o true crime tem muita história viu? É tanta coisa que não *dá* nem pra eu contar tudo nesse episódio, porque senão não vai dar tempo de mais nada. Mas se você tiver interesse em descobrir mais sobre as origens do true crime e sobre como ele foi se adaptando aos novos formatos que surgiam ao longo dos séculos, eu vou também postar os links de algumas referências que eu usei *pra* explicar o histórico do true crime na minha pesquisa. São artigos, estudos e livros *super* interessantes. Vocês podem ler eles *online* ou baixar o pdf e ler depois.

{pausa rápida com efeito sonoro}

Mas olha gente, eles são quase todos em inglês. Como eu falei pra vocês, infelizmente no Brasil, não temos muitos estudos que se dedicam à investigação do true crime. Tem alguns, bem interessantes também, mas ainda são poucos quando a gente compara com as universidades de fora. E foi o que eu falei, eu quero que essa discussão também exista nas universidades brasileiras. Espero que outras pessoas queiram estudar sobre o true crime.

Eu vou colocar os links desses artigos, estudos, dessas pesquisas todas porque eu pensei assim: se vocês estão ouvindo podcasts de true crime, podem muito bem querer ler sobre o assunto, né? Então vou criar esse destaque com várias referências de pessoas que estudam o

true crime. E ah, quero fazer um outro destaque também, com recomendações de conteúdos de true crime.

{pausa rápida com efeito sonoro}

PARTE VI - POR QUE SOMOS ATRAÍDOS POR TRUE CRIME?

Agora que já falamos sobre como e onde as produções de crimes reais surgiram, vamos *pro* último tema de hoje. Por que somos atraídos por true crime?

Pra começar a investigar sobre isso no meu TCC, eu resolvi procurar quais eram os estudos e as pesquisas que já existiam falando do true crime e por que ele é tão chamativo pro público. Ou seja, eu fui atrás de justificativas teóricas e de referências, eu queria saber a opinião dos pesquisadores que estudam esse assunto.

Bom, eu estudei bastante mas ainda não tenho, nem de longe, todas as respostas. Porque as relações do ser humano com as representações de violência (tipo produções de crimes reais) ainda estão sendo investigadas e desvendadas.

{pausa rápida}

Vamos tentar entender alguns motivos para a popularidade das produções de crimes reais? Mais especificamente, vamos pensar sobre por que as pessoas querem ouvir ou assistir true crime mesmo contendo descrições explícitas de violência.

{pausa rápida com efeito sonoro}

Logo no início da minha pesquisa, eu percebi que essas dúvidas não eram só minhas.

Bom, quando eu fui procurar o que as pessoas discutiam sobre as produções de true crime nas redes sociais, eu entrei em grupos, páginas, olhei nas hashtags, comunidades, perfis... enfim, tudo que discutisse sobre true crime e casos de crimes reais do mundo e do Brasil.

{pausa rápida}

Procurando no meio disso tudo, eu fiquei surpresa quando encontrei *muuuuitas* postagens e comentários das pessoas se perguntando por que gostam tanto de true crime.

Isso me impulsionou a juntar informações sobre as motivações *pra* elevada audiência do gênero. E aí eu pensei que seria interessante falar disso aqui no podcast.

Nos grupos de crimes reais, as pessoas contam que não sabem de onde vem esse interesse por pelo gênero [...] que às vezes até se perguntam se gostar de true crime “é normal”. As pessoas contam também que, por ser um conteúdo muito violento, muitas se sentem culpadas ou até mesmo preocupadas com esse interesse pelos crimes reais.

A maioria fala que mesmo assim, sempre que lança uma novidade de true crime, estão lá, ouvindo, assistindo e lendo. E aí depois ficam se questionando o porquê desse hábito.

Bom, é uma boa pergunta: por que uma pessoa se expõe, voluntariamente, a um conteúdo com tantas histórias perturbadoras que REALMENTE aconteceram?

{pausa rápida com efeito sonoro}

E o que dizem os especialistas? Bom, várias coisas. Hoje vamos analisar duas possíveis motivações *pra* atração das pessoas por true crime.

Agora vamos falar de como um podcast ou uma série de crimes reais, ou seja, um conteúdo com representações de violência pode provocar sensações intensas e complexas no público.

Você já reparou que quando você consome true crime, independente do formato, você é invadido por muitas sensações? A brutalidade da violência traz uma inquietação e o suspense de saber o que aconteceu pode trazer também uma certa ansiedade.

{fade in: música no background}

Eu fico meio agitada e em estado de alerta. Vocês também se sentem assim? Vocês sabem o porquê do true crime provocar essas sensações?

Bom, a reportagem “What Happens To Your Brain When You Read True Crime”, de 2020, publicada na revista online estadunidense *Bustle*, tentou explicar o que acontece no nosso cérebro quando a gente entra em contato com produções de crimes reais. Na reportagem, a jornalista Kristian Colyard entrevistou a Dra e Professora em Psicologia Aimee Dairamus, que disse que ao consumir true crime, independente do formato, nosso cérebro libera um mix “específico” de substâncias químicas. E esse mix é produzido por quê?

Assim como outros conteúdos com muita exposição a violência, como filmes de terror, os crimes reais provocam no cérebro sinais para reagir.

Ou seja, mesmo sendo uma representação de violência e não uma ameaça direta, o cérebro a interpreta de maneira semelhante - até certo ponto - e aí ficamos inquietos e sentimos medo.

E esse mix de substâncias do nosso cérebro provoca que tipo de reações na gente?

Eu traduzi uma fala muito interessante da Dra. Dairamus nessa entrevista *pra* Bustle que eu citei, em que ela explicou muito bem tudo isso: “Logo de cara, a brutalidade das representações de violência te causa algum nível de medo, por isso liberamos adrenalina. A adrenalina é um hormônio estimulante, então você tem, inevitavelmente, um tipo de sentimento meio energético e eletrizante. Quando é uma emergência na vida real, a adrenalina é o que faz nosso corpo inteiro ficar momentaneamente mais forte e mais rápido.

Mas como a pessoa *tá* só lá sentada assistindo a um filme ou ouvindo podcast, ou seja, o caso é real mas o perigo não é, a adrenalina contribui *pra* você ficar mais compenetrado e imerso no conteúdo”.

A Dra Dairamus ainda explicou na entrevista que, curiosamente, o cérebro também pode produzir endorfinas, dopamina e serotonina ao entrar em contato com o true crime, que são substâncias químicas normalmente relacionadas a emoções positivas nos humanos.

Ou seja, substâncias que geralmente aparecem quando você está com medo, se misturam com as que fazem você se sentir bem.

Ela diz que é como um coquetel específico de substâncias químicas: a pessoa sente medo, mas o sentimento é estranhamente bom”.

O fato do true crime provocar essa mistura bizarra de reações químicas no nosso cérebro, pode ser uma das explicações para a atração do público por produções de crimes reais. As representações de violência provocam medo e inquietação, mas ao mesmo tempo, por algum motivo, parece que a gente não consegue parar de ouvir ou assistir true crime.

Eu fiquei pensando nisso.

Será que é como aquela típica cena horrível que você não consegue parar de encarar?

{pausa rápida}

Um acidente de trânsito no meio da rua que as pessoas não conseguem desviar o olhar. Ou quando você é criança e está assistindo um filme, tampando os olhos de medo, mas mesmo assim você não para de assistir. Você pode até parar de olhar, mas logo você volta.

A pessoa sente medo, mas muita curiosidade, quer ver, observar, entender.

{fade in: música no background}

Muitos dizem que somos atraídos pelo obscuro, pelo bizarro.

O filósofo francês Jean-Jacques Rousseau, em sua obra atemporal de 1762 “Emílio ou Da Educação” expõe algumas de suas reflexões sobre a humanidade, e fala que “o homem transtorna tudo, desfigura tudo; ama a desformidade, os monstros”.

{pausa rápida com efeito sonoro}

A popularidade das produções de true crime não está ligada apenas à mistura de reações químicas decorrentes das representações de violência.

{pausa rápida}

Mas então, quais são os aspectos obscuros da nossa relação com os crimes reais? O que a atração por true crime pode revelar sobre nós, como indivíduos e como partes de uma sociedade?

{pausa rápida}

O true crime é extremamente imersivo. A análise dos casos normalmente é acompanhada de descrições de violência explícita. As reações, digamos, convencionais para um conteúdo tão perturbador talvez seriam repulsa, choque, distanciamento.

{pausa rápida}

Mas os números da audiência das produções de crimes reais, com muitos ouvintes e visualizações, independente do formato e da plataforma, provam o contrário. Milhões de pessoas consomem true crime. Mas por que?

{pausa rápida}

Em 2015, na reportagem “Serial thrillers: why true crime is popular culture's most wanted” do jornal estadunidense The Guardian, Mark Lawson fez exatamente essa pergunta *pra* um autor de livros de sucesso sobre crimes. Então, o escocês Ian Rankin deu uma declaração

interessantíssima que fez muito sentido pra mim. Vê o que vocês acham. A tradução do que ele falou é o seguinte: “Os humanos são fascinados pelo mal, nós nos perguntamos de onde ele vem e muitos recorrem ao *true crime* para tentar obter respostas. Evidentemente, há uma sensação de um ‘*vicarious frisson*’ - em que o público se mantém sobre os ombros de monstros, sem correr perigo.”

{pausa rápida}

Vicarious frisson é uma expressão que mistura o inglês e o francês.

Frisson é usada tipo em “causar um *frisson*” e quer dizer uma agitação, um calafrio involuntário em consequência de uma emoção intensa.

Já *vicarious* é uma palavra em inglês, que caracteriza o ato de experimentar emoções e sensações na imaginação, através dos sentimentos ou ações de outra pessoa. Por exemplo, por meio da construção da narrativa de filmes, livros, podcasts.

Para Ian Rankin, os seres humanos são fascinados pelo mal. Esse fascínio muitas vezes se apresenta como uma curiosidade pelos aspectos considerados obscuros da mente humana, como a violência. Ao entrar em contato com produções de true crime, nós somos tomados por uma sensação de *vicarious frisson* - ou seja, sentimos uma agitação forte, um frenesi, mas essas emoções e sensações são experimentadas na nossa imaginação, ou seja, através dos sentimentos ou ações dos personagens descritos nas histórias de crimes reais.

{*fade in*: música no background}

Ao acompanhar produções de true crime, e conseqüentemente observar a violência da humanidade, mesmo que por meio de um personagem, nós examinamos alguns dos extremos da mente humana, sem nos envolvermos de maneira literal. É um contato com a violência à distância, sem ser o executor do ato e sem se expor a riscos.

Eu acho que parte do público dos crimes reais na verdade é extremamente curioso quanto a violência humana e vê nas produções de crimes reais uma possibilidade de refletir sobre comportamentos violentos dos seres humanos.

Talvez o gênero seja uma maneira dissociada de satisfazer a curiosidade humana pela violência. Ao conscientemente analisar os aspectos obscuros da realidade da mente humana em um caso específico, a pessoa pode refletir sobre os aspectos obscuros da sua própria mente.

No meu TCC, eu falei da relação entre o consumo de true crime e o ato de, inconscientemente, revisitar impulsos primais da mente humana. *Pra* explicar essa relação, eu falei do arquétipo da sombra, que é um conceito do renomado psicólogo e psiquiatra suíço Carl Gustav Jung.

{pausa rápida}

Jung escreveu vários livros, entre eles “O Eu e O Inconsciente” de 1928, no qual ele explica que arquétipo “é um conjunto de estruturas inatas e herdadas do inconsciente coletivo, que servem para dar sentido à existência”.

Eu vejo os arquétipos como uma forma de catalogar e esclarecer padrões universais de comportamento e de personalidade. Jung acredita que esses padrões foram formados com a evolução da humanidade e que os comportamentos se adaptaram às circunstâncias impostas pela sociedade. É visto como uma espécie de padrão psicológico ancestral, hereditário e coletivo a todos nós.

Para Jung, existem vários arquétipos, entre eles o herói, a persona, a grande mãe e o velho sábio, todos muito interessantes, cada um representando um padrão de comportamento inerente à humanidade.

Mas o arquétipo da sombra em específico é apontado por Jung como “centro do inconsciente pessoal”. Jung explica que a sombra é a parte tida como ‘negativa’ da personalidade, a soma das propriedades escondidas e desvantajosas, as funções defeituosamente desenvolvidas”. Já John Stanford, autor de “Mal, O lado sombrio da realidade” (1998), definiu o arquétipo da sombra como “o lado obscuro, ameaçador e indesejado da nossa personalidade.”

{*fade out*: música no background}

O psicólogo estadunidense explicou que “Nossa tendência, no desenvolvimento de uma personalidade consciente, é buscarmos incorporar aquilo que gostaríamos de ser. As qualidades que pertenceriam a essa personalidade consciente, mas que não estão de acordo com a pessoa que queremos ser, são rejeitadas e vem a construir a sombra.”

E aí, já tem alguma ideia de como o arquétipo da sombra pode se relacionar com as produções de true crime?

{pausa rápida}

O arquétipo da sombra é frequentemente utilizado no entretenimento, na representação de personagens que apresentam personalidades e atitudes julgadas como extremamente questionáveis e problemáticas pelo público. São as representações do lado obscuro, as emoções primitivas e os impulsos a serem reprimidos. Normalmente são os vilões da narrativa, mas mesmo assim, atraem muita atenção do público, porque caracterizam aspectos primitivos e obscuros da mente humana, o que desperta a curiosidade das pessoas. A “sombra”, embora seja reprimida, julgada e negada pela sociedade, também desperta o interesse do público devido a sua ressonância com o inconsciente individual.

Bom, eu acho que, é possível enxergar nos personagens do true crime, várias representações do arquétipo da sombra: os autores das violências, os assassinos e os serial killers, por exemplo. Nas produções de crimes reais, ao analisar a “sombra” das pessoas retratadas (que ainda por cima são pessoas de verdade, e não personagens criados por alguém), isso pode acabar por levar uma parte da audiência à uma reflexão particular, sobre sua própria “sombra” individual.

Na minha pesquisa, eu refleti acerca da possibilidade de que a forte atração das pessoas pela mentalidade dos autores de crimes reais esteja atrelada a uma manifestação da sombra. Seríamos nós, por instinto, atraídos pelo violento e pelo brutal?

{pausa rápida}

Não é que todas as pessoas que assistem true crime são violentas, ou se identificam com serial killers, não, tá? Pelo amor de deus!

O que os pesquisadores investigam é como o fascínio dos humanos pelo true crime pode estar conectado também a um nível de identificação inconsciente da nossa sombra com os personagens retratados, mesmo que eles sejam cheios de atitudes consideradas extremamente negativas.

Essa identificação pode acontecer quando a narrativa escolhida apresenta, por exemplo, além da descrição da violência, aspectos da história de vida dessas pessoas que cometeram os crimes - por exemplo, relatos da infância traumática, abusos sofridos, ausência de tratamentos para transtornos psiquiátricos, contato prematuro com violência extrema, privação de direitos básicos na infância e adolescência, entre outros. Nessas produções, os vilões dos crimes reais passam por um processo de humanização dentro da narrativa. A partir disso, o público pode se identificar com o histórico de vida traumático.

Alguns sentem até um certo nível de empatia, ou ao menos se perguntam essas pessoas talvez tivessem tido futuros diferentes se não tivessem sido expostas a tantas implicações sociais e psicológicas e fatores externos limitantes.

Eu acho que quando uma produção séria de true crime escolhe incluir esse tipo de material, a intenção não deve ser justificar os crimes cometidos, mas sim refletir sobre a relação de “causa e efeito” entre a violência e a exposição a traumas extremos desde a infância. Esse tipo de narrativa costuma narrar os ciclos de violência da nossa sociedade.

Pra mim, o true crime e o arquétipo da sombra é sobre como as pessoas são curiosas com os aspectos obscuros da mente humana. Eu acho que muitas vezes, quando as pessoas escutam ou assistem true crime, elas querem sim entender o que se passa na cabeça dos outros, mas muitas vezes, consciente ou inconscientemente, elas também estão entrando em contato com os extremos das suas próprias mentes.

{pausa rápida}

Bom gente, por enquanto é isso!

{fade in: música de despedida do episódio}

Tem muito mais coisa interessante sobre o arquétipo da sombra e o true crime, mas qualquer coisa, a gente vai ter oportunidade de discutir sobre isso aos poucos, nos nossos próximos episódios. Hoje já conversamos sobre muita coisa. Apresentei o podcast pra vocês, depois falamos sobre as origens do true crime true crime e fechamos falando de algumas das possíveis motivações *pras* pessoas serem tão atraídas pelo gênero.

DESPEDIDA

{música de despedida no background}

Gente, esse foi o primeiro episódio do podcast BO Brutal e Obscuro. Ele foi feito com muita pesquisa, esforço e carinho. Eu espero que vocês tenham gostado, se tiverem qualquer sugestão eu ia amar ouvir!

A partir do próximo episódio, vamos começar a analisar os casos de crimes reais, mas como eu falei, vou continuar trazendo pesquisas, estudos, referências e curiosidades sobre o true crime porque tem muita coisa interessante *pra* gente conversar !

Eu tô ansiosa! Acho que vai ser legal e espero que vocês gostem.

Espero que vocês tenham gostado do nosso primeiro episódio do nosso podcast e espero que acompanhem os próximos. Se quiserem, sigam as redes sociais do BO *pra* acompanhar as novidades do nosso podcast!

Muito obrigada por me ouvir. Até o próximo episódio de (BO) Brutal e Obscuro: Crimes Reais! Tchau

{música de despedida no background}

{*fade out*: música de despedida do episódio}

Episódio apresentado ao curso de Comunicação Organizacional da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau em Bacharel em Comunicação Social, sob a orientação da Professora Doutora Janara Kalline Leal Lopes de Sousa.

[FIM]